



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO – CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

MARIA DO CARMO MELO AGUIAR NETA

A (RE)ESCRITURA DO TEXTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:
IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE APRENDIZADO DA ESCRITA

MAMANGUAPE – PB

2015

MARIA DO CARMO MELO AGUIAR NETA

**A (RE)ESCRITURA DO TEXTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:
IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE APRENDIZADO DA ESCRITA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal da Paraíba – PROFLETRAS/UFPB, em cumprimento aos requisitos para obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes

Orientadora: Profa. Dra. Laurênia Souto Sales

MAMANGUAPE – PB

2015

A282r Aguiar Neta, Maria do Carmo Melo.
A (re)escritura do texto nas aulas de língua portuguesa:
implicações para o processo de aprendizado da escrita / Maria
do Carmo Melo Aguiar Neta.- Mamanguape-PB, 2015.
156f. : il.
Orientadora: Laurênia Souto Sales
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCAEMM
1. Linguística. 2. Linguagens e letramentos. 3. Gênero
textual. 5. Sequência didática - gênero notícia.

UFPB/BC

CDU: 801(043)

MARIA DO CARMO MELO AGUIAR NETA

**A (RE)ESCRITURA DO TEXTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:
IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE APRENDIZADO DA ESCRITA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal da Paraíba – PROFLETRAS/UFPB, em cumprimento aos requisitos para obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

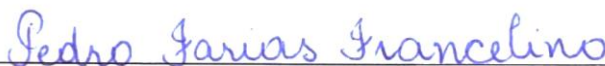
Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes

Orientadora: Profa. Dra. Laurênia Souto Sales

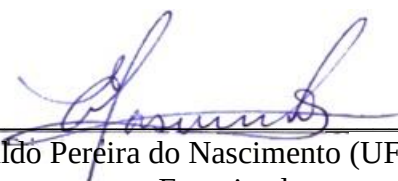
DATA DA APROVAÇÃO 28 / 08 / 2015.



Profa. Dra. Laurênia Souto Sales
Orientadora



Prof. Dr. Pedro Farias Francelino (UFPB/PROLING)
Examinador



Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento (UFPB/PROFLETRAS)
Examinador

A todos docentes que buscam, por meio da educação, transformar o mundo num lugar de oportunidades. A vocês, dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

“Sei disciplinar-me na penúria e na abundância. Estou acostumado com toda e qualquer situação: satisfação ou fome, abundância ou penúria. Tudo posso naquele que me fortalece.”

(FILIPENSES 4: 12-13)

À Profa. Dra. Laurênia Souto Sales, pela competência e generosidade em me orientar ao longo desta jornada e, especialmente, por sempre me incentivar nas horas em que o desânimo parecia tomar conta de mim.

Aos meus estimados colegas do PROFLETRAS, companheiros de lutas, conquistas, lágrimas, sonhos por toda a experiência partilhada na vida profissional, acadêmica, pessoal e, sobretudo, pelas amizades conquistadas.

Aos funcionários e docentes do PROFLETRAS, pela presteza com a qual sempre nos trataram ao longo desses dois anos.

Aos professores e à direção da escola na qual esta pesquisa foi realizada.

À Secretaria de Estado da Educação/PB.

À 1ª Gerência Regional de Ensino do Estado da Paraíba.

Ao meu esposo, por seu apoio, sem o qual não conseguiria chegar ao fim dessa etapa. Obrigada pelo cuidado e atenção ao nosso filho em minha ausência.

Ao meu amado filho, que apesar da pouca idade, muito compreendeu minha ausência,

À minha mãe e à minha irmã, pelo apoio constante em todas as etapas de minha vida.

E, um agradecimento especial, aos meus alunos da 7º ano – em 2015 – da cidade de Santa Rita/PB, pela contribuição dada a este trabalho.

“O homem inventou a escrita, há milhares de anos, quando só a conversa não conseguia dar conta de todas as suas necessidades”.

(Faraco & Tezza, 2013, p. 10)

RESUMO

Estudos sobre a leitura e a escrita, bem como os documentos oficiais que regem a Educação Básica no Brasil, destacam a importância de se trabalhar essas habilidades em sala de aula, com o intuito de garantir aos sujeitos alunos o pleno exercício da cidadania. Desse modo, o papel da escola deve, portanto, ser o de fomentar a produção escrita de seus alunos, ampliando a competência comunicativa desses sujeitos, conforme ressaltam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998). Nessa perspectiva, o trabalho com sequências didáticas, segundo o modelo apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), mostra-se bastante promissor, visto que, por meio dos módulos de ensino, é possível trabalhar, pontualmente, as dificuldades apresentadas pelos alunos por ocasião da produção inicial do gênero em estudo. Diante do exposto, nesta pesquisa, de natureza qualitativa e intervencionista com delineamento de uma pesquisa-ação, tomamos como objetivo avaliar as contribuições da utilização de uma sequência didática, a partir do gênero notícia, no processo de produção escrita de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública estadual da cidade de Santa Rita/PB, região metropolitana de João Pessoa. Com base na concepção de gênero (BAKHTIN, 2011), bem como nas contribuições de outros pesquisadores, tais como: Bezerra (2010), Dolz (2004), Marcuschi (2008, 2010), Noverraz (2004), Schneuwly (2004), voltados para essa temática, a aplicação desse procedimento foi realizada observando-se os aspectos interacionais mobilizados pelos alunos participantes da pesquisa para alcançarem seus objetivos comunicativos. Ademais, buscou-se, com este trabalho, observar os efeitos dessa sequência didática na produção escrita desses sujeitos, a fim de levá-los a desenvolverem capacidades que transcendessem o gênero em estudo e que fossem transferíveis para outros gêneros pertencentes ao mesmo domínio discursivo. Vale ressaltar que as tarefas de produção escrita do gênero foram preparadas para um objetivo real de interação e não somente como uma atividade de escrita em âmbito escolar. Os resultados apresentados demonstram que um trabalho de escrita voltado para o cotidiano dos alunos pode ser ampliado a partir de um gênero conhecido, alcançando-se, com isso, o aprimoramento das capacidades discursivas, além de estimular um maior interesse por parte dos sujeitos envolvidos no processo.

Palavras-chave: Gênero textual. Sequência didática. Notícia.

ABSTRACT

There are studies about reading and writing, as well as official documents that rule the Basic Education in Brazil, which emphasize the importance of working these skills in classroom, in order to guarantee to the students/subjects the full exercise of citizenship. This way, the role of school must be to foment the writing production of its students, enlarging the communicative competence of them, in accordance to the National Curricular Parameters of the Portuguese Language (1998). In this perspective, the work with didactic sequences, according to the model presented by Dolz, Noverraz and Scheneuwly (2004), is showed as very promising because, by means of teaching modules, it is possible to work, punctually, the difficulties presented by the students by occasion of the initial production of the textual genre under study. On the above, the present research aims to evaluate the contributions of using of a didactic sequence, from the news genre, in the process of writing production of students of the seventh grade of Elementary School in a public school in Santa Rita/PB, situated in the metropolitan region of João Pessoa. In addition, it is a qualitative and interventionist research. Based on the conception of genre (BAKHTIN, 2011), as well as on the contributions of researchers, such as: Bezerra (2010), Dolz (2004), Marcuschi (2008, 2010), Noverraz (2004), Scheneuwly (2004), all related to this theme, the application of this procedure was developed by the observation of the interactional aspects mobilized by the students who participated of the research to achieve their communicative objectives. Furthermore, the present research also aimed to observe the effects of this didactic sequence in the writing production of these subjects, in order to enable them to develop skills that transcend the studied genre and that could be transferred by other textual genres which belong to the same discursive domain. It is important to emphasize that the writing production tasks of the textual genre were prepared to a real objective of interaction and not only as a writing task in school ambit. The presented results demonstrate that a writing task based on the quotidian of students can be enlarged from a known textual genre. This way, it is achieved the improvement of discursive skills and it also stimulates a bigger interest by the involved subjects in the process.

Keywords: Textual genre. Didactic sequence. News.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Características dos tipos e dos gêneros textuais	24
Quadro 2: Elementos articuladores do ensino de LP segundo os PCN	30
Quadro 3: Esquema da sequência didática (SD)	35
Quadro 4: Agrupamento de gêneros segundo aspectos tipológicos	38
Quadro 5: Transcrição da produção inicial do aluno P.	69
Quadro 6: Transcrição da produção inicial da aluna M.	70
Quadro 7: Transcrição da produção inicial da aluna A.	72
Quadro 8: Transcrição da produção inicial do aluno R.	73
Quadro 9: Transcrição da produção inicial dos alunos G./C.	75
Quadro 10: Transcrição da 1ª reescrita do aluno P.	81
Quadro 11: Transcrição da 1ª reescrita da aluna M.	83
Quadro 12: Transcrição da 1ª reescrita da aluna A.	84
Quadro 13: Transcrição da 1ª reescrita do aluno R.	86
Quadro 14: Transcrição da produção inicial do aluno G.	87
Quadro 15: Transcrição da produção inicial da aluna C.	88
Quadro 16: Transcrição de notícias produzidas pelo aluno P.	95
Quadro 17: Transcrição de notícias produzidas pela aluna M.	96
Quadro 18: Transcrição de notícias produzidas pela aluna A.	98
Quadro 19: Transcrição de notícias produzidas pelo aluno R.	99
Quadro 20: Transcrição de notícias produzidas pelo aluno G.	101
Quadro 21: Transcrição de notícias produzidas pela aluna C.	103

LISTA DE ABREVIATURAS

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

ISD – Interacionismo Sociodiscursivo

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LP – Língua Portuguesa

LT – Linguística de Texto

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Rede

PROLICEN – Programa de Licenciatura

SD – Sequência Didática

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	14
2 GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS	19
2.1 O CONCEITO DE GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS	21
2.2 GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	26
2.3 A INCLUSÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	31
3 NOTÍCIA: UM GÊNERO DA ORDEM DO RELATAR	41
3.1 O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA: DOS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS A SUA FUNÇÃO SOCIAL	44
3.2 A NOTÍCIA NO JORNAL E NO <i>BLOG</i> : A RELAÇÃO ENTRE GÊNERO E SUPORTE	48
3.3 A NOTÍCIA NA SALA DE AULA	52
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	54
4.1 CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	54
4.1.1 Perfil dos sujeitos da pesquisa	55
4.1.2 A constituição do <i>corpus</i> de análise	57
4.2 APRESENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO: A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	59
4.2.1 Apresentação da situação	59
4.2.2 Produção inicial	60
4.2.3 Módulo 1	60
4.2.4 Módulo 2	61
4.2.5 Módulo 3	61
4.2.6 Módulo 4	61
4.2.7 Módulo 5	62
4.2.8 Produção final	62
5 TRABALHANDO A SD: OS DESAFIOS DA (RE)ESCRITA DO TEXTO	63
5.1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	64
5.2 PRODUÇÃO INICIAL	67
5.2.1 Análise da produção inicial	68
5.2.1.1 Alguns comentários sobre a análise da produção inicial	76

5.3 MÓDULO 1	78
5.4 MÓDULO 2	79
5.5 MÓDULO 3	80
5.5.1 Análise da primeira reescrita	80
5.5.1.1 Comentários sobre a primeira reescrita: a dois passos da produção final	90
5.6 MÓDULO 4	91
5.7 MÓDULO 5	92
5.8 PRODUÇÃO FINAL	93
5.8.1 Análise da produção final	93
5.8.2 Em debate: os resultados alcançados	104
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
REFERÊNCIAS	113
Anexos	

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste trabalho, apresentaremos os resultados de uma pesquisa, de caráter intervencionista, que foi desenvolvida em um contexto de ensino e aprendizagem envolvendo uma turma de ensino regular da Educação Básica, mais precisamente, alunos do 7º ano do ensino fundamental, de uma escola pública da rede estadual, localizada na cidade de Santa Rita/PB.

Minha história como professora titular da disciplina Língua Portuguesa – LP – no Ensino Fundamental teve início em 2007. Anterior a esse período, havia tido um breve contato com a sala de aula em virtude de projetos dos quais participei, a exemplo do Programa de Licenciatura (PROLICEN) e de estágios supervisionados realizados quando aluna do Curso de Letras do Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ao iniciar o exercício da profissão, algumas questões me deixaram, muitas vezes, em dúvida sobre que caminho assumir no ensino de LP. Se, por um lado, em minha bagagem acadêmica havia discussões acerca de novas vertentes de estudos advindos da linguística, por outro lado, na prática, deparamo-nos com uma estrutura de ensino bastante tradicional, voltada, quase exclusivamente, para o ensino das regras gramaticais, e que não vê com bons olhos esses saberes aprendidos na academia.

Diante dessa realidade e da inexperiência enquanto professora, comecei a planejar as aulas tentando buscar um caminho através do qual eu pudesse oportunizar aos alunos a compreensão do funcionamento da LP, procurando fazer com que refletissem sobre as situações de uso da língua. Nesse momento, nos deparamos com outro desafio, os alunos, de modo geral, demonstravam grande inaptidão no tocante à produção de textos escritos. Diante desse contexto, o desenvolvimento de atividades de produção textual passou a ter um olhar diferenciado nas turmas em que eu lecionava.

Passei, então, a sempre fazer leituras de textos que dessem subsídio à escrita dos alunos, para que eles tivessem sobre o que falar em seus textos, ao mesmo tempo buscamos levá-los a refletir sobre as situações em que é exigida do sujeito a produção de textos em que a escrita poderia ser menos monitorada – mais próxima da variante amplamente utilizada pela maioria dos alunos –; e em que situações ela deveria ser mais monitorada – mais próxima do padrão culto da língua materna e, ao mesmo tempo, mais distante das preferências linguísticas

dos estudantes. Desse modo, levava-os a compreender que cada texto produzido exige, por parte do usuário, a capacidade de mobilizar ideias, mas também a capacidade de mobilizar, com adequação, os conhecimentos linguísticos para cada situação comunicativa. Mesmo diante desse esforço, eu raramente ficava satisfeita com as aulas planejadas.

Passados alguns anos, comecei um curso de formação continuada¹ através do qual me interessei pelos estudos bakhtinianos relacionados aos gêneros e sua utilização enquanto objeto de ensino de leitura e produção textual. Embora os Parâmetros Curriculares Nacionais de LP (PCN), de 1998, já mencionassem os postulados de Bakhtin como norteadores do processo institucional de ensino e aprendizagem da língua materna, o que eu vivenciava em minha prática era um ensino que priorizava mais o código linguístico do que o uso. Nesse sentido, o problema era saber como fazer; como utilizar os gêneros discursivos de modo a favorecer, especificamente, a prática de produção escrita na escola. No referido curso de formação, algumas orientações foram dadas, mas ainda não eram suficientes para provocar uma mudança efetiva em minha prática de ensino.

Algum tempo depois, tive a oportunidade de ingressar na primeira turma do Mestrado Profissional em Rede (PROFLETRAS)²; nessa ocasião, pudemos conhecer mais de perto os estudos da escola de Genebra, baseados na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo (ISD). Através da leitura do livro *Gêneros orais e escritos na escola*, organizado pelos pesquisadores suíços Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), tivemos acesso aos estudos sobre as sequências didáticas enquanto formas de organização dos gêneros do discurso no ensino de línguas, com ênfase para a produção oral e escrita de textos. A partir desse contato, comecei a refletir sobre a elaboração de uma sequência didática – SD – que pudesse atender, significativamente, à abordagem da produção escrita dentro do contexto da segunda fase do Ensino Fundamental.

Levando-se em conta que a SD é um procedimento formado por um conjunto de atividades escolares organizadas, sistematicamente, em torno de um gênero textual oral ou escrito, o presente trabalho constitui-se de uma proposta para o ensino de língua materna

¹ No ano de 2011, o Governo da Paraíba, por intermédio da Secretária de Estado da Educação e em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, ofereceu o curso de Formação Continuada “Educação, Cidadania e Cultura” para os professores da rede estadual de ensino, com carga horária de 180 horas.

² A primeira seleção para o Mestrado Profissional em Rede – PROFLETRAS – foi realizada em 2013, com o objetivo de selecionar professores, em todo o território nacional, que atuassem em turmas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino.

baseada em gêneros textuais. Ao considerar a infinita quantidade de gêneros existentes, escolhi trabalhar com notícia por se tratar de um gênero ao qual as pessoas, de um modo geral, estão mais intensamente expostas, isso porque ela é difundida em inúmeros lugares e suportes, a saber: jornais, revistas, portais de *internet*, rádio, televisão, celulares – através dos *smartphones* é possível acessar inúmeros portais de notícia – etc. Como diz Alves Filho (2011, p. 90), “mesmo quando não as procuramos, as notícias chegam até nós sem ‘pedir licença’ e se nos apresentam, exibem-se para nós como que clamando para serem lidas”.

Além disso, vale ressaltar que explorar a notícia acarreta possibilitar aos alunos a oportunidade de tornarem-se leitores e produtores de texto de mais uma forma de linguagem – esta adequada ao padrão culto da língua – além daquelas amplamente conhecidas por eles, tais como a linguagem informal e o *internetês*. Outro ponto que merece ser destacado é o fato de que as notícias trazem como tema fatos acontecidos na sociedade, os quais podem promover a reflexão por parte dos alunos acerca desses acontecimentos, contribuindo, desse modo, para sua formação enquanto cidadãos engajados ao contexto social no qual estão inseridos.

Considerando que as práticas de linguagem ocorrem por meio dos gêneros, o conhecimento ampliado do gênero em questão pode, a nosso ver, funcionar como um facilitador em atividades de leitura e, conseqüentemente, de escrita. Sendo assim, ao elaborar a proposta de atividade de escrita, por meio da SD, o presente estudo considerou como questões da pesquisa as que seguem.

1) De que maneira uma proposta de intervenção, com base em SD, pode favorecer a produção do gênero textual notícia com o intuito de contribuir para o aprimoramento da competência escrita dos alunos participantes da pesquisa?

2) Os alunos conseguem produzir textos adequados às características sociodiscursivas do gênero notícia a partir de acontecimentos relevantes de seu cotidiano?

Exposta a importância de se trabalhar com práticas de escrita que possam instrumentalizar os alunos a produzirem textos nos quais possam mobilizar os elementos que constituem a natureza do gênero notícia, bem como seus aspectos sócio-discursivos, elegemos, com base nas questões apresentadas, os seguintes objetivos:

Geral:

- ❖ Avaliar uma proposta de intervenção, baseada na utilização de uma sequência didática com o gênero notícia, pode contribuir para o desenvolvimento da proficiência escrita de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, no que diz respeito ao reconhecimento das características sociodiscursivas do gênero e dos mecanismos linguísticos envolvidos em sua produção.

Específicos:

1. Apresentar uma proposta real de comunicação escrita, tendo como ponto de partida a produção do gênero textual notícia;
2. Analisar a produção textual realizada pelos alunos, tomando por base os elementos constitutivos da notícia e os mecanismos linguísticos utilizados pelos alunos;
3. Instrumentalizar os alunos, a partir de módulos de ensino, para que possam atuar como competentes produtores do gênero em estudo;
4. Analisar a produção final dos participantes da pesquisa a fim de compará-la com a produção inicial;
5. Apontar os avanços obtidos pelos alunos durante o processo de elaboração da notícia.

Como a pesquisa foi desenvolvida em uma turma de 7º ano do ensino fundamental, fato que motivou a elaboração de uma proposta didática desenvolvida para um contexto específico de ensino e aprendizagem, as particularidades dos sujeitos envolvidos nesse processo – muitos apresentam dificuldades relacionadas à utilização dos mecanismos linguísticos disponíveis em língua materna; ao reconhecimento dos aspectos sócio-discursivos existentes nas notícias e nos demais textos lidos em sala de aula etc – foram a principal motivação para a realização desse trabalho.

Para subsidiar as discussões propostas ao longo desta pesquisa, organizamos este trabalho em seis capítulos, conforme apresentaremos, a seguir.

Neste primeiro capítulo, apresentamos o contexto em que se deu a presente pesquisa, bem como as hipóteses e os objetivos – geral e específicos – que justificam o presente estudo.

No segundo, nos dedicamos aos estudos de Bakhtin (2011), Bezerra (2010), Marcuschi (2008), entre outros, no tocante à noção de gênero discursivo/textual³, abordando a distinção entre gêneros, tipos textuais e suporte, e aos estudos desenvolvidos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), sobre a noção de SD, especificamente no que diz respeito à produção do gênero textual escrito. Consultamos, também, as orientações dos PCN de LP para o Ensino Fundamental, com o intuito de ampliar a discussão sobre a inclusão da SD como recurso metodológico nas aulas de língua materna.

No terceiro capítulo, discorreremos sobre a notícia, gênero textual a ser produzido pelos alunos participantes da pesquisa. Tratamos, portanto, de conceituar, classificar e explicar a função social da notícia, sua relação com o suporte que a hospeda, em nosso caso, o *blog* da escola na qual aplicamos a pesquisa. Para tanto, fundamentamos essa discussão nos seguintes autores: Barbosa (2001), Faria (2007) e Marcuschi (2003, 2008).

No quarto, apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa, que é de natureza qualitativa e de caráter descritivo e intervencionista, pois conduz à produção textual baseada em aplicação de atividades sequenciadas e orientadas pelo pesquisador, o que caracteriza, ainda, o projeto desenvolvido como pesquisa-ação, conforme Thiollent (2011). Fazemos, também, uma breve descrição do contexto da escola e dos sujeitos participantes da pesquisa, bem como apresentamos a proposta de intervenção realizada e como foi gerado o *corpus* do referido estudo.

No quinto capítulo, descrevemos as etapas da SD e analisamos a produção inicial, a primeira reescrita e a segunda reescrita – produção final, conforme Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004) –, destacando os principais entraves encontrados nas produções escritas dos sujeitos participantes da pesquisa. No final deste capítulo, tratamos da discussão dos resultados alcançados ao final da aplicação da SD.

Nas Considerações Finais, apresentamos uma reflexão sobre o estudo da SD na produção escrita do gênero textual notícia. Além disso, tratamos das implicações, desse procedimento na aprendizagem dos alunos participantes do presente estudo e na prática pedagógica da professora responsável pela pesquisa.

³ Segundo Sobral (2006), os gêneros do discurso são formas de inserção do discurso em posições sócio-históricas, enquanto os gêneros textuais são formas específicas de materialização dessa inserção. Nesse sentido, a fim de atender os propósitos desta pesquisa, adotaremos a terminologia de gêneros textuais, uma vez que nosso interesse está voltado para a análise da escrita dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental – nosso objeto de estudo –, a qual se realiza na produção do gênero notícia.

2 GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

Com o advento de novas correntes linguísticas que começaram a surgir a partir da década de 60 do século XX, a exemplo da Linguística do Texto⁴ e, posteriormente, com a retomada dos estudos sobre os gêneros discursivos propostos, inicialmente, por Bakhtin (2011), passamos a ter contato com uma linha de pesquisa inovadora, que tem como objeto de estudo o texto, e não mais a frase.

Apesar dessa discussão sobre o texto ter se iniciado ainda na década de sessenta, somente com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no Brasil, em 1998, é que se começou a pensar o ensino de LP voltado para uma perspectiva mais discursiva e, desse modo, começou-se a inserir no currículo dessa disciplina as noções de linguagem enquanto atividade discursiva, através da qual os sujeitos interagem de uma determinada forma, em um determinado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de interlocução (PCN, 1998, p. 20-21), com intuito de alcançar seus propósitos comunicativos.

A partir desse momento, os estudos acerca da LP começam a tomar outros contornos, que tendem a romper com a visão mais estruturalista, em geral, restrita aos estudos gramaticais, até então muito em voga nos estudos linguísticos, passando a enxergar a língua como mecanismo indispensável para as relações humanas nas mais diferentes áreas de atuação. Com isso, percebemos uma forte influência dos estudos bakhtinianos acerca dos gêneros do discurso, considerando que toda ação realizada por meio da linguagem se concretiza em algum gênero discursivo. Nesse sentido, Bakhtin assegura que

todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem [...] O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana (BAKHTIN, 2011, p. 261).

⁴ De acordo com Marcuschi, a Linguística do Texto, tal como conhecemos hoje, surgiu ainda na década de 1960 e se desenvolveu rapidamente em várias direções. Porém, ainda não conseguiu definir, claramente, seu objeto e suas categorias de estudo. Mesmo assim, ele defende, piamente, que o texto é uma unidade linguística hierarquicamente superior à frase. Além de ter a certeza de que a gramática da frase não dá conta do texto (MARCUSCHI, 2012, p. 15-16).

Ademais, também percebemos a presença dos postulados da Linguística do Texto (LT) ao longo dos PCN, sobretudo quando afirmam, enfaticamente, que o discurso, quando produzido, manifesta-se linguisticamente por meio de textos. Dessa maneira, somente os textos podem constituir o objeto mais importante de estudo da língua, como nos lembram Antunes (2003) e Bezerra (2010). Diante de tantas definições de texto que surgiram no decorrer das últimas décadas – a) texto como imanência do sistema linguístico; b) texto com critérios temáticos e transcendentais ao texto, e; c) texto como processo de mapeamento cognitivo – a LT, em linhas gerais, trata o texto como um ato comunicativo unificado num complexo universo de ações humanas.

Para Marcuschi (2012), o estudo de textos, ou melhor, de gêneros textuais diversos ativa conhecimentos linguísticos e estratégias que possibilitam ao leitor compreender esses gêneros e produzi-los, quando solicitado, de acordo com as mais variadas situações comunicativas. Por isso, a importância de se pensar o ensino de língua materna voltado para a perspectiva da LT. Segundo o linguista,

justamente devido ao fato de o texto ativar estratégias, expectativas e conhecimentos linguísticos, a LT assume importância decisiva no ensino de língua e na montagem de manuais que buscam estudar textos. Ela deve prestar um serviço fundamental na elaboração de exercícios e na formação da capacidade hermenêutica do leitor, ao lhe dar o instrumental que o capacita para a compreensão de textos (MARCUSCHI, 2012, p. 33).

Apoiada nesses estudos está a noção de gêneros textuais presente nos PCN de Língua portuguesa. Ao longo desse documento, percebemos que muito de suas orientações no tocante ao ensino da língua se ancoram na teoria bakhtiniana dos gêneros discursivos. De acordo com Bakhtin (2011), os enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada esfera da atividade humana, desse modo, para que se materializem por meio da linguagem, eles se constituem a partir de três elementos fundamentais: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional, os quais vão variar de acordo com as especificidades de cada interlocução, proporcionado assim o surgimento e a utilização de diferentes gêneros textuais. De acordo com o filósofo russo,

a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um

determinado campo. Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos) (BAKHTIN, 2011, p. 262).

No decorrer da leitura dos PCN, observamos conceitos referentes ao que seriam gêneros e tipos textuais e sua interface com o ensino de LP. Percebemos, com isso, uma mudança de perspectiva que, epistemologicamente, rompe com a tradição dos estudos gramaticais e se volta para o estudo do texto enquanto atividade discursiva que se organiza em gêneros, em função das intenções comunicativas, ao mesmo tempo em que são determinados historicamente, constituindo-se em tipos relativamente estáveis como nos assegura Bakhtin.

Além dos postulados de Bakhtin (2011) e Marcuschi (2008), destaca-se ainda a perspectiva interacionista e sociodiscursiva da escola de Genebra, que tem como representantes Bronckart (2010), Dolz (2004), Noverraz (2004) e Schneuwly (2004), a qual se dedica à questão dos gêneros enquanto objeto de estudo no ensino de língua materna. Sendo assim, a maior preocupação dos estudos do interacionismo sociodiscursivo (ISD) está voltada para questões de caráter didático referente ao ensino de língua materna, através do qual buscam integrar tanto a modalidade oral quanto a escrita.

Ancorados nesses estudos e no que preconizam os PCN, buscaremos discorrer, ao longo deste capítulo, sobre o conceito de gêneros; a diferença entre gêneros e tipos textuais; a relação entre gênero e suporte; os gêneros e o ensino de LP e, finalmente, sobre a inclusão da SD nas aulas de língua materna.

2.1 O CONCEITO DE GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS

Desde o surgimento da LT, que elegeu o texto seu objeto de estudo, ouvimos falar em gêneros textuais. No entanto, a publicação dos PCN, na última década do século XX, contribuiu para popularizar tais estudos acerca dos gêneros textuais. Apesar disso, o conceito de gênero ainda causa confusão entre os usuários da língua, que tendem a confundi-lo com o conceito de tipologia. Para elucidar essa questão, Marcuschi, em seu artigo *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*, define os gêneros textuais como

fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Além disso, são também, fruto de um trabalho coletivo que contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. [...] Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente

perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. (MARCUSCHI, 2010, p.19).

Essa afirmação leva-nos a entender que a comunicação verbal entre os sujeitos só é possível por intermédio de algum gênero textual. Posição defendida por Bakhtin (2011) e que também é adotada pela maioria dos estudiosos que tratam a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos, e não apenas em suas particularidades formais, ou seja, que reconhecem a presença do dialogismo e, portanto, das vozes que permeiam os textos que produzimos nas mais variadas situações comunicativas vivenciadas em nosso dia a dia. Como afirma Bakhtin (2011, p. 272), cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados.

Não podemos esquecer que a língua, em si, consiste em uma forma de ação social e histórica que, ao ser usada através da fala e, sobretudo, da escrita, (re)constrói a realidade, sem que, para isso, caia num subjetivismo ou idealismo ingênuo. Vale ressaltar que os estudos com base nos gêneros textuais estão ancorados na perspectiva teórica do sociointeracionismo linguístico, uma vez que, nesse contexto, tais atividades se constituem como ações sociodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-se de algum modo por meio dessa interação (MARCUSCHI, 2010).

No entanto, essa compreensão acerca do que são gêneros textuais ainda é, costumeiramente, confundida com a noção de tipos textuais e, possivelmente, tal equívoco continue acontecendo pelo fato de que, desde a antiguidade e durante muito tempo, estudamos os gêneros literários num recorte da sua especificidade artístico-literária e não como determinados tipos de enunciados, que são diferentes de outros tipos, mas têm, com esses, uma natureza verbal (linguística) comum, como preconiza Bakhtin (2011) em seus postulados sobre os gêneros do discurso. Ciente dessa possível confusão entre esses dois conceitos, essenciais para o estudo do texto, o filósofo russo é categórico em afirmar que

em qualquer corrente especial de estudo faz-se necessária uma noção precisa da natureza do enunciado em geral e das peculiaridades dos diversos tipos de enunciados (primários e secundários), isto é, dos diversos gêneros do discurso. O desconhecimento da natureza do enunciado e a relação diferente com as peculiaridades das diversidades de gênero do discurso em qualquer campo da investigação linguística redundam em formalismo e em uma abstração exagerada, deformam a historicidade da investigação, debilitam as relações da língua com a vida. **Ora, a língua passa a integrar a vida**

através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua (BAKHTIN, 2011, p. 265 – grifo nosso).

Em outras palavras, Bakhtin ressalta a importância de não se confundir a natureza do enunciado, que corresponde à tipologia textual, com os tipos de enunciados, os quais conhecemos como gêneros textuais e que apresentam características bem definidas, a saber: conteúdo temático, construção composicional e estilo, sob pena de enfraquecer a relação entre a língua e as práticas sociais. Desse modo, precisamos entender que um conceito não anula o outro, porém ambos se complementam e se fazem necessários para a materialização do discurso em algum gênero textual que, por sua vez, se ancora em características específicas que nos permitem inseri-lo em determinado domínio discursivo.

Com o intuito de solucionar o problema da distinção entre gêneros e tipos textuais, visto que tal diferenciação é de suma importância para todo trabalho que envolve a produção e a compreensão textual, Marcuschi (2010) apresenta uma breve definição acerca dessas duas noções, apoiado em outros autores, a exemplo de Douglas Biber (1988), John Swales (1990), Jean-Michel Adam (1990) e Jean-Paul Bronckart (1999), que apresentam posição similar à que é defendida pelo linguista brasileiro.

No tocante ao conceito de tipo textual, Marcuschi (2010) afirma que essa expressão é utilizada para denominar um tipo de sequência definida pela *natureza linguística* de sua composição, que inclui aspectos lexicais, sintáticos, morfológicos e semânticos. Em linhas gerais, esse autor destaca, que os tipos textuais englobam, aproximadamente, meia dúzia de categorias, as quais conhecemos como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

Já no que se refere à noção de gênero textual, essa expressão costuma ser usada com uma ideia propositadamente vaga para se referir aos *textos materializados*, os quais encontramos em nosso cotidiano e que apresentam *características sociocomunicativas* determinadas por conteúdos, funcionalidades, estilos e estruturas composicionais. Desse modo, enquanto os tipos textuais apresentam-se em um número menor (cerca de meia dúzia), os gêneros, no entanto, são ilimitados e decorrentes das necessidades humanas, logo, estão sujeitos às alterações cotidianas. No quadro comparativo a seguir, Marcuschi destaca, de maneira resumida, as características de cada um desses elementos, a saber: tipos e gêneros textuais.

Quadro 1 – Características dos tipos e gêneros textuais

TIPOS TEXTUAIS	GÊNEROS TEXTUAIS
1. construtos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas; 2. constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciados e não são textos empíricos; 3. sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal; 4. designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.	1. realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio comunicativas; 2. constituem textos empiricamente realizados, cumprindo funções em situações comunicativas; 3. sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função; 4. exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo virtual, aulas virtuais etc.

Fonte: MARCUSCHI, 2010, p. 24.

Uma vez esclarecida a diferença entre gêneros e tipos textuais, o linguista brasileiro chama a atenção para a definição de outra expressão, *domínio discursivo*, cuja noção, segundo ele, vem sendo usada de maneira um tanto imprecisa. Nesse caso, *domínio discursivo* corresponde a uma expressão usada para designar uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana. Tais *domínios* não são textos nem discursos, porém propiciam o surgimento de discursos bastante específicos, oficializando práticas discursivas e hábitos comunicativos, em conformidade com os objetivos específicos de dada esfera, originando restrições, permissões, necessidades, estruturas de poder, e elegendo até os suportes que abrigarão os gêneros produzidos, a fim de facilitar a difusão e circulação desses textos na sociedade.

Desse modo, do ponto de vista dos domínios, falamos em *discurso jurídico*, *discurso jornalístico*, *discurso religioso* etc., uma vez que as atividades jurídica, jornalística ou

religiosa não abrangem um gênero em particular, mas originam vários deles. Constituem, assim, práticas discursivas dentro das quais podemos identificar um conjunto de gêneros que, às vezes, lhes são próprios (em certos casos exclusivos) como práticas ou rotinas comunicativas institucionalizadas. A exemplo da petição, da liminar e da sentença, que são gêneros exclusivamente do domínio jurídico e não aparecem em outros domínios; assim temos a reportagem e a notícia jornalística, ambas pertencentes ao domínio jornalístico. Vale ressaltar, aqui, uma outra distinção entre as noções de discurso e texto. Enquanto o discurso trata de uma atividade de linguagem sociocomunicativa e situada, o texto corresponde à esquematização linguística oriunda da escolha do gênero.

Outra importante discussão acerca da definição de gêneros textuais diz respeito aos “gêneros escolarizados”, não os gêneros típicos da instância escolar, os quais organizam o funcionamento dessas instituições e nelas circulam, tais como: lista de frequência, plano de aula, horário escolar, declarações, registros de aula, entre outros, mas os que surgiram em virtude do processo de ensino e aprendizagem, com destaque para a narração, a descrição e a dissertação. No dizer dos pesquisadores de Genebra, os gêneros escolares são autênticos *produtos culturais da escola*, elaborados como instrumentos para desenvolver e avaliar, progressiva e sistematicamente, a capacidade de escrita dos alunos (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 66).

Sintetizando o que foi discutido nesta seção, podemos dizer que, nos *tipos textuais*, predominam a identificação de sequências linguísticas típicas como norteadoras do processo de produção de textos; ao passo que, nos *gêneros textuais*, destacam-se os critérios de ação, prática, circulação sócio-histórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e construção composicional; por sua vez, os *domínios discursivos* correspondem às grandes esferas/instâncias da atividade humana em que os textos circulam e por meio das quais se institucionalizam práticas discursivas e rotinas comunicativas.

Vale ressaltar que, embora os gêneros do discurso e os gêneros textuais apresentem algumas características semelhantes, a exemplo da estrutura relativamente estável, de se formarem em contextos sócio-históricos determinados, com dada função comunicativa, mesmo assim, nem sempre podemos tomar esses termos como sinônimos – conforme mencionamos nas considerações iniciais deste trabalho –, pois os gêneros do discurso constituem formas de inserção do discurso em posições sócio-históricas, enquanto os gêneros textuais correspondem a formas específicas de materialização dessa inserção. Porém, alguns

estudiosos alegam que essa concepção sócio-histórica está, de certo modo, subjacente à concepção de gêneros textuais, uma vez que as pesquisas analisam os textos empíricos, que circulam na sociedade, situando-os no espaço e no tempo em que são produzidos (BEZERRA, 2010).

Nesse sentido, para atender os propósitos do presente estudo optaremos por usar o termo *gêneros textuais*, pois acreditamos que o discurso se materializa, se corporifica nos mais variados gêneros textuais que circulam socialmente. Desse modo, é fundamental compreendermos os gêneros como entidades comunicativas e não como entidades formais, uma vez que os gêneros são formas verbais de ação social relativamente estáveis, cuja existência se dá através de textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos (MARCUSCHI, 2010).

2.2 GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Dando continuidade à discussão proposta neste capítulo sobre os gêneros textuais, nesta seção discorreremos sobre a interface gêneros textuais e o ensino de Língua Portuguesa. Também reuniremos aqui outros conceitos relacionados ao estudo dos gêneros enquanto objeto de ensino da disciplina de LP e sua importância enquanto mecanismo responsável por fomentar e subsidiar as produções textuais realizadas em sala de aula e nos demais espaços existentes dentro do ambiente escolar.

Segundo os PCN de LP, terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, o uso do texto como objeto de ensino está diretamente vinculado à necessidade de se criar condições para que o aluno desenvolva sua competência discursiva, isto é, seja capaz de utilizar a língua de maneira diversa, a fim de produzir diferentes efeitos de sentido e adequar seus textos às mais variadas situações comunicativas orais e escritas. Para tanto, o estudante precisa fazer uso de outras duas competências: a linguística – que se refere aos saberes que o estudante possui sobre sua própria língua e de sua comunidade, os quais costuma utilizar na produção de seus textos orais e escritos; e a estilística – que corresponde à capacidade de o sujeito selecionar, dentre os recursos expressivos da língua, os mais convenientes às condições de produção, que envolvem o destinatário, a finalidade do texto e o gênero escolhido para materialização dessa prática discursiva.

Para Koch & Elias (2012), construímos, ao longo de nossa vida, uma competência *metagenérica* que nos possibilita escolher, adequadamente, que gênero textual podemos produzir nas mais variadas situações comunicativas das quais participamos diariamente. Ainda, de acordo com essas autoras, é essa competência que propicia aos sujeitos de uma interação não só diferenciar os diversos gêneros, mas também identificar as práticas sociais que os solicitam. Nessa mesma perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais, desde a última década do século XX, chamavam nossa atenção para a necessidade de se contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de gêneros textuais existentes na sociedade, enfatizando aspectos como: a compreensão e a produção oral e escrita desses gêneros.

Considerando essa prática dentro do contexto escolar, mais especificamente da sala de aula, os estudos de Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004) orientam um trabalho voltado para a oralidade e a escrita que possa ser incluído no contexto do ensino e aprendizagem da língua, promovendo situações de produção (oral e escrita) sem que estas sejam, necessariamente, objetos de um ensino rígido e sistemático. Diante dessa circunstância, as sequências didáticas apresentam-se como uma forma de acesso às práticas de linguagem, as quais são novidades para os alunos; constituindo-se como um modo de adquirir e aprender pouco a pouco os gêneros textuais, dominando-os no tocante a sua utilização e funcionamento (tais aspectos se desenvolvem por meio da compreensão dos usos reais da língua nas diferentes situações comunicativas em que é utilizada).

Nesse sentido, a escola, em especial os professores, tem um papel fundamental no que diz respeito à organização e à indicação de variadas atividades pedagógicas, as quais podem ser vivenciadas dentro ou fora da sala de aula. Para os pesquisadores da escola de Genebra, a criação de contextos de produção precisos, através dos quais sejam realizadas inúmeras atividades, possibilitará aos alunos se apropriarem dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão, tanto oral quanto escrita, nas mais diversas situações de comunicação.

Como já sabemos, os gêneros existem em número ilimitado, e ainda variam em função da época, das culturas e das finalidades sociais. Desse modo, os PCN sugerem que seja priorizado, nas aulas de LP, o ensino dos gêneros que caracterizam os usos públicos da linguagem, isto é, que sejam amplamente utilizados pela sociedade. Nesse contexto, inserem-se os gêneros jornalísticos, dentre eles destacamos a notícia – gênero utilizado nesta pesquisa para analisar a produção escrita dos alunos participantes da pesquisa –, através da qual

podemos estudar os aspectos formais que lhe constituem e, principalmente, os aspectos sócio-discursivos, considerando os usos e as funções desse gênero numa determinada situação comunicativa. Para os PCN, os usos públicos da linguagem correspondem

àqueles que implicam interlocutores desconhecidos que nem sempre compartilham sistemas de referência, em que as interações normalmente ocorrem à distância (no tempo e no espaço), e em que há o privilégio da modalidade escrita da linguagem. Dessa forma, exigem, por parte do enunciador, um maior controle para dominar as convenções que regulam e definem seu sentido institucional (BRASIL, 1998, p. 24).

Logo, os textos a serem escolhidos pelo professor são aqueles que, devido a suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais complexas e elaboradas, sem esquecermos da fruição estética dos usos artísticos da linguagem presentes nos textos literários. Dito de outro modo, deve-se privilegiar os textos considerados mais essenciais para a plena participação numa sociedade letrada como a nossa. Sendo assim, concordamos com Marcuschi (2010, p.38), quando afirma que a relevância maior de tratar os gêneros textuais acha-se particularmente situada no campo da Linguística Aplicada. De modo todo especial, no ensino de língua, já que se ensina a produzir textos e não a produzir enunciados soltos.

Diante desse contexto, surge como desafio para a escola, em especial para o professor da disciplina de LP, a responsabilidade de desenvolver estratégias que permitam ao aluno utilizar, com adequação, a linguagem oral e escrita no planejamento e na realização de apresentações públicas, a exemplo de: seminários, entrevistas de emprego, debates, apresentações teatrais, *curriculum vitae*, cartas, relatório, notícias, resenhas etc. No entanto, vale destacar que, apesar de cada uma dessas linguagens terem suas particularidades, não existem distinções essenciais entre a oralidade e a escrita, tampouco grandes disparidades. Tanto uma como a outra estão a serviço da interação verbal, sob a forma de inúmeros gêneros textuais, na multiplicidade dialetal e de registro que qualquer uso da linguagem acarreta, conforme explica Antunes (2003):

Tanto a fala quanto a escrita podem variar, podem estar mais, ou menos, “cuidadas” em relação à norma-padrão, podem ser mais ou menos formais, pois ambas são igualmente dependentes de seus contextos de usos (ANTUNES, 2003, p. 100).

Nessa conjuntura, enxergamos a escola como espaço institucionalizado pela sociedade, cuja função precípua consiste em criar meios de desenvolver/aperfeiçoar a competência comunicativa falada e, principalmente, escrita de seus alunos. Entretanto, não podemos deixar de destacar que, para alcançar o objetivo citado, esta instituição precisa da mediação realizada pelo professor em sala de aula, pois é justamente por meio do trabalho desse profissional que será possível oportunizar aos alunos um aprendizado significativo e eficiente. Este pensamento também se faz presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa. Vejamos o que dizem esses documentos:

Para boa parte das crianças e dos jovens brasileiros, a escola é o único espaço que pode proporcionar acesso a textos escritos, textos estes que se converterão, inevitavelmente, em modelos para a produção. Se é de esperar que o escritor iniciante redija seus textos usando como referência estratégias de organização típicas da oralidade, a possibilidade de que venha a construir uma representação do que seja a escrita só estará colocada se as atividades escolares lhe oferecerem uma rica convivência com a diversidade de textos que caracterizam as práticas sociais. (BRASIL, 1998, p. 25).

Diante dessa assertiva, destaca-se, mais uma vez, a importância do papel da escola como principal, senão único, meio de acesso à escrita e à cultura letrada, através das quais o aluno pode ingressar na sociedade (KLEIMAN, 2005; SIGNORINI, 2012). Ao chegar à instituição escolar, o sujeito aluno tem a oportunidade de se inserir em um contexto, no qual o aprendizado da escrita é visto, em geral, como sinônimo da aquisição dos bens culturais de prestígio. Desse modo, a leitura e, mais especificamente, a escrita de gêneros textuais variados propicia ao sujeito fazer parte de um outro universo, onde os textos são compreendidos como atos de comunicação unificados num complexo universo de ações humanas.

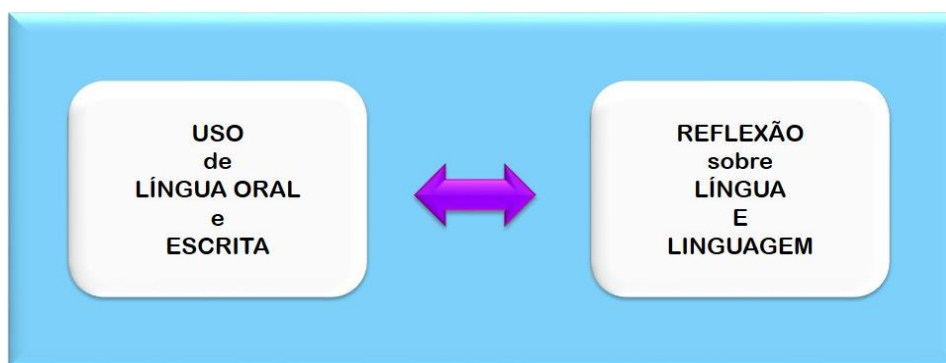
Segundo Bakhtin (2011), a língua passa a fazer parte da vida através de textos concretos (ou seja, os gêneros textuais) orais e escritos que a realizam e, reciprocamente, é através desses mesmos textos que a vida entra na língua. No entanto, quando falamos das práticas de linguagem que ocorrem na escola, percebemos algumas diferenças quando as comparamos com as demais práticas que ocorrem em outras instâncias da sociedade. Os PCN também destacam essa diferença e justificam tal dessemelhança da seguinte maneira:

As práticas de linguagem que ocorrem no espaço escolar diferem das demais porque devem, necessariamente, tomar as dimensões discursiva e pragmática da linguagem como objeto de reflexão, de maneira explícita e organizada, de modo a construir, progressivamente, categorias explicativas de seu

funcionamento. Ainda que a reflexão seja constitutiva da atividade discursiva, no espaço escolar reveste-se de maior importância, pois é na prática de reflexão sobre a língua e a linguagem que pode se dar a construção de instrumentos que permitirão ao sujeito o desenvolvimento da competência discursiva para falar, escutar, ler e escrever nas diversas situações de interação (BRASIL, 1998, p. 34).

Como consequência do entendimento de que as práticas de linguagem realizadas na escola distinguem-se de outras que ocorrem em diferentes espaços sociais, os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem que os conteúdos de LP estejam articulados em dois eixos elementares. Dessa maneira, passamos a ter, de um lado, o uso da língua oral e escrita, enquanto, do outro, temos a reflexão a respeito da língua e da linguagem, como podemos observar na figura a seguir.

Quadro 2 – Elementos articuladores do ensino de LP segundo os PCN.



Fonte: BRASIL ou PCN, 1998, p. 34. ????

Esse quadro enfatiza a necessidade de se refletir sobre os usos que fazemos da língua em função das interações que nos são impostas socialmente. Além disso, por estar inserida no contexto escolar, essa prática, de se refletir sobre a fala e a escrita, se revela indispensável para a construção de mecanismos que propiciem o desenvolvimento da competência discursiva, em especial a escrita, por parte dos alunos envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, nem sempre foram essas as concepções teórico-metodológicas que nortearam o ensino de Língua Portuguesa em nosso país. Na próxima seção, discutiremos, brevemente, os percursos realizados até chegarmos à noção de currículo que temos hoje, assim como trataremos das sequências didáticas segundo a perspectiva dos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), como estratégias para se trabalhar, em sala de aula, as

modalidades oral e, principalmente, escrita de nossa língua, a exemplo do que é proposto pelos PCN de Língua Portuguesa.

2.3 A INCLUSÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

No início deste capítulo, fizemos um breve itinerário pela LT e pela noção de gêneros textuais, com isso, percebemos que, a partir de meados do século passado, começaram a surgir novas teorias linguísticas que ampliaram a discussão a respeito dos estudos sobre a língua, mudando, pois, seu objeto de análise; antes, a frase e, agora, o texto. Entretanto, essas mudanças não se deram do dia para a noite, passaram-se muitos anos, mais precisamente, décadas até que essas modificações fossem incluídas no currículo brasileiro. Somente no final do século passado, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN), documento amplamente influenciado pelas teorias: sociointeracionista, de letramento e de texto/discurso, é que passamos a ter o texto (materializado na forma de gêneros textuais) como objeto de estudo nas aulas de LP.

Essa mudança referente ao objeto de estudo acarretou uma reformulação do currículo de Língua Portuguesa. Entretanto, não queremos travar, aqui, uma discussão aprofundada sobre currículo, visto que este não é nosso foco, mas não podemos deixar de ressaltar que, a partir dessas reformulações no currículo, começou a ser considerado importante o estudo dos aspectos discursivos presentes nos mais variados gêneros textuais utilizados na sociedade. Para entendermos melhor a noção do que vem a ser currículo, passemos à definição proposta por Dolz & Schneuwly (2004):

currículo corresponde a conteúdos disciplinares que são definidos em função das capacidades do aprendiz e das experiências a ele necessárias. Além disso, os conteúdos são sistematicamente postos em relação com os objetivos de aprendizagem e os outros componentes do ensino (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 36).

Para os autores, as principais funções de um currículo consistem, entre outros aspectos, em descrever e explicar o projeto educativo; viabilizar um instrumento que oriente as práticas docentes; considerar as condições nas quais se realizam essas práticas; e analisar as condições de aplicabilidade, de modo que se evite uma descontinuidade exagerada entre os

princípios e as restrições colocadas pelas situações de ensino, as quais devem ser abordadas na forma de uma SD. Em linhas gerais, estas acepções acerca da noção de currículo se mostram muito próximas das que são apresentadas nos PCN de Língua Portuguesa. No entanto, é oportuno refletir sobre as concepções de currículo que prevaleceram em nosso país nas décadas anteriores à publicação desse documento.

Com o intuito de entender como ocorreu a construção do currículo no tocante ao ensino de LP, no Brasil, recorreremos, de forma breve, aos estudos de alguns pesquisadores para compreender como se deu a formulação do currículo que conhecemos hoje. Em seu artigo intitulado *Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos*, a professora Maria Auxiliadora Bezerra (2010) traz uma visão panorâmica sobre os fatores externos e internos que motivaram a elaboração dos currículos escolares brasileiros durante o período que antecedeu a publicação dos PCN. Inicialmente, a autora revela que o ensino de LP se voltava, tradicionalmente, para a exploração da gramática normativa, em sua perspectiva prescritiva – regras impostas que devem ser seguidas à risca – e também analítica – classificação das classes de palavras, dos elementos mórficos e sintáticos das palavras. Ela explica, ainda, que fatores externos e internos motivaram essa tradição.

No que diz respeito aos fatores externos, Soares (2001) nos mostra que a disciplina Português passou a integrar os currículos escolares do Brasil somente a partir das últimas décadas do século XIX, depois de o sistema de ensino estar organizado há muito tempo. Antes dessa época, o ensino de português voltava-se apenas para a alfabetização. Após esse estágio, o grupo social que continuava os estudos pertencia à classe social mais abastada, à elite, a qual vivenciava práticas de leitura e de escrita em seu meio social, que falava uma variedade da língua tida como culta, de prestígio; a mesma que a escola utilizava e queria ver sendo utilizada. Desse modo, ensinar o português era possibilitar aos alunos (re)conhecer as regras gramaticais, de funcionamento dessa variedade linguística de prestígio.

Quanto aos fatores internos, Soares (2001) revela que, após o período de alfabetização, a classe abastada que prosseguia em sua caminhada acadêmica iniciava-se no estudo da gramática do latim, ao lado da retórica e da poética. Como os estudos do latim eram gramaticais, e há muito tempo já faziam parte do currículo escolar, ao se passar a ensinar o português, uma outra língua, seguiu-se o mesmo modelo conhecido e que atingia os objetivos propostos, ou seja, houve a introdução de uma outra língua, que possuía características próprias e distintas do latim, mas não houve uma mudança epistemológica que adequasse essa

nova disciplina ao currículo existente. Esse modelo curricular perdurou durante muito tempo nas escolas públicas e privadas de nosso país. Ainda hoje encontramos resquícios desse paradigma presentes no tratamento que muitos professores dispensam ao ensino de LP. Na maioria dos casos, prevalece o estudo memorístico de classificações morfológicas e sintáticas sem sequer propor aos alunos que reflitam sobre sua própria língua e os diversos usos que fazem dela nas mais variadas situações de interlocução que vivenciam cotidianamente.

Ainda de acordo com Soares (2001), por volta de 1950, começaram a surgir mudanças nas condições de ensino/aprendizagem do português, em virtude da pressão de classes populares que reclamaram para si o direito de dar continuidade aos seus estudos. Oportunidade que se restringia apenas às pessoas oriundas de famílias abastadas. Até então, o estudo de português se dava, exclusivamente, nos próprios manuais de gramática e o professor, também proveniente de classe média e alta, tinha total autonomia para preparar suas aulas, sem se preocupar com interferência externa ocasionada pela intervenção de alguém ou de algum livro através de exercícios e atividades didáticas. Todavia, com o aumento da população escolar, foi necessário ampliar o número de professores, a fim de atender à nova demanda de alunos, provenientes das camadas populares da sociedade, que passaram a frequentar a escola a partir dessa época.

Com o aumento repentino do número de docentes foi desencadeada uma série de problemas, uma vez que muitos dos novos professores – a maioria não mais originária da classe média e alta – não possuía uma formação humanística que lhes outorgasse a autonomia de elaborar suas próprias aulas, as quais, praticamente, continuaram as mesmas: análise gramatical, acrescida do estudo de textos. Como essa mudança não atendeu às exigências dessa prática de ensino gramatical, por volta da década de 1970 começaram a surgir os primeiros livros didáticos. A partir dessa data, os docentes não tinham mais a responsabilidade nem a autonomia de elaborar suas próprias aulas e exercícios, uma vez que essa tarefa agora era de responsabilidade do autor do livro.

Nessa mesma década, mais precisamente em agosto de 1971, foi criada a Lei 5.692, que instituiu, dentre outras questões, o ensino da matéria *comunicação e expressão*, cujo conteúdo de ensino específico era a LP. Essa mudança ampliou os limites do ensino de língua para linguagem(ns). Na década seguinte, 1980, voltou-se a utilizar o termo português, em substituição à nomenclatura *comunicação e expressão*. Com a interferência do Estado, por meio de programas específicos de avaliação do Ministério da Educação e Cultura (MEC),

Bezerra (2010) afirma que, nas últimas décadas do século XX, os livros didáticos passaram a ser pressionados a imprimir mudanças em seus conteúdos, metodologias e concepções teóricas, de acordo com as orientações propostas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD⁵).

Esse processo continua nos dias de hoje e, com isso, percebemos que as mudanças ocorridas na década de 1980, motivadas por razões sócio-históricas, modificaram as escolhas textuais dos livros didáticos, que passaram a apresentar gêneros textuais como, por exemplo, história em quadrinhos ao lado de textos literários e, mais tarde, notícias jornalísticas, para fins de leitura e de análise gramatical. Atualmente, o livro didático continua sendo um dos principais instrumentos utilizados pelos professores em sala de aula.

Algumas mudanças no tratamento dos textos presentes nesses manuais começam a ser percebidas. É comum encontrarmos, nos mais variados livros que compõem o acervo do PNLD, a presença, cada vez maior, de textos produzidos pela mídia, tendência que não é exclusiva no Brasil. Pelo contrário, Bezerra (2010) nos mostra que essa é uma tendência mundial, que destaca a influência da mídia no mundo todo, ao passo que é uma prática de letramento presente e difundida entre vários povos. Além disso, também encontramos outros gêneros típicos do cotidiano das pessoas, a saber: tirinhas, receitas culinárias, classificados, reportagens, cartas (pessoal, do leitor, de reclamação etc.), entre outros.

No entanto, ainda notamos que há poucos gêneros ou gêneros indevidamente explorados por esses manuais, visto que a maioria dos exercícios feitos a partir desses textos se resumem, quase que exclusivamente, à análise gramatical. Na melhor das hipóteses, alguns exploram questões de interpretação, mas não conseguem estimular, adequadamente, a produção textual dos alunos, fato que não propicia a capacidade desses sujeitos de produzir seu próprio conhecimento linguístico.

⁵ Este é o mais antigo dos programas de distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino no Brasil. Iniciou-se em 1929, com outra denominação. Somente no ano de 1985, o governo federal instituiu o Programa Nacional do Livro Didático, que atualmente é executado a cada três anos para escolha dos livros que serão adotados pela escola e utilizados no ensino fundamental I e II, no ensino médio e, mais recentemente, na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O PNLD é de responsabilidade do Ministério da Educação (MEC) e gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Em 1996, o programa foi aperfeiçoado com a criação do Guia de Livros Didáticos – sinopse de cada publicação, classificada de acordo com a qualidade do conteúdo –, através do qual professor pode avaliar o livro mais adequado às características de sua região, de seus alunos e ao processo pedagógico de sua escola.

Com o surgimento de uma nova perspectiva para o ensino de LP, em meados dos anos 90, centrada na noção de gênero enquanto objeto de ensino, passou-se a valorizar o contexto de uso e de circulação desses textos. E, por meio de estudos sobre o ensino escolar de gêneros escritos e orais, como os propostos pelo grupo de Genebra, começou a ser difundido a ideia de se trabalhar um novo modelo didático, conhecido como SD, uma vez que o uso desse procedimento nas aulas de LP possibilita aos alunos acessar práticas de linguagem novas e dificilmente domináveis, especialmente no que diz respeito à produção escrita.

Diante desse espaço, acreditamos que o trabalho com sequências didáticas é um caminho bastante promissor para se buscar melhorar essa relação do educando com a escrita, favorecendo, desse modo, tanto o ensino como a aprendizagem de sua língua materna, sem deixar de considerar aspectos como: o uso da língua oral e escrita; e a reflexão sobre língua e linguagem.

No tocante à noção de SD, Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004) a definem como uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem, cujos objetivos devem adaptar-se às capacidades e às dificuldades dos alunos nela engajados. Desse modo, as sequências didáticas se constituem estratégias de ensino que permitem ao professor fazer intervenções no meio escolar, a fim de, com isso, favorecer a mudança e a promoção dos alunos a um melhor domínio dos gêneros textuais e das situações de comunicação que lhes correspondem (SCHENEUWLY, 2004, p. 45).

No intuito de alcançar esses objetivos propostos para o ensino de língua materna, as sequências didáticas apresentam-se como um valioso recurso que visa ampliar as práticas de linguagem, orais e escritas, dos alunos envolvidos nesse processo. Para tanto, essas sequências precisam estar organizadas em conformidade com o esquema a seguir:

Quadro 3 – Esquema da sequência didática (SD)



Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 83.

Como podemos observar, os pesquisadores da Escola de Genebra orientam que a SD deve seguir quatro etapas fundamentais:

1. Apresentação da situação inicial:

Ocasão em que o aluno é apresentado a uma situação de comunicação específica para a qual realizará uma atividade de expressão oral ou escrita, determinada em função de um projeto coletivo. Ainda nessa etapa, é escolhido o gênero textual a ser produzido, bem como é decidido os elementos pragmáticos desse gênero. São elaborados os conteúdos dos textos a serem produzidos, sendo oportuno realizar pesquisas, leituras, discussões em grupo e individuais, entre outras atividades, com a assistência do professor, a fim de que este profissional possa fornecer os conhecimentos necessários para a compreensão de como os gêneros se organizam;

2. Produção inicial:

Nessa etapa, o professor percebe as capacidades que os alunos possuem no que se refere à produção oral ou escrita de determinado gênero. Esta tarefa pode ser realizada individual ou coletivamente, podendo ser alvo de avaliação. Ela ainda representará o primeiro contato dos estudantes com o gênero em estudo e, desse modo, poderá ser revisada antes do resultado final do trabalho;

3. Os módulos:

Correspondem a atividades diversas que visam instrumentalizar os alunos na intenção de que eles consigam se apropriar do gênero estudado em determinado âmbito comunicativo. Por meio deles, o professor deverá observar os problemas referentes à construção dos textos, indo dos mais simples aos mais complexos, incluindo os aspectos pragmáticos e textualizadores. Sendo assim, inicialmente, deverão ser tratados os problemas encontrados na primeira produção e como fazer para superá-los; em seguida, busca-se analisar os textos em relação ao gênero produzido, direcionando os alunos a observarem sua própria produção; por fim, enfatiza-se a aquisição de uma linguagem mais elaborada e tecnicamente apropriada ao gênero e à situação de comunicação. Vale ressaltar que, a quantidade de módulos a ser trabalhado na SD está relacionada diretamente às dificuldades apontadas na primeira produção e ao ritmo de aprendizagem dos estudantes, haja vista que cada um dos

produtores envolvidos nesse processo podem apresentar demandas de conhecimento diferentes, desse modo, cabe ao professor estar atento a essas particularidades e, ao mesmo tempo, propor diferentes atividades que favoreçam a superação dessas dificuldades;

4. Produção final:

Esta fase possibilitará que o aluno observe e reflita sobre a produção final do gênero escolhido e trabalhado durante toda SD, a partir dessa atividade os produtores dos textos terão a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos através dos exercícios realizados ao longo desse processo. A avaliação, por vez, também é feita nessa etapa e consiste em considerar os avanços obtidos pelos alunos diante dos conhecimentos adquiridos a respeito do gênero estudado, além disso, o professor precisa estar atento às eventuais necessidades dos estudantes em relação ao gênero trabalhado.

Para Cristóvão e Machado (2006), essas sequências deverão ser guiadas por um número limitado e preciso de objetivos e constituídas por um conjunto de atividades organizadas em um projeto global de apropriação de algumas das dimensões constitutivas de um gênero, conforme o nível dos alunos. Finalmente, as atividades de ensino efetivamente desenvolvidas poderão exigir um retorno ao modelo didático para modificá-lo no que for necessário, considerando-se, desse modo, que esse modelo jamais é definitivo, pelo contrário, ele se encontra em um processo contínuo de transformação, permitindo ao gênero textual, em estudo, ajustar-se às alterações de uso comunicativo presentes no cotidiano desses sujeitos.

Outro fator importante no trabalho com a SD diz respeito à identificação e ao agrupamento do gênero textual em conformidade com seus aspectos tipológicos, uma vez que um mesmo gênero pode apresentar, na maioria das vezes, sequências tipológicas de naturezas diferentes. Identificar quais seriam as mais recorrentes para o gênero pretendido, permite ao professor adequar as estratégias de ensino que, futuramente, serão desenvolvidas na SD. Diante da complexidade de se trabalhar com os gêneros textuais – dado seu caráter multiforme e maleável – e as tipologias textuais (por serem operações de linguagem constitutivas do texto), Dolz e Scneuwly (2004) nos apresentam a noção de *agrupamento de gêneros*. Em linhas gerais, essa noção está associada à ideia de organizar os gêneros segundo seus aspectos tipológicos mais predominantes. De acordo com esses autores, esses agrupamentos de gêneros teriam como critérios:

1. corresponder às grandes finalidades sociais legadas ao ensino, respondendo às necessidades de linguagem em expressão escrita e oral, em domínios essenciais da comunicação em nossa sociedade (inclusive a escola);
2. retomar, de modo flexível, certas distinções tipológicas que já figuram em numerosos manuais e guias escolares;
3. ser relativamente homogêneos quanto às capacidades de linguagem dominantes implicadas na mestria dos gêneros agrupados (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 50).

Com o intuito de tornar mais compreensivo tais critérios, os pesquisadores de Genebra organizaram um quadro, ao qual chamaram de *proposta provisória de agrupamento de gêneros*, por meio do qual buscam sistematizar, segundo os domínios sociais de comunicação, os aspectos tipológicos e as capacidades de linguagem dominantes, exemplos de gêneros orais e escritos que amplamente são utilizados nas mais variadas situações de comunicação social. Para ilustrar melhor essa proposta, reproduzimos, aqui, o quadro de agrupamento de gêneros sugerido por esses estudiosos.

Quadro 4 – Agrupamento de gêneros segundo aspectos tipológicos

DOMÍNIOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO	CAPACIDADES DE LINGUAGEM DOMINANTES	EXEMPLOS DE GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
Cultura literária ficcional	NARRAR <i>Mimeses</i> da ação através da criação de intriga	Conto maravilhoso Fábula Lenda Narrativa de aventura Narrativa de ficção científica Narrativa de enigma Novela fantástica Conto parodiado
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida Relato de viagem Testemunho <i>Curriculum vitae</i> Notícia Reportagem Crônica esportiva Ensaio biográfico
Discussão de problemas Sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de Posição	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Deliberação informal Debate regrado Discurso de defesa (adv.) Discurso de acusação (adv.)
Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Conferência Artigo ou verbete de enciclopédia Entrevista de especialista

		Tomada de notas Resumo de textos “expositivos” ou explicativos Relatório científico Relato de experiência científica
Instruções e prescrições	DESCREVER AÇÕES Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem Receita Regulamento Regras de jogo Instruções de uso Instruções

Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 102.

Vale ressaltar que esses agrupamentos não são estanques uns com relação aos outros. Por outro lado, é impossível classificar cada gênero de modo absoluto em um determinado agrupamento. Como diria Marcuschi (2010), um texto é, em geral, tipologicamente variado. Desse modo, a finalidade desse quadro é puramente didática, e tem como objetivo tornar mais clara a noção de agrupamento de texto proposta pelos estudiosos aqui citados. Ao mesmo tempo, essa tentativa corrobora a tese de que, nas atividades de linguagem, os gêneros se apresentam como instrumentos semióticos complexos, os quais nos permitem a produção e a compreensão de textos, os mais diversos.

De acordo com Machado (2010), em decorrência dessa necessidade humana de comunicação, que somente se realiza por meio de algum gênero,

defende-se a tese de que o ensino de produção e compreensão de textos deve concentrar-se no ensino de gêneros, sendo necessário, para isso, que se construa, previamente, um modelo didático do gênero, que defina, com clareza, tanto para o professor quanto para o aluno, o objeto que está sendo ensinado, guiando, assim, as intervenções didáticas (MACHADO, 2010, p. 150-151).

Nesse sentido, se analisarmos os atuais livros didáticos de LP, verificaremos que cada unidade ou capítulo traz um ou mais gêneros a serem estudados durante as aulas. No entanto, sentimos falta de uma continuidade, referente ao trabalho com esses textos, que favoreça aos sujeitos alunos desenvolverem habilidades voltadas para o uso da língua oral e, sobretudo, da língua escrita durante a produção de seus textos (VERCEZE; SILVINO, 2008). Cientes dessa limitação e empenhados em propor estratégias que busquem preencher tais lacunas, escolhemos trabalhar com a escrita de notícias, o que possibilitará aos alunos relatarem acontecimentos relevantes ocorridos no contexto sócio-histórico-cultural no qual

estão inseridos, ao mesmo tempo em que estabelecerão um contato real com os conhecimentos discursivos e linguísticos característicos do gênero.

Nesse sentido, no próximo capítulo, faremos uma breve explanação acerca do referido gênero, conceituando-o, explicando qual sua função social, que elementos discursivos são predominantes, especificamente, na notícia e qual sua relação com o suporte que a hospeda.

3 NOTÍCIA: UM GÊNERO DA ORDEM DO RELATAR

Podemos afirmar que a escrita está indiscutivelmente presente na maioria de nossas interações diárias, se não em todas. As definições para essa prática social são muitas, de modo que a escrita já foi conceituada como: inspiração; atividade para alguns poucos privilegiados (ideia fortemente ligada ao que chamamos comumente de “dom”, tais pessoas que possuem esse “dom” se transformariam em escritores de sucesso); expressão do pensamento; domínio de regras da língua em estudo; trabalho, o qual exige a utilização de diversas estratégias da parte do autor/produtor do texto (KOCH & ELIAS, 2012).

Segundo as autoras,

essa pluralidade de respostas nos faz pensar que o modo pelo qual concebemos a escrita não se encontra dissociado do modo pelo qual entendemos a linguagem, o texto e o sujeito que escreve. Em outras palavras, subjaz uma concepção de linguagem, de texto e de sujeito escritor ao modo pelo qual entendemos, praticamos e ensinamos a escrita, ainda que não tenhamos consciência disso (KOCH & ELIAS, 2012, p. 32).

Diante dessa assertiva das autoras, observamos que o processo de escrita pode ocorrer tanto de modo consciente, através do qual o sujeito reflete acerca dos usos que faz de sua língua materna em determinados contextos comunicacionais; como, também, pode ocorrer de maneira inconsciente. Nesse caso, o aluno sabe que as palavras são escritas de um determinado modo e que, a depender do contexto em que são utilizadas, podem ter diferentes significados, no entanto, não sabe por que isso ocorre.

Quando falamos de escrita precisamos, ainda, estar cientes de que existem diversas formas de concebê-la: a) escrita com foco na língua; b) escrita com foco no escritor; e, finalmente, c) escrita com foco na interação. Dentre essas concepções, a última nos parece mais adequada às ideias propostas neste trabalho, pois nessa perspectiva interacional da língua,

tanto aquele que escreve como aquele para quem escreve são vistos como **atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto**, este considerado um evento

comunicativo para o qual concorrem aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e interacionais (KOCH & ELIAS, 2012, p. 34, grifo das autoras).

Nesse sentido, a escrita consiste em uma atividade que requer de quem escreve o uso de diferentes estratégias, tais como: a ativação de conhecimentos sobre os componentes situacionais da comunicação; seleção, organização e desenvolvimento de ideias, com o intuito de garantir a continuidade do assunto proposto e sua progressão; equilíbrio entre informações explícitas e implícitas, isto é, entre informações novas e já existentes no texto, considerando o compartilhamento de informações com o leitor, bem como o objetivo da respectiva escrita, e, por fim, revisão da escrita ao longo de todo o processo, orientada pelo propósito da produção e pela interação que se pretende estabelecer com o leitor.

Como vimos, no capítulo anterior, ao longo das décadas do século XX, inúmeras teorias, de modo variado e em níveis distintos, influenciaram a metodologia de ensinar a LP. Entretanto, a partir das duas últimas décadas do século passado, têm-se destacado: a teoria sociointeracionista vygostskyana de aprendizagem, as de letramento e as de texto/discurso. Essas teorias, por sua vez, possibilitam considerar aspectos cognitivos, sociopolíticos, enunciativos e linguísticos, envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de uma língua, como nos afirma Bezerra (2010).

Ciente dessa realidade, a escola – instituição à qual se atribui a tarefa de letrar os indivíduos, ou seja, de instruí-los para que façam uso da leitura e da escrita enquanto práticas sociais indispensáveis para o agir na sociedade – tem se mostrado bastante interessada no trabalho com gêneros textuais, em especial com os gêneros jornalísticos, a exemplo da notícia. Entretanto, percebemos que muitas das discussões promovidas no interior da escola acabam não favorecendo práticas comunicativas similares as existentes no mundo social, fato que põe em xeque um dos principais papéis desempenhados por essa instituição que, no dizer de Kleiman (2005, p. 38), corresponde “a mais importante agência de letramento da sociedade”.

Nessa perspectiva, o trabalho com a notícia jornalística possibilita formar alunos preparados para o exercício pleno da cidadania, ou seja, alunos capazes de utilizar a leitura e, sobretudo, a escrita enquanto práticas sociais letradas, através das quais lhes é permitido agir, responsivamente, no espaço sócio-histórico onde se encontram inseridos (BAKTHIN, 2011).

Em se tratando da mídia impressa e eletrônica, podemos destacar o trabalho de leitura e produção de notícias, com vistas a contribuir, significativamente, com a (trans)formação da competência escrita dos alunos envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem da língua materna. Com isso, os alunos poderão compreender que a escrita é representada por sinais realizados em um determinado espaço, exigindo, por isso, maior precisão que a fala, uma vez que há a necessidade de que essas marcas, presentes no texto, baseiem-se unicamente na expressão escrita, a fim de garantir a boa compreensão do gênero produzido.

No tocante ao aspecto situacional, a escrita é considerada uma atividade solitária, fato que exige de quem escreve um tempo maior para a elaboração e atenção ao mobilizar os elementos linguísticos que darão sustentação ao texto produzido. Em termos funcionais, podemos pensar que a escrita está mais relacionada ao trabalho intelectual do que a fala, pois ela serve tanto para o registro como para o armazenamento de informações. De acordo com Matencio,

A escrita, por sua característica de durabilidade, é mais conservadora que a modalidade oral, até porque a escrita está organizada em torno de variantes padrão. A escrita é também usada como documento, e por isso liga-se diretamente ao poder econômico das sociedades (MATENCIO, 2012, p. 28).

Nesse sentido, tomando os gêneros textuais como objeto de estudo, mais especificamente a notícia, procuramos discutir como o trabalho com a SD pode contribuir, de maneira significativa, para a formação de um cidadão crítico e participativo na sociedade, capaz de se expressar proficientemente, por meio da oralidade e, sobretudo, da escrita. Assumindo o objetivo de proporcionar a formação de um sujeito crítico, aquele capaz de fazer uso da leitura e da escrita enquanto práticas sociais – uma exigência da sociedade contemporânea, que está contemplada nos princípios que estruturam os PCN de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental –, abordaremos o gênero textual notícia jornalística como objeto de estudo durante a realização de nosso projeto de intervenção.

Para os pesquisadores de Genebra, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o gênero notícia pertence à ordem do relatar, cuja capacidade de linguagem dominante consiste em representar, por meio do discurso, experiências vividas situadas no tempo. Entretanto, esse

relato requer uma abordagem própria, a qual, além de descrever acontecimentos que sensibilizem o leitor, precisa despertar, antes de tudo, seu interesse.

Ademais, é cada vez mais comum a utilização de notícias, bem como dos demais textos jornalísticos, enquanto objeto de ensino de língua materna. Isso porque a influência da mídia em todo o mundo corresponde a uma prática de letramento presente e disseminada entre vários povos.

Diante desse contexto, faz-se necessário entendermos o que é a notícia, que elementos a constituem, que função social exerce e qual sua relação com um de seus suportes mais convencionais da sociedade letrada: o jornal, que, na atualidade, se apresenta em três diferentes formatos: a) falado – telejornal –; b) impresso – publicação diária – e; c) digital – sites, portais de notícias, *blogs* etc. Para fins de estudo, nos deteremos na versão *on line* do jornal, disponível no *blog* Leocádio News (disponível no endereço eletrônico: leocadionews.wordpress.com), espaço no qual são publicados os resultados de atividades produzidas pelos alunos, a exemplo das notícias sobre fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade ou no estado onde esses sujeitos encontram-se inseridos.

3.1 O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA: DOS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS A SUA FUNÇÃO SOCIAL

O termo notícia, assim como conhecemos, tem sua origem no latim *notitia*, e tem como significado informação nova, novidade. O mesmo ocorre com os termos *news* (inglês) e *nouvelle* (francês). Desse modo, podemos dizer, a partir do significado desses termos, que uma das características da notícia é apresentar algo que seja novo. Entretanto, sabemos que nem todas as novidades que acontecem em nosso dia a dia se tornam notícias de jornal. Em geral, as novidades escolhidas pelos jornais são aquelas que têm boas chances de chamar a atenção de um grande número de leitores (BARBOSA, 2001, p. 23).

De acordo com Van Dijk (1988, p. 4), o termo notícia, assim como usamos na atualidade, está relacionado à informação *nova* sobre acontecimentos *recentes* e considerados *relevantes*, o que significa dizer que o tratamento temático restringe o que pode ser noticiado: o fato precisa ser *novo*, *recente* e também *relevante*, em outras palavras, não é qualquer acontecimento que pode virar notícia.

Desse modo, a notícia pode ser definida como um formato de propagação de um acontecimento por meios jornalísticos. Constitui-se como elemento essencial, isto é, matéria-prima do jornalismo, costumeiramente reconhecida como algum dado ou evento socialmente importante, que é digno de publicação numa determinada mídia. Nessa perspectiva, Faria (2007) afirma que a notícia é a informação exata e oportuna dos acontecimentos, opiniões e assuntos de todas as categorias que interessam aos leitores; são fatos essenciais de tudo o que aconteceu. Para a referida autora, a notícia somente tem valor jornalístico quando acabou de acontecer ou quando não foi noticiada previamente por nenhum outro veículo de comunicação, configurando o que comumente é conhecido no meio jornalístico como “furo de reportagem”.

Entretanto, outros autores, a exemplo de Nascimento (2009), defendem que o fato a ser noticiado não necessariamente precisa ser um “furo” para ter valor. Uma vez que nem sempre há o ineditismo. O que acaba prevalecendo é a versão do fato noticiado, ou seja, como os fatos foram contados.

Segundo os estudos de Dolz; Noverraz e Schneuwly⁶ (2004), o gênero textual notícia, pertence à ordem do relatar, cujo domínio social de comunicação é o da documentação e memorização das ações humanas. Com relação à capacidade de linguagem dominante esta é representada pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo e no espaço. Em virtude disso, o referido gênero apresenta como aspectos tipológicos um conjunto de traços predominantes que formam uma sequência de base temática textual típica da narração.

Seguindo a visão de Bakhtin, Alves Filho (2011) afirma que a estrutura composicional do gênero notícia apresenta alguns elementos razoavelmente estáveis. Isso acontece em virtude de a notícia ser escrita em um ambiente empresarial, no qual existe um conjunto de regras para orientar os modos de escrevê-la, fazendo com que sua estrutura adquira uma grande estabilidade, principalmente, no interior de cada empresa jornalística. Este tipo de funcionamento faz com que as notícias sejam escritas com certa impessoalidade, fato que não permite ao produtor do texto deixar marcas de seu estilo pessoal. O estilo que

⁶ Há outros estudos que discutem o gênero textual notícia jornalística, entretanto, iremos nos restringir aos postulados da Escola de Genebra, cujos principais representantes são Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004), e aos estudos de Alves Filho (2011), Barbosa (2001) e Faria (2007).

deve permanecer é o da notícia, de acordo com o que é concebido pelo veículo de comunicação, através do qual a notícia chegará aos leitores, e não o de seu produtor.

A partir de uma leitura que fazemos dos elementos constituintes da notícia, com base em Barbosa (2001) e Faria (2007), apresentamos, a seguir, cada componente que forma esse gênero textual:

- a) **Manchete ou título principal** – geralmente apresenta-se grafado de forma bem visível, com vistas a despertar a atenção do leitor.
- b) **Título auxiliar, subtítulo ou olho da notícia** – funciona como um complemento do principal, acrescentando-lhe algumas informações, de modo a torná-lo ainda mais atrativo, mas sem revelar o principal acontecimento do fato noticiado.
- c) **Lide (do inglês *lead*)** – corresponde ao primeiro parágrafo do corpo da notícia, e normalmente tem a intenção de atrair os leitores, destacando os fatos mais importantes, com o objetivo de conduzi-lo à leitura do restante do texto. O tipo de *lead* mais utilizado nas notícias jornalísticas que circulam em nosso país, conhecido como noticioso, apresenta um resumo dos fatos contados. Esse recurso objetiva informar sobre o assunto, respondendo a questões do tipo “quem”, “o quê”, “quando”, “onde”, “como”, e “por quê”. Vale ressaltar que nem sempre esses elementos aparecem ao longo da notícia.
- d) **Corpo da notícia** – relaciona-se à informação propriamente dita, procedendo à exposição de uma forma mais detalhada e sequencial dos acontecimentos relatados.

Feita a apresentação dos elementos constitutivos da notícia – gênero textual que constitui nosso objeto de estudo nesta pesquisa: a (re)escritura dos alunos do 7º ano de uma escola pública –, passemos a discutir a função social desse gênero.

Para alguns estudiosos da comunicação, a exemplo de Barbosa (2001), a existência da notícia é anterior ao surgimento dos jornais, das revistas, dos rádios, da TV e da própria internet. Segundo essa autora, há outras maneiras de espalhar notícia. Dentre as mais primitivas, destaca-se a “transmissão boca a boca”, que já foi muito utilizada ao longo da história da humanidade (BARBOSA, 2001, p. 25).

Podemos observar, por exemplo, que a transmissão das notícias, na Antiguidade, era passada para a população, na maior parte das vezes, por autoridades nobres. Na Idade Média, além dos nobres, pessoas ligadas ao clero também transmitiam notícias oficiais. Desse modo, existiam os decretos, as proclamações, os sermões etc., que eram falados ou lidos por essas autoridades em locais públicos. Para distâncias mais longas, as autoridades ou líderes enviavam um mensageiro, alguém especializado em levar notícias a lugares distantes e dar outras informações. Isso acontecia porque, nessa época, pouquíssimas pessoas sabiam ler e escrever. Em geral, quem tinha o domínio da escrita eram as pessoas ligadas a funções religiosas, alguns nobres e os escribas, cuja profissão estava voltada para o exercício da leitura e da escrita. Assim, percebemos que a realização desse gênero se dava, em maior frequência, por meio da oralidade (fala/leitura → escuta das novas informações).

Em decorrência de vários fatores, dentre os quais o aumento da atividade comercial, o crescimento urbano e a criação de universidades, somente por volta do século XIII é que, paulatinamente, a alfabetização começou a chegar a um número maior de pessoas. Um outro motivo para que a escrita não fosse amplamente utilizada para a divulgação de informações e acontecimentos que mereciam ser noticiados é que, até o século XV, ainda não existia a imprensa.

De acordo com Barbosa (2001, p. 28), a invenção da imprensa significou um grande avanço para a humanidade, na medida em que permitiu a reprodução de um mesmo texto num espaço de tempo bem menor do que se fosse copiado à mão. Apesar de o surgimento da imprensa ter revolucionado o modo de se fazerem e transmitirem notícias, esse instrumento não foi amplamente utilizado logo após a sua invenção. Nem para impressão de livros, nem para impressão de jornais. Somente um século e meio após seu surgimento é que começam a circular os primeiros jornais com edições periódicas e regulares.

Realidade bem diferente se compararmos aos dias atuais, em que se manter bem informado é quase uma questão de sobrevivência. Para que isso aconteça, buscamos ter acesso às notícias por meio de jornais e revistas (impressos ou digitais), ou através de outros meios de comunicação, a exemplo das redes sociais: *facebook*, *twitter*, *instagram*, entre outros. Vale ressaltar que o uso desses novos meios de comunicação eletrônica contribuiu, decisivamente, para aumentar a rapidez com que as notícias chegam aos seus respectivos leitores, dinamizando ainda mais esse processo de interação pela linguagem.

Com isso, percebemos que as estruturas composicionais pertencentes ao domínio discursivo do gênero notícia jornalística foram se desenvolvendo, ao longo dos tempos, de forma progressiva, obedecendo aos avanços e às necessidades vigentes de cada época. O jornal impresso teve que acompanhar o desenvolvimento de outros meios de comunicação, para, assim, poder competir com essas novas maneiras de difusão da notícia, através das quais passou-se, também, a ter acesso aos fatos acontecidos no cotidiano em tempo real.

Diante desse panorama histórico que percorremos em busca de conhecer/compreender o gênero notícia e sua função social ao longo da história da humanidade, surge um questionamento que diz respeito à noção de suporte. Segundo Marcuschi (2008), todo gênero tem um suporte, mas a distinção entre ambos nem sempre é simples e a identificação do suporte exige cuidado. Em virtude disso, discutiremos no tópico, a seguir, essa relação entre notícia (gênero) e jornal/*blog* (suporte).

3.2 A NOTÍCIA NO JORNAL E NO *BLOG*: A RELAÇÃO ENTRE GÊNERO E SUPORTE

Ao falar da relação entre os gêneros e seus suportes no ensaio *A questão do suporte dos gêneros textuais*⁷, Marcuschi (2003) se propõe não somente a fazer uma classificação de suportes, mas também a analisar como eles contribuem para a seleção de gêneros e sua forma de apresentação. De acordo com o autor, desde a Antiguidade, os suportes textuais variam, indo das paredes interiores de cavernas à pedrinha, à tabuleta, ao pergaminho, ao papel, ao *outdoor*, para, finalmente, entrarem no ambiente virtual da Internet. Sem se deter nessas questões, o linguista faz uma importante observação a respeito do suporte, ao afirmar que, além de ser imprescindível para que o gênero circule na sociedade, ele deve ter alguma influência na natureza do gênero suportado.

Tal fato, no entanto, não significa que o suporte determina o gênero e sim que o gênero exige um suporte específico, o que nos leva a acreditar que o gênero é sempre identificado na relação com o suporte, visto que todos os textos ancoram em algum suporte. Entretanto, para o referido autor não parece fácil definir o que seja um suporte textual. Nesse sentido, Marcuschi (2008) afirma que o suporte de um gênero é um *locus* físico ou virtual

⁷ Esse estudo foi, posteriormente, republicado no livro *Produção textual, análise de gêneros e compreensão* (2008).

com formato específico, que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Em linhas gerais, podemos dizer que o suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra o texto. O conceito expresso comporta três aspectos:

- a) **suporte é um lugar físico ou virtual** – trazendo para nossa realidade atual, temos como exemplo o jornal impresso e o digital, cuja materialidade é incontornável e não pode ser dispensada.
- b) **suporte tem formato específico** – nessa acepção admite-se que os suportes não são informes nem uniformes, pelo contrário, sempre aparecem em algum formato específico. Essa condição significa dizer que tal suporte foi comunicativamente produzido para portar textos e não é um portador eventual.
- c) **suporte serve para fixar e mostrar o texto** - nesse sentido, admite-se que a função básica do suporte é fixar o texto e assim torná-lo acessível para fins de comunicação (MARCUSCHI, 2008, p. 175).

Diante do exposto, podemos afirmar que o suporte não é neutro, tampouco o gênero parece indiferente a ele. Entretanto, não é qualquer gênero que aparece em qualquer suporte, a exemplo dos anúncios classificados, que têm, exclusivamente, como suporte o jornal, e não a revista. Diferentemente do que ocorre com o gênero notícia, que pode tomar um ou outro como suporte, embora mude sua funcionalidade comunicativa.

Como vimos, anteriormente, todos os textos se realizam/materializam em algum gênero, todos os gêneros comportam uma ou mais *sequências tipológicas* e são produzidos em algum *domínio discursivo*. Contudo, é importante ressaltar que os textos sempre se fixam em algum *suporte* através do qual atingem a sociedade. Nessa perspectiva, percebemos que a funcionalidade do gênero varia em relação ao suporte que o hospeda.

Reportando-nos à notícia – visto ser o gênero escolhido para a produção escrita, objeto de estudo da presente pesquisa –, observamos que ela pode variar bastante, tanto no que diz respeito ao seu conteúdo quanto às características internas do gênero; é o caso, por exemplo, da noção de temporalidade presente no jornal, que costuma trazer a posição desse veículo sobre um tema acontecido naquele dia. Diferentemente do que ocorre em relação ao fato de esse gênero ser publicado em um jornal de bairro ou escolar, no qual a notícia representa um resumo dos fatos acontecidos na semana ou no mês, a depender de sua periodicidade.

Esse fato pode ser constatado ao lermos uma notícia de um jornal diário, tal como a Folha de São Paulo, Jornal da Paraíba, por exemplo, ou uma notícia de uma revista semanal, a exemplo da Veja, ou, ainda, de uma revista mensal, como a Nova Escola. Em cada um desses suportes, observamos um comportamento diferente assumido por esse gênero. Se considerarmos o gênero notícia do ponto de vista de sua publicação temporal, perceberemos que uma notícia de jornal, por exemplo, costuma estar relacionada ao acontecimento daquele dia; se pensarmos em uma notícia de uma revista semanal, saberemos que tratará de um acontecimento que se destacou ao longo daquela semana; se, porventura, estamos diante de uma notícia cujo suporte é uma revista mensal, já teremos uma outra abordagem condicionada a outros critérios e assim por diante.

Além dessas formas amplamente conhecidas de propagação da notícia, temos, hoje, uma crescente utilização da *internet*, como mecanismo responsável pela disseminação dos fatos ocorridos na dinâmica das sociedades, presente em todo o mundo. Segundo Baroni et al. (2013),

o Jornalismo “online” disseminou-se com rapidez e, desencadeou alterações profundas, de forma e de conteúdo (o chamado “suporte”). Se num primeiro momento resumia-se a, o que já era potencialmente revolucionário, disponibilizar na rede em formato “html”, a mesma edição impressa e com o mesmo conteúdo editorial, renovado a cada vinte e quatro horas, já permitia a concretização de um sonho de todo leitor, ou pesquisador da mídia internacional: o acesso diário a inúmeras publicações de acesso praticamente inviável, dentro dos parâmetros historicamente conhecidos como custos *et al* elevados, dificuldades e demora no recebimento das edições, etc. (BARONI., 2013, p. 5).

Em decorrência disso, nos últimos anos, tornou-se comum a utilização do *blog* operando de modo semelhante ao de um portal de notícias, sobretudo na escola. Talvez essa mudança venha ocorrendo pelo fato de esse suporte não oferecer custos de ordem financeira, diferentemente dos *sites* e portais de notícias convencionais. Na escola em que realizamos a pesquisa, o *blog* é utilizado com finalidade similar à que apresentamos aqui, ou seja, o *blog* do jornal da escola está repleto de gêneros textuais diversos, entre eles a notícia.

No dizer de Marcuschi (2005), são muitas e, ao mesmo tempo, versáteis as formas textuais emergentes que existem na escrita eletrônica. Além disso, a velocidade com a qual esses gêneros assumem novas funções comunicativas exige de nossa parte certo cuidado ao

tentar definir e identificar tais funções na mídia virtual, pois “seu vertiginoso avanço pode invalidar com grande rapidez as ideias aqui expostas” (MARCUSCHI, 2005, p. 25).

Diante desse contexto, procuraremos compreender a relação entre o gênero produzido e o suporte que o alberga, uma vez que os *blogs* ou diários virtuais, inicialmente, tinham como propósito comunicativo relatar, mediante uma escrita autobiográfica, observações diárias ou não, agendas, anotações, geralmente, muito utilizadas pelos adolescentes na forma de diários participativos. Todavia, percebemos, nos dias atuais, que esse gênero digital veio mudando de comportamento, distanciando-se, cada vez mais, da noção de uma escrita autobiográfica.

Entendemos, portanto, que o *blog* se encaixa na concepção de suporte pelo fato de, nele, encontrarmos diferentes gêneros, aspecto que inviabiliza sua definição como um gênero específico, aproximando-o muito mais de um suporte para a materialização de diversos gêneros, como nos afirma Pereira (2007). Posição semelhante também é defendida por Dantas e Gomes (2008), os quais comentam que, apesar de os *blogs* terem surgido como gêneros da esfera digital/virtual, construídos a partir do gênero primário “diário íntimo”, eles, paulatinamente, foram se complexificando e perdendo o *status* de gênero, para se tornar um suporte. Vejamos o que dizem estes autores:

Nosso propósito é defender que os *blogs* se caracterizam muito mais como suportes convencionais de textos do que como gêneros. Em primeiro lugar, porque, em um sítio desse tipo, diversos gêneros discursivos se fazem presentes em cada uma de suas partes. O *blog* comum possui diversos gêneros diferentes em sua apresentação como uma página, como por exemplo, índices, enquetes, links, banners. (...) Além de, nos comentários, aparecerem artigos de opinião, relato, etc. (DANTAS;GOMES, 2008, p. 9-11).

Assumindo postura semelhante à desses autores, não podemos deixar de perceber que tais mudanças, ocorridas no comportamento do *blog*, têm feito com que ele se distancie, cada vez mais, da noção de gênero, ao passo de adotar características similares a de outros suportes já consagrados, como o jornal impresso, a *homepage* (*portal*, *sítio*, *página*), e adquirir, assim, o papel de suporte enquanto ambiente específico onde localizamos uma série de informações. No caso desta pesquisa, o *blog* Leocádio News reúne diversos gêneros textuais – a exemplo de entrevistas, notícias, relatos entre outros –, os quais são resultado de atividades desenvolvidas na escola.

3.3 A NOTÍCIA NA SALA DE AULA

De acordo com Alves Filho (2011), as atividades de leitura e escrita de notícias jornalísticas podem ser realizadas com diferentes objetivos, no entanto, é de fundamental importância, qualquer que seja o objetivo definido, a necessidade de se considerarem minimamente as características contextuais, funcionais, interativas e formais das notícias.

A esse respeito, os PCN preconizam, desde 1998, a importância de se privilegiar a seleção de gêneros textuais que apareçam com maior frequência na realidade social e no universo escolar. Tal situação possibilita auxiliar o aluno a compreender e a se comunicar através de gêneros recorrentes em seu cotidiano, partindo de uma prática dinâmica, na qual aquele aprendizado construído em sala de aula passa a ser transposto para outras situações, irrestritas ao espaço escolar.

Nesse sentido, ao escolhermos a notícia como gênero textual a ser trabalhado em nossa SD, observamos que, apesar de esse gênero estar presente no livro didático adotado pela escola⁸, a maneira como é apresentada a proposta de trabalho com a notícia limita-se à identificação de informações explícitas no texto, sem destaque para os aspectos discursivos envolvidos na produção oral e escrita desse gênero. No que tange à produção oral, esta se restringe à apresentação de dois roteiros que ensinam como o aluno deve organizar a produção oral de sua notícia. Já a produção escrita apresenta duas partes. A primeira pede que os alunos deem títulos aos fragmentos de notícia apresentados, enquanto a segunda parte sugere ao estudante que produza uma notícia a ser anexada no jornal-mural da escola.

Por considerarmos insuficiente a atividade de produção escrita referente ao gênero notícia, presente no livro didático em questão, e por conhecermos a dificuldade dos alunos em produzir textos escritos, sentimos a necessidade de elaborar uma proposta de intervenção que contemplasse o trabalho com as sequências didáticas, a exemplo do que é proposto por Dolz; Noverrazz e Schneuwly (2004).

Dessa maneira, é possível trabalhar em cada um dos módulos dessa sequência aspectos relevantes a respeito do gênero estudado, considerando: a) a ativação do

⁸ O livro didático “*Português: uma língua brasileira*” foi adotado pela escola onde realizamos a presente pesquisa, por ocasião da escolha dos livros a serem utilizados no triênio de 2014 a 2016.

conhecimento prévio; b) a apresentação da situação comunicativa; c) os componentes constitutivos do gênero e; d) a reflexão desse gênero enquanto prática social. Esses aspectos possibilitarão aos alunos participantes da pesquisa o desenvolvimento de sua autonomia no processo da escrita.

Segundo Bronckart,

o processo de ensino com as sequências se opõe ao processo didático clássico, que se centrava, primeiro, no domínio do código (estruturação gramatical), postulando que, só a seguir, esse domínio permitiria abordar as problemáticas de expressão ou de redação. Ao contrário, com as sequências, visa-se a articular intimamente os processos de expressão e de estruturação, colocando-se os segundos a serviço dos primeiros (BRONCKART, 2010, p. 173).

No dizer desse autor, toda SD começa e termina com atividades de produção (e de reconhecimento) textual. Com isso, as várias aprendizagens linguísticas a serem desenvolvidas, por meio de exercícios reunidos em módulos intermediários, devem ser escolhidas e planejadas na medida em que puderem servir de apoio técnico às capacidades de expressão. Em outras palavras, os exercícios propostos em uma sequência não podem, evidentemente, tratar de todos os aspectos necessários para o domínio de um determinado gênero, sendo assim, eles devem ser escolhidos levando-se em conta a capacidade de se transferirem essas aprendizagens para outros gêneros do mesmo domínio discursivo que vierem a ser estudados.

Com o propósito de situar melhor as condições em que esta pesquisa será desenvolvida, discutiremos, no próximo capítulo, a natureza da pesquisa e os procedimentos metodológicos que nos orientarão ao longo desse percurso. Nessa ocasião, também apresentaremos, com mais detalhes, as etapas da proposta de intervenção que pretendemos executar em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede estadual da Paraíba.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, discorreremos sobre os procedimentos metodológicos utilizados em nossa investigação, apresentando o contexto escolar em que se deu a intervenção didático-pedagógica, bem como as etapas de investigação que foram seguidas ao longo desse estudo. Apresentamos, ainda, como foi realizada a produção inicial e procedemos à análise do *corpus* selecionado, a fim de identificar os principais problemas presentes nas notícias produzidas pelos alunos, e, a partir desses dados, propomos nossa intervenção, com os módulos de ensino da SD.

Como se trata de uma pesquisa-ação, vale ressaltar que os procedimentos adotados para a realização do presente estudo foram revistos, quando necessário, à medida que a própria pesquisa acontecia e, por essa razão, o que apresentamos aqui é uma sumarização das ações desenvolvidas e dos procedimentos utilizados ao longo da intervenção realizada.

4.1 CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa se classifica como de natureza qualitativa, assumindo um caráter descritivo e intervencionista, pois conduz à produção textual baseada em aplicação de atividades sequenciadas e orientadas pela pesquisadora, ou seja, a professora da própria turma, caracterizando, ainda, o projeto desenvolvido como pesquisa-ação. No dizer de Engel (2000),

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não-reativa” e “objetiva”. Como o próprio nome já diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta. (ENGEL, 2000, p. 182)

Por meio da pesquisa-ação, procuramos obter uma visão dinâmica a respeito do desenvolvimento da pesquisa, na qual devem estar presentes estratégias e táticas necessárias para sabermos como alcançar os objetivos propostos, superar ou solucionar parcialmente as dificuldades encontradas, neutralizando as reações contrárias (THIOLLENT, 2011). Outro

aspecto a se destacar nesse tipo de pesquisa é que uma capacidade de aprendizagem é relacionada, diretamente, ao processo investigativo. Desse modo, os sujeitos envolvidos na pesquisa sempre precisam produzir algo, utilizar informações, tomar decisões durante a ação a ser realizada, entre outras coisas. Essa postura costuma estar presente tanto na atividade planejada quanto na atividade diária e isso não pode deixar de ser observado ao longo do trabalho.

Segundo Thiollent (2011, p. 76),

As ações investigadas envolvem produção e circulação de informação, elucidação e tomada de decisões, e outros aspectos supondo uma capacidade de aprendizagem dos participantes. (...) Nas condições peculiares da pesquisa-ação, essa capacidade é aproveitada e enriquecida em função das exigências da ação em torno da qual se desenrola a investigação.

Nesse sentido, o presente estudo teve como propósito, de um modo geral, fornecer aos alunos os instrumentos necessários para que pudessem atuar como competentes produtores de textos, partindo de uma proposta de ensino através da qual buscamos considerar o contexto situacional do gênero em estudo, nesse caso, a notícia, assim como suas características linguístico-discursivas. Com esse intuito, utilizamos uma proposta de SD, com ênfase nas características sociocomunicativas do referido gênero.

De modo mais específico, este trabalho se propôs a analisar o conhecimento dos alunos acerca dos elementos constitutivos da notícia e dos mecanismos linguísticos utilizados em sua produção, em um contexto de aprendizagem com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Buscamos, ainda, instrumentalizar os alunos, a partir dos módulos de ensino, para que pudessem atuar como competentes produtores do gênero em estudo, como também, apontar os avanços obtidos por esses alunos durante o processo de elaboração da notícia, a partir da aplicação da SD presente nesta proposta de intervenção.

4.1.1 Perfil dos sujeitos da pesquisa

Quando falamos do segundo segmento do Ensino Fundamental, torna-se de suma importância destacar o perfil dos sujeitos participantes do presente estudo. No caso desta pesquisa, trabalhamos com 20 alunos, de uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual localizada na cidade de Santa Rita/PB.

A faixa etária dos sujeitos participantes da pesquisa, em geral, é de 11/12 anos. São, em sua maioria, provenientes de famílias de baixa renda, beneficiadas pelo programa federal Bolsa Família, e residem nas proximidades da escola. Dada a situação socioeconômica desses sujeitos – que devido ao seu pouco poder aquisitivo, não têm condições de ter acesso a bens culturais que motivem a prática da leitura e da escrita –, apresentam muitas dificuldades no que diz respeito à leitura e, principalmente, à escrita de diversos gêneros textuais. Em consequência disso, apresentam baixo rendimento em tarefas do cotidiano escolar que exigem habilidades de leitura e de escrita mais consolidadas.

A respeito da responsabilidade atribuída à escola ao longo do Ensino Fundamental, os PCN de Língua Portuguesa (1998) deixam claro que:

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social (...) Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito⁹ anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações. (BRASIL, 1998, p. 19).

Ainda sobre essa discussão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996 – cuja redação foi atualizada pela 11.274 de 2006 – destaca como um dos objetivos do Ensino Fundamental de nove anos “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, **da escrita** e do cálculo” (BRASIL, 1996, art. 32 – grifo nosso). Entretanto, entendemos ser necessário que os sujeitos dessa modalidade de ensino compreendam o ato de ler, o qual, no nosso entender, subsidia as tentativas de produção escrita, não apenas como uma mera decodificação de um texto. Mais do que isso, eles precisam entender que a leitura deste também abrange a habilidade de compreendê-lo e posicionar-se, seja a favor, seja contra, e este posicionamento, por sua vez, aparecerá nos textos orais/escritos produzidos por estes sujeitos.

⁹ Na época em que foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, esta modalidade de ensino tinha duração de oito anos. Porém, com a publicação da Lei nº 11.274 de 2006, que alterou o texto original da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96, houve uma ampliação desse tempo, e, a partir de então, o Ensino Fundamental passou a ter duração de nove anos.

Através de práticas pedagógicas pautadas no letramento, podemos contribuir para a formação de um cidadão letrado, plenamente consciente da sua importância na sociedade, uma vez que o ensino de LP também não pode se afastar do propósito de tornar as pessoas cada vez mais críticas, mais participativas e atuantes, política e socialmente. Nessa perspectiva, trabalhar a produção escrita de gêneros textuais diversos, mediada pelas sequências didáticas, se mostra bastante eficaz no tocante ao favorecimento da reflexão acerca das características sócio comunicativas dos gêneros estudados.

Levando tais questões em consideração, a proposta de intervenção que aqui propomos busca desenvolver, em sala de aula, atividades através das quais os alunos possam interagir com o contexto no qual estão inseridos e, concomitantemente, permitir a esses sujeitos aprimorarem conhecimentos linguísticos e discursivos já internalizados e, a partir daí, construir o processo de ensino e aprendizagem acerca daquilo que eles ainda não dominavam, possibilitando, desse modo, um fazer pedagógico adequado às necessidades apresentadas pelos sujeitos participantes da pesquisa.

É importante ressaltar que o projeto desta pesquisa foi submetido ao Conselho de Ética da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, e aprovado (ANEXOS C e D) com o compromisso de manter em anonimato a identidade dos sujeitos participantes da pesquisa e de que a coleta de seus textos apenas seria feita por meio da assinatura dos responsáveis por esses produtores – haja vista que se trata de alunos cuja faixa etária é de 11/12 anos – no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para os fins da presente investigação.

4.1.2 A constituição do *corpus* de análise

O *corpus* de análise foi gerado a partir da produção textual (gênero notícia) realizada com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual, localizada na cidade de Santa Rita-PB. Essa turma é composta por 20 alunos, dos quais selecionamos, para análise, 30% dos textos produzidos a cada etapa de produção textual da SD.

Ressaltamos, no entanto, que, com a proposta de intervenção, apresentada mais adiante, tivemos um total de 18 produções realizadas por seis alunos, sendo seis textos referentes à produção inicial da SD; seis referentes à primeira reescrita; e seis referentes à produção final.

A escolha da coleta de dados ocorreu em virtude da identificação de diversos problemas de ordem discursiva e linguística que vinham se fazendo presentes nas produções textuais dos alunos participantes da pesquisa, sobretudo os relacionados às dificuldades dos alunos em produzirem textos escritos que atendessem às características sociocomunicativas dos gêneros textuais estudados em sala de aula.

Como essa proposta de intervenção também possibilita envolver o aluno em um processo de reflexão sobre a linguagem empregada para descrever sua realidade, acreditamos que a produção de notícias oportuniza aos alunos participantes da pesquisa vivenciar esta experiência, uma vez que esses textos serão incluídos no *blog* da escola, espaço no qual esses sujeitos poderão, a partir das interações estabelecidas com os leitores do *blog*, ampliar as informações apresentadas sobre os acontecimentos relatados no processo de elaboração das notícias.

Em relação à SD aqui proposta, a qual será desenvolvida com o gênero notícia, é importante destacar que este gênero também é estudado no livro didático adotado pela escola, conforme anunciado no capítulo anterior. No entanto, por considerarmos insuficiente a abordagem feita no referido manual, elaboramos uma proposta, com base nos estudos de Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004), sobre sequências didáticas.

Vale lembrar que, para esses autores, a SD constitui uma continuidade de módulos de ensino, organizada, de modo conjunto, visando à melhoria de uma determinada prática de linguagem. Para que isso ocorra, seus objetivos devem se adequar às especificidades dos sujeitos nela envolvidos. Em consonância com esses estudos teóricos, desenvolveremos a SD levando em consideração a: 1) apresentação da situação inicial; 2) apresentação do gênero notícia; 3) realização da produção escrita; e 4) reescrita do texto produzido.

Sensível à presença dos meios digitais e da sua influência na vida dos sujeitos deste estudo, utilizamos o laboratório de informática da escola como espaço para a coleta dos dados, a fim de ampliarmos as possibilidades de escrita da notícia. Levando em conta que, geralmente, a produção dos gêneros digitais se dá pelo computador, como nos lembra Marcuschi (2005):

fato incontestado é que a Internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita. Na Internet, a escrita continua essencial apesar da integração de imagens e de som. (MARCUSCHI, 2005, p. 19)

Ademais, ao final desse processo, selecionamos algumas das notícias produzidas, cujo assunto abordado não deveria ser idêntico aos de outras produções realizadas pela turma. Feito isso, estas notícias foram, posteriormente, publicadas no *blog*/jornal eletrônico da escola: o Leocádio News. Para tanto, salientamos, mais uma vez, a natureza da pesquisa aqui empreendida.

Como foi dito no início deste capítulo, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com delineamento de uma pesquisa-ação, uma vez que, com a aplicação dos módulos da SD, podemos propor atividades que venham elucidar os principais entraves de aprendizagem da língua materna, encontrados no *corpus* dos textos produzidos pelos estudantes, como também, as dificuldades de apreensão referentes aos elementos caracterizadores do gênero em estudo, de modo a favorecer o desenvolvimento da competência escrita dos sujeitos em questão.

4.2 APRESENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO: A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Neste tópico, fazemos uma breve sumarização das etapas realizadas na proposta de intervenção. Para isso, trazemos, abaixo, o esquema da SD proposto por Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004).

Quadro 3 – Esquema da sequência didática (SD)



Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 83.

Cientes de que a explicação desse esquema já foi feita no capítulo anterior, apresentamos, aqui, apenas a descrição de cada momento da SD.

4.2.1 Apresentação da situação - 06 aulas

Objetivo: Expor aos alunos uma situação real de comunicação, a qual se realizará na produção final, tendo como ponto de partida a produção inicial do gênero textual notícia.

Neste módulo, realizamos uma oficina de leitura de texto, com o objetivo de apresentar aos estudantes o gênero textual notícia, o qual possibilitou a materialização da escrita dos alunos.

Abordamos, nessa ocasião, a noção do que vem a ser esse gênero discursivo, cuja finalidade é relatar fatos. Em seguida, discutimos: Que fatos se tornam notícia? Quais os jornais que circulam na cidade onde residem? E quais os jornais aos quais esses sujeitos têm mais acesso? Nesta oportunidade, apresentamos o jornal eletrônico, quer dizer, o *blog* da escola: *Leocádio News*, o qual está disponível no endereço <https://leocadionews.wordpress.com/>.

Fizemos, também, a leitura de algumas notícias, previamente selecionadas e voltadas para o contexto social dos alunos participantes dessa pesquisa.

4.2.2 Produção inicial - 02 aulas

Objetivo: Produzir o gênero notícia.

Com base no que foi discutido nos encontros relativos à apresentação da situação, solicitamos aos alunos que produzissem uma notícia sobre um acontecimento recente ocorrido dentro ou fora do ambiente escolar –, podendo, se quisessem, ilustrar o relato dos fatos, isto é, a própria notícia, com imagens.

4.2.3 Módulo 1 - 02 aulas

Objetivo: Discutir a produção inicial à luz dos aspectos discursivos e linguísticos que constituem o gênero notícia.

Neste módulo, retomamos as discussões realizadas por ocasião da Apresentação da Situação e da Produção inicial. Feito isso, buscamos esclarecer as dúvidas dos alunos em relação ao que foi exposto nas etapas anteriores, a partir de seus próprios textos.

Como critério de seleção, demos início à atividade referente a esse módulo, partindo dos textos que não atenderam aos aspectos discursivos do gênero em estudo, até chegarmos às produções que mais se aproximaram de uma notícia.

4.2.4 Módulo 2 - 02 aulas

Objetivo: (Re)apresentar os elementos constitutivos do gênero textual notícia.

Neste módulo, apresentamos notícias retiradas dos sites O povo online; Revista Galileu e do próprio *blog* da escola, bem como utilizamos os textos dos próprios alunos, a fim de levá-los a refletir sobre os elementos constitutivos do gênero notícia.

4.2.5 Módulo 3 - 03 aulas

Objetivo: (Re)escrever a notícia produzida inicialmente, atentando para os aspectos sócio-discursivos e linguísticos do gênero em estudo.

Neste módulo, os alunos tiveram o tempo equivalente a três aulas para realizar a primeira reescrita do texto que foi produzido na etapa da Produção Inicial desta SD. Nesta atividade, foi reapresentado o contexto de produção que os alunos deveriam levar em conta, bem como, os aspectos discursivos e linguísticos discutidos nos módulos 1 e 2 deste procedimento, a fim de os discentes pudessem adequar os textos produzidos às características sociodiscursivas e linguísticas do gênero textual notícia.

4.2.6 Módulo 4 - 02 aulas

Objetivo: Enfatizar a importância da informatividade enquanto recurso textual imprescindível ao gênero notícia.

Neste módulo, os alunos realizaram um levantamento acerca das informações relacionadas aos fatos relatados em suas notícias. Para isso, fizeram um roteiro desses dados a partir das perguntas que compõem os elementos da notícia – lide e corpo da notícia –, a saber: “quem”, “o quê”, “quando”, “onde”, “como” e “por quê”.

Assim, os alunos tiveram a oportunidade de ampliar sua visão em relação à importância de se levantarem informações necessárias para a construção da notícia, bem como se certificar sobre a veracidade dos fatos, com o intuito de se evitar a divulgação de fatos imprecisos ou inverídicos.

4.2.7 Módulo 5 - 02 aulas

Objetivo: Refletir sobre os aspectos linguísticos utilizados inadequadamente no processo de produção da notícia.

Neste módulo, tratamos de questões elementares, porém fundamentais, referentes à revisão de ordem linguística, a qual deverá ser realizada pelo próprio aluno ao final de sua respectiva produção escrita.

4.2.8 Produção final - 02 aulas

Objetivo: Realizar a produção final da notícia levando-se em consideração os aspectos que foram discutidos nos módulos de ensino que antecederam essa etapa da SD.

Nesta última etapa da SD, os alunos tiveram o equivalente a duas aulas para realizar a última reescrita de seus textos, ou seja, a produção final da notícia.

Após a conclusão dessa atividade, analisamos a produção inicial e final de cada aluno participante dessa pesquisa, conforme anunciamos no tópico 3.1.2 – que trata da constituição do *corpus* de análise –, a fim de verificarmos os avanços obtidos por esses sujeitos mediante a aplicação desse procedimento.

5 TRABALHANDO A SD: OS DESAFIOS DA (RE)ESCRITA DO TEXTO

Escrever um texto não se trata de uma tarefa fácil, muitos são os elementos que precisam ser mobilizados durante a materialização das ideias no papel ou em outro suporte, e do que desejamos expressar por meio delas. Como bem nos lembra Bakhtin (2011), todo texto falado e escrito espera de seus interlocutores uma compreensão ativamente responsiva, logo, durante o processo de escrita, faz-se necessário que o produtor do texto considere a existência desses elementos a fim de que possa materializar linguisticamente, por meio do gênero escolhido, sua atividade de linguagem sociocomunicativa e situada, ou seja, seu discurso.

A escrita de um texto, porém, não se trata de uma atividade sociodiscursiva tão espontânea quanto a fala. Em geral, escrever exige do produtor do texto mais planejamento, de modo que, até chegarmos à versão final do texto, algumas reescritas são realizadas. E todas elas têm como propósito tornar o texto o mais inteligível possível por parte do leitor a quem se destina. Desse modo, estão presentes nesse processo a (re)leitura e a revisão, as quais, por sua vez, implicam a reescrita do texto. Este estágio do processo de escrita exige de quem produz o texto a mobilização de diversos recursos linguísticos e discursivos adequados, para que assim seja alcançado o objetivo inicialmente proposto pelo produtor do texto.

Diante desse contexto, escrever se revela uma tarefa artesanal, por meio da qual identificamos o elemento deflagrador, ou seja, fatos que motivam a produção escrita do texto, os quais vão constituir a mensagem a ser veiculada por meio de algum gênero textual. No caso desta pesquisa, o evento deflagrador corresponde a fatos reais e (considerados) relevantes, que tenham acontecido recentemente na escola, no bairro ou na cidade onde moram os alunos participantes da pesquisa. Desse modo, a partir deste momento, daremos início à apresentação da SD, descrevendo como se deu cada etapa do processo e analisando as produções textuais dos alunos.

Iniciemos, portanto, pela Apresentação da Situação.

5.1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO¹⁰ - 06 AULAS

Esta etapa da SD foi dividida em dois momentos, conforme descreveremos a seguir:

1º Momento - 02 aulas

Neste primeiro momento, foi apresentada aos alunos a situação comunicativa. Os referidos sujeitos foram informados de que participariam de um trabalho, cuja intenção era produzir um texto escrito que seria publicado no jornal eletrônico da escola, para conhecimento de todos aqueles que têm acesso ao *blog* da escola, independentemente de ser aluno dessa instituição de ensino.

Posteriormente, mediante conversa informal com os alunos, falou-se sobre os gêneros textuais, isto é, foi explicado aos alunos que há uma infinita variedade de gêneros textuais, a saber: fábulas, contos de fadas, bilhetes, cartas, *sms*, receitas, lendas, *e-mails* etc. Após essa conversa, demos início a nossa oficina de leitura de texto, nesta ocasião, foram distribuídas entre os estudantes algumas notícias retiradas do *blog* da escola e de outros sites, a exemplo da notícia: “O ‘nerd’ que acertou 95% do Enem” (ANEXO E), retirada do portal O povo online. Em seguida, convidamos os alunos para que observassem atentamente o texto em estudo e perguntamos a eles se conseguiam identificar a que gênero esse texto pertencia.

Enquanto uma parte da turma analisava o referido texto, a outra respondeu prontamente que se tratava de uma notícia. Quando questionados sobre a resposta, muitos argumentaram que esta notícia parecia com outras que foram já trabalhadas em sala, outros disseram já ter lido textos dessa natureza. Com base nessa resposta, apresentamos o gênero a ser trabalhado, a notícia, que pertence à esfera jornalística. Partindo da noção bakhtiniana de gênero, apresentamos a notícia jornalística, destacando os elementos enunciativos que compõem esse gênero, ou seja, buscamos enfatizar os múltiplos aspectos que envolvem a situação de produção e de recepção do texto, ou seja, o tipo de conteúdo veiculado, o estilo próprio desse gênero e sua estrutura composicional.

¹⁰ Segundo Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004), esta fase permite fornecer aos alunos todas as informações necessárias em relação ao projeto comunicativo visando, com isso, à aprendizagem da linguagem a que está relacionado. Nesse sentido, por sabermos que os alunos participantes da pesquisa apresentam um conhecimento escasso a respeito dos gêneros textuais, em especial, a notícia, sentimos a necessidade de nos estendermos um pouco mais nessa etapa da SD, a fim de contribuir para que os alunos pudessem produzir um texto que melhor atendesse às características sociocomunicativas do gênero em estudo.

Durante esse diálogo, os alunos foram questionados sobre o conceito de notícia, sua função na sociedade e os tipos de suporte responsáveis por sua difusão. Na sequência, foram convidados a responder a uma atividade escrita (ANEXO G), sendo orientados pela professora a recorrerem, quando necessário, ao texto (retirado do *Blog* da escola Leocádio News) que receberam no início da aula.

No tocante a essa atividade escrita, os alunos tiveram a oportunidade de responder algumas perguntas sobre o contexto de produção, como, por exemplo: o assunto abordado pela notícia; o lugar onde foi produzida; quando foi produzida; quem produziu; as intenções pretendidas pelo autor; o público-alvo; o que motivou a publicação da notícia; pessoas envolvidas na notícia; função social dos envolvidos (profissão); data em que aconteceu o fato; o modo como ocorreu o fato; e, de uma forma bem genérica, as características do gênero e quais as diversas vozes dos locutores¹¹ presentes nesse texto, quando houver. Entretanto, buscando respeitar a realidade dos alunos, este conteúdo foi tratado numa linguagem acessível à compreensão desses sujeitos.

Foi solicitado, ainda, que os alunos identificassem se havia a presença de depoimentos ao longo da notícia em estudo. Uma vez constatada a existência desses depoimentos, foi perguntado de quem eram essas falas, quer dizer, a quem pertencia à fala de determinado trecho da notícia; como o autor da notícia introduziu o depoimento de uma pessoa envolvida no fato, finalmente, quais estratégias, palavras e/ou expressões foram utilizadas pelo produtor dessa notícia, para demonstrar como ocorreu o fato. Nessa ocasião, alguns alunos perceberam que essas falas eram introduzidas pelo redator da notícia, por meio da utilização de aspas e, em outro momento, alguns estudantes conseguiram identificar quando o autor da notícia relatava algo dito por outra pessoa. Para alcançar esse resultado, efetuamos junto com alunos uma leitura de trechos da notícia que continham a fala dos envolvidos nos fatos relatados ao longo do texto e, posteriormente, questionamos se os alunos conseguiam identificar a quem pertenciam os respectivos depoimentos e quem estava realizando os referidos relatos.

¹¹ No presente estudo, tratamos dessa questão de forma ampla. Sabemos, no entanto, que um estudo que pode referenciar essa discussão é o de Bakhtin (2011), porém não é objetivo deste trabalho alcançar discussão de tamanha natureza.

2º Momento - 04 aulas

Aprofundamento dos conteúdos abordados no encontro anterior – 1º encontro - 01 aula

Este segundo momento constituiu-se em três etapas. Na primeira, foi realizada uma revisão acerca dos assuntos abordados no encontro anterior, visando retomar brevemente os aspectos mais importantes do gênero em estudo, a notícia. De maneira geral, foram abordados outros conteúdos, a saber: a utilização dos verbos nas notícias em estudo; a linguagem empregada no referido texto; as características do gênero, contexto de produção e a presença de diversas vozes materializadas por meio de depoimentos apresentados ao longo da notícia em estudo.

Exploração do gênero em estudo por meio de atividade escrita – 2º encontro - 02 aulas

Nesta segunda etapa, os alunos tiveram a oportunidade de responder algumas perguntas que abordavam a relação entre a grafia presente nos textos lidos, os recursos linguísticos utilizados, bem como seus aspectos sociodiscursivos. Nesse sentido, os estudantes buscaram responder:

1. A quem pertencia a fala de um determinado trecho da notícia. Caso houvesse outro(s) depoimento(s) na notícia em questão, os alunos deveriam dizer em que parágrafo estava(m) localizado(s) e qual a intenção do autor ao utilizá-lo(s) no texto;
2. Qual era a intenção do autor da notícia ao fazer uso de uma imagem no texto;
3. Qual o tempo verbal predominante no título da notícia;
4. Em que tempo estão os demais verbos utilizados no texto e qual a razão de o autor da notícia ter escolhido esse tempo verbal;
5. Se as palavras utilizadas na notícia foram empregadas com clareza e objetividade;
6. Se a troca de um determinado verbo por outro mudaria o efeito de sentido proposto pelo produtor do texto.

Com a realização dessa atividade, foi possível averiguar se o aluno notava que a substituição de uma determinada palavra por outra poderia modificar ou não a compreensão da informação em determinado fragmento. Essa metodologia permitiu mostrar uma das características da notícia: a busca pela clareza e objetividade na linguagem.

Este encontro teve como propósito orientar os sujeitos participantes da pesquisa, durante esse primeiro contato com o gênero, a fim de prepará-los para as demais etapas do procedimento.

Diálogo sobre fatos recentes – 3º encontro - 01 aula

Nessa oportunidade foi iniciado um diálogo com os alunos a respeito de fatos recentes – “novidades” – ocorridos na escola, na própria comunidade, ou em comunidades circunvizinhas. Com o intuito de enriquecer esse momento, convidamos a coordenadora do programa “Mais Educação” da escola na qual estava sendo aplicada a pesquisa, para informar aos alunos sobre as notícias referentes a este programa, sobre as oficinas ministradas, tais como: fanfarra, teatro, jogos matemáticos, capoeira entre outras. Na ocasião, realizamos, juntamente com a referida coordenadora, alguns comentários em relação aos trabalhos realizados durante as oficinas do programa que foram apresentados à comunidade escolar nos últimos dias e ela se disponibilizou a dar maiores informações aos alunos que se interessassem por relatar tais fatos¹².

Com este encontro, encerramos a Apresentação da Situação e, conforme anunciamos no início desta etapa, os alunos foram informados de que, na próxima aula, iriam realizar a produção inicial de suas respectivas notícias.

5.2 PRODUÇÃO INICIAL - 02 AULAS

Nesta etapa, solicitamos aos alunos a produção de uma notícia sobre um fato recente ocorrido dentro ou fora do ambiente escolar, podendo este fato ser ilustrado com imagens. Os alunos tiveram o equivalente a 2h/a para produzir seus respectivos textos.

¹² O Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. A escola onde realizamos a presente pesquisa também oferece à comunidade escolar este programa do governo federal. Apesar de os alunos terem conhecimento de que há em sua escola iniciativas que buscam melhorar a qualidade de vida dos sujeitos que frequentam esse espaço social, a exemplo das oficinas oferecidas pelo programa Mais Educação – da qual participam grande parte dos alunos pesquisados – muitos deles não se interessaram em produzir uma notícia, através da qual pudessem relatar fatos referentes às atividades desenvolvidas nessas oficinas.

Concluída a etapa de produção do texto inicial pelos alunos, passamos à análise do *corpus* selecionado, conforme apresentamos a seguir.

5.2.1 Análise da produção inicial

Para dar maior clareza à análise da produção inicial dos alunos, precisamos considerar o contexto de produção em que se deu a atividade proposta. Lembremos, ainda, que as categorias analíticas que nortearão nossa análise serão os elementos constitutivos do gênero discursivo, segundo Bakhtin (2011): conteúdo temático, construção composicional e estilo.

A escrita da notícia foi antecedida pela leitura de textos deste gênero, a exemplo da notícia citada anteriormente, a qual foi retirada do site O povo online. Além desta, outras notícias provenientes de *sites* e portais da internet, tais como: Ciência Hoje das Crianças, Revista Galileu, O povo online e do próprio *blog* da escola foram utilizadas nesta atividade, através da qual os alunos puderam analisar o contexto de produção, os interlocutores, bem como o estilo utilizado nas referidas notícias. Nesse sentido, o exercício foi orientado por perguntas referentes aos textos, como, por exemplo, “quem escreve”, “o quê”, “para quem”, “com que finalidade” e “como”. Esse exercício tinha a intenção de fazer com que os sujeitos participantes da pesquisa percebessem que a escrita segue um roteiro que visa a alcançar um determinado propósito comunicativo, objetivo que somente é alcançado quando os elementos constitutivos do gênero em questão são mobilizados adequadamente.

No tocante ao contexto de produção, alguns elementos da notícia foram analisados, a saber: a situacionalidade – que diz respeito ao tempo e ao espaço de produção –, a interlocução e o propósito comunicativo. A produção inicial da notícia buscou, já nesse primeiro momento, aproximar o aluno de uma situação real de comunicação, ou seja, foi enfatizado que o sujeito, ao produzir sua notícia, levasse em consideração fatos ocorridos na escola, no bairro ou na cidade.

Durante esse diálogo, foi apresentada a situação comunicativa, ocasião em que foi explicitado aos alunos o contexto de produção imaginado, isto é, quem escrevia para quem, o que relatava, onde, quando e com que finalidade. Após essa interlocução, os alunos foram orientados a elaborar, num folha à parte, uma espécie de roteiro contendo alguns elementos necessários para a produção da primeira versão da notícia. Com base nesse planejamento, os

alunos tiveram a oportunidade de construir textos que atingissem seus propósitos comunicativos.

Passemos à análise¹³ do texto produzido por P.:

Quadro 5 – Transcrição da produção inicial do aluno P.

Radialista foi assassinado na divisa de Varzea Nova e Bayeux. Ele tinha acabado de sair do trabalho testemunhas que ião passando no locau disseram que ele vinha normaumente na sua moto quando derrepente dois caras em uma moto comesaram a atirar no radialista pelas costas os Familiares dorradialista disseram que ele não tinha inimigos e nem um tipo de invouvimento com as drogas e nem um envouvimento com o crime.

Nesse exemplar, percebe-se que a situação comunicativa não está definida adequadamente. Apesar de situar o leitor no que diz respeito ao espaço onde ocorreu o fato – na divisa de Várzea Nova e Bayeux –, o sujeito não precisa o tempo em que isso aconteceu, deixando de incluir em seu texto um dos elementos constitutivos da notícia: “quando”. Além disso, notamos a ausência de elementos dêiticos, a exemplo do nome das pessoas envolvidas no fato relatado, aspecto que caracteriza a falta de identificação social dos sujeitos mencionados na notícia, ou seja, a falta de referencialidade.

O distanciamento assumido pelo produtor do texto ao relatar este episódio, bem como a mobilização, ainda que de forma inadequada, de aspectos caracterizadores do gênero contribui para a exposição dos fatos de uma maneira mais objetiva, imparcial. Com isso, destaca-se que o referido sujeito compreendeu a objetividade como uma das características da notícia.

No tocante ao estilo utilizado por P., na produção desse texto, podemos observar a predominância de uma linguagem distante das normas estabelecidas pelo padrão culto da língua, as quais devem ser consideradas por ocasião da produção do gênero textual notícia.

¹³ Destacamos que, nesse momento da análise, temos como objetivo fazer um levantamento dos problemas relacionados à compreensão das características do gênero notícia, bem como aos desvios linguísticos presentes nas produções iniciais. Mas, para isso, não consideramos necessário analisar todas as categorias em cada gênero, uma vez que muitos dos problemas apresentados em um texto são recorrentes em outros.

Com isso, observamos que o referido aluno faz uso de um estilo muito próximo da linguagem informal, a exemplo da expressão “caras”, a qual foi utilizado na notícia para se referir às pessoas envolvidas no assassinato do radialista.

Em relação ao conteúdo temático do referido texto, o qual corresponde aquilo que podemos dizer através do gênero, na notícia de P., e nas demais analisadas no presente *corpus*, o conteúdo dos textos girou em torno de fatos ocorridos no cotidiano dos sujeitos pesquisados. Quanto à escolha dos fatos, a maioria das notícias produzidas relatavam episódios ocorridos no bairro onde os alunos moravam. Apenas dois textos, do total dos seis utilizados nesse *corpus*, relataram fatos ocorridos na escola. No entanto, o elemento deflagrador dessas notícias apresenta bastante semelhança, e, discursivamente, demonstra a preocupação dos alunos no que diz respeito a constantes situações de violência ocorridas no bairro onde moram, bem como a situação de descaso das autoridades públicas frente a essa situação.

Nesse sentido, Alves Filho (2011, p. 94-95) afirma que o evento deflagrador das notícias publicadas em jornais impressos é muito claro, delimitado e de uma grande universalidade, pois as notícias são, via de regra, motivadas pelos acontecimentos recentes e considerados relevantes. O referido autor ressalta, ainda, que as notícias não podem ser fruto da imaginação ou da suposição de seus produtores, reforçando o aspecto sociodiscursivo desse gênero.

Nos textos relacionados a seguir, podemos observar semelhança no que se refere ao assunto escolhido pelos alunos durante a produção de suas respectivas notícias. O conteúdo temático, por sua vez, corresponde às escolhas e propósitos comunicativos do autor em relação ao assunto abordado, no caso da notícia esses propósitos consistem em informar o leitor a respeito de fatos ocorridos dentro do espaço sócio-histórico onde ambos – autor e leitor – encontram-se inseridos.

Quadro 6 – Transcrição da produção inicial da aluna M.

mulher é assaltada quando voltava do trabalho. Julia de 38 anos Foi assaltada quando voltava do trabalho O ladrão Robou dinheiro e o celular dela, Mas Julia está Bem continua Feliz isso aconteceu no Bairro varzea Nova A noite ela vinha com sua filha de 13 anos até a menina se assustou. Isso está acontecendo a qualquer momento os assaltos

e os homicídios aumentam todos dias. também um homem Foi assaltado dentro de um onibus o ladrão mandou ele Passa o seu tenis mas ele se Recusou e levou 3 tiros na cabeça Foi levado ao Hospital mas não Resistiu e Faleceu. Foi Outra vez em varzea Nova A violência nunca acaba mas algum dia vai acabar. uma menina morreu ela caiu da Escada Rolante. ela desceu correndo e tropeçou tinha 3 anos de idade. e isso foi o que eu contei.

Notamos que, apesar de apresentar uma estrutura inadequada¹⁴ de notícia – ausência de título, lide com informações incompletas e desorganizadas –, o texto de M. expõe o relato de mais um caso de violência ocorrida no bairro em que reside. Além disso, ao enveredar por essa temática, a aluna acaba relatando outro caso de violência ocorrido em um ônibus, no entanto, ela não dá informações precisas que situem melhor esse fato, mais uma vez observamos a falta de referencialidade ao longo dessa notícia produzida por M., a produtora do texto não nos informa adequadamente quem são os sujeitos citados em seu texto. Também percebemos que, pelo fato de não conseguir mobilizar apropriadamente os elementos da notícia, entre outros¹⁵, M. acaba expressando sua opinião acerca desse problema quando diz “A violência nunca acaba mas algum dia vai acabar”, indicando um indício de autoria¹⁶.

No dizer de Lagazzi-Rodrigues (2006), a autoria é concebida como prática de textualização, através da qual o autor se constitui ao mesmo tempo em que o texto se configura. Ou seja, “o autor (se) produz (n)o texto, dá ao texto seus limites e se reconhece no texto” (LAGAZZI-RODRIGUES, 2006 p. 93). Porém, esse recurso não costuma ser utilizado de maneira tão evidente em notícias, uma vez que esse gênero textual preza pela objetividade e imparcialidade com a qual os fatos devem ser relatados, apesar de termos consciência de que a própria escolha de verbos *dicendi*, bem como a escolha ou não de depoimentos já caracterizem indícios de autoria por parte de quem produz a notícia. Para reforçar a

¹⁴ O texto produzido por M. apresenta aspectos semelhantes aos que foram mencionados na análise do texto de P. No que diz respeito à caracterização da estrutura do gênero, ambos tiveram dificuldade de mobilizar adequadamente os elementos constitutivos da notícia, a saber: o título, o lide e o corpo da notícia.

¹⁵ É oportuno destacar que tanto P. quanto M. apresentam dificuldades relacionadas à utilização adequada de recursos linguísticos ao longo de seus textos.

¹⁶ Não é nosso objetivo, aqui, analisar a autoria nos textos produzidos pelos alunos. No entanto, consideramos pertinente pontuar o fato de que esse texto revela um indício de autoria, característica que foge ao padrão do gênero notícia, ao se posicionar sobre o tema selecionado para apresentar a informação.

dificuldade encontrada pelo sujeito ao organizar a respectiva notícia, observamos que, no final do texto, ele cita outro fato que não estabelece nenhuma relação de sentido com o assunto abordado anteriormente.

No texto a seguir, observamos que a violência no bairro volta a ser o evento deflagrador de mais uma notícia produzida:

Quadro 7 – Transcrição da produção inicial da aluna A.

Dois homicídios em Santa Rita

Dois assassinatos foram registrados no início da noite de segunda-feira (16) Na cidade de Santa Rita. Segundo informações da polícia, os dois assassinatos foram registrados no loteamento nova horizonte, Distrito de Varzea Nova e no Bairro de Tibiri II. Em nenhum dos dois casos os suspeitos foram localizados e nem identificados.

No primeiro caso um servente de pedreiro, de 32 anos, foi morto a tiros alguns metros de sua casa no loteamento novo horizonte. As informações repassadas pelos moradores para a polícia foi de que dois homens em uma motocicleta teriam se aproximado da vítima e disparado várias vezes informaram que ele tinha sido preso por roubo

O outro caso foi registrado em Tibiri II. Um homem foi morto a tiros próximo a casa de sua tia. Segundo a polícia a família da vítima passou informações sobre o ocorrido e a identidade do homem não foi divulgada.

Em relação à estrutura composicional do gênero, observamos que a referida aluna consegue usar, com mais adequação, os elementos que constituem a notícia. Ao analisarmos seu texto, percebemos a presença do título, do lide – o qual se mistura com o início do segundo parágrafo do texto – e o corpo da notícia.

Quanto ao estilo empregado neste texto, verificamos que A. faz uso de uma linguagem mais próxima das regras gramaticais prescritas pela norma culta. Além disso, a escolha vocabular da referida aluna aparenta ser mais elaborada, sobretudo se comparada a dos dois textos analisados anteriormente, os de P. e M.

O assunto abordado, por sua vez, nos permite notar que, mesmo de um modo incipiente, A. e os demais alunos participantes dessa pesquisa começam a se enxergar enquanto agentes sociais, que podem, por meio de suas notícias, sensibilizar, ou melhor,

mobilizar as demais pessoas de seu convívio para buscar uma possibilidade de melhorar a realidade em que se encontram, uma vez que, ao terem a oportunidade de noticiar um fato, a maior parte dos estudantes optou por abordar problemas relacionados à falta de segurança no bairro ou na escola.

Vejamos, agora, outra notícia que relata mais um episódio de violência, desta vez ocorrido na escola onde os alunos estudam.

Quadro 8 – Transcrição da produção inicial do aluno R.

o vandalismo na escola

Roubo de bolas na escola

um grupo de menino arrombaram onde fica bolas guardadas na escola a diretora tá astras dos meninos que roubão um dis que um outros dizem que e outro e até agora nada mas a diretoria disse que é 2 anos e sem fiança. Pra entrar no colejio tem que pular o muro não tem ventilador algumas luzes quebradas.

Como podemos observar, o texto de R. apresenta alguns aspectos caracterizadores do gênero em estudo, a exemplo da presença do título e do subtítulo. Embora demonstrem que não foram mobilizados adequadamente, a inserção desses elementos permite-nos afirmar que o aluno entendeu o propósito comunicativo desta atividade e, mesmo sem conseguir relacionar as informações, de modo a favorecer a progressão do texto, notamos um esforço desse sujeito em produzir sua notícia. Além das características formais do gênero já mencionadas, podemos destacar que o estilo, bem como o conteúdo temático e a estrutura composicional desse gênero não foram utilizados adequadamente durante a produção inicial deste aluno.

No tocante à escolha temática realizada por R., notamos certa semelhança com os demais conteúdos presentes nos três primeiros exemplares, analisados acima. Em todos eles há relatos de episódios referentes à falta de segurança pública, sendo que a única diferença é que nos textos de P., M. e A. essa situação de violência – consequência da insegurança retratada nas notícias produzidas – aconteceu no bairro onde os respectivos alunos moram, já o episódio mencionado por R. aconteceu na escola em que ele estuda.

No que diz respeito ao estilo das notícias analisadas até o momento, verificamos que cada produtor utiliza a linguagem de maneira bem particular ao longo de seu respectivo texto, alguns aproximam-se mais da linguagem informal, outros tentam utilizar um estilo que esteja mais próximo do padrão culto da língua, podemos observar essa ocorrência através da presença de elementos valorativos ao longo dessas notícias, a exemplo das expressões “caras”, “ladrão”, “suspeitos”, entre outras. Enquanto alguns se aproximam mais das regras estabelecidas pela norma culta e, por conseguinte mobilizam os elementos de natureza linguística conforme a exigência do gênero em estudo, outros fazem uso de uma linguagem mais próxima da oralidade.

Assim, ao falarmos em estilo, nos reportamos à concepção bakhtiniana de gênero, que diz respeito às formas peculiares das unidades de linguagem, as quais, por sua vez, são as marcas da posição enunciativa assumida pelo enunciador, as sequências de tipológicas e os tipos de discurso que formam o gênero. A noção de destinatário, como o enunciador – aquele que produz o texto – imagina, vai determinar o estilo utilizado no enunciado. Todavia, de acordo com Bakhtin (2011), nem todos os gêneros se mostram apropriados ao estilo individual, desse modo, são menos favoráveis aqueles que demandam uma forma mais padronizada, a qual deixa pouco espaço para a inclusão de recursos do estilo próprio do enunciador.

Nesse sentido, a escolha dos elementos responsáveis pela definição do estilo deverá considerar o destinatário e seu nível de informatividade, seus conhecimentos sobre o fato relatado, seus pontos de vista, crenças, julgamentos (na perspectiva do enunciador), seu status social, idade entre outros elementos.

No que diz respeito aos aspectos formais dos textos produzidos pelos alunos, observamos que, em grande parte deles, a estrutura composicional apresenta-se de forma caótica: sem a presença, devidamente marcada, de título, subtítulo ou lide. Às vezes, essas informações se fazem presentes nos textos produzidos, porém não conseguimos identificá-las com clareza ao longo do texto, aspecto que dificulta a progressão das ideias do autor, bem como o entendimento da notícia por parte dos respectivos leitores desse texto.

Ainda sobre a estrutura composicional, alguns alunos apresentaram muita dificuldade para produzir a primeira versão da notícia, chegando, inclusive, a reproduzir, na tarefa solicitada, textos de outras disciplinas, cujo conteúdo temático não parecia apropriado ao

gênero notícia ou, simplesmente, produziram um texto mais próximo do que poderíamos definir como um artigo de opinião ou relato pessoal.

De todos as notícias analisadas até o momento, os textos (re)produzidos por G. e C. foram os que mais apresentaram problemas no que diz respeito aos três elementos constitutivos do gênero em estudo, a saber: conteúdo temático, construção composicional e estilo. Nesse sentido, apresentamos, no quadro abaixo, os dois textos para que possamos tecer alguns comentários a respeito dessa questão. Vejamos:

Quadro 9 – Transcrição da produção inicial dos alunos G. e C.

NOTÍCIA DE G.	NOTÍCIA DE C.
O feudalismo no continente Europeu O império romano, em seu apogeu era constituído por territórios da europa, da áfrica e da asia. No século III d. C, o império foi dividido em duas partes: Império do ocidente e império romano do oriente. Com dificul do deus para proteger suas fronteiras, o império romano do ocidente passou a receber inúmeras levas migratórias sobretudo de povos de origem germânica, como saxões, vândalos, françeis e ostragados. como esses povos estavam fora dos limites do império e não partilhavam da cultura romana, eram chamados pelos próprios romanos de barbaros.	Animais tem coração e Vocês tem? digam não ao abandono e maltrato aos animais. muitos gosta de animais e adota mais quando se cansam abandonam, eu tenho uma gata de 8 meses ela gosta de morde e se Chama: Nina ela é bem safada mais eu gosto dela nunca na minha vida eu abandonaria ela eu gosto de brincar com ela e Voçês podem fazer o mesmo adotem, cuide, ame e não maltrate e nem abandonem se eu cuido Você pode Cuida me ajude a dizer não para o maltrato e o abandono eles quinem a gente tem coração e sentimento bota no lugar deles e cuidem com todo o Coração. Comentem e digam não, quem concorda comente. Não abandone Cuide

Assim como ocorreu na produção textual de G., o texto apresentado pela aluna C. comprova que ambos os alunos não compreenderam devidamente o objetivo da atividade

solicitada – que era a de produzir uma notícia sobre acontecimentos ocorridos na escola ou na comunidade onde os sujeitos encontram-se inseridos. Sendo assim, podemos dizer que os textos elaborados por esses discentes, em sala de aula, não se caracterizam como possíveis notícias, pois não atendem à estrutura composicional, ao conteúdo temático nem ao estilo do gênero em estudo.

Podemos perceber, por exemplo, que nas duas situações, não houve um planejamento do texto a ser produzido e, em relação ao texto de G., além da ausência desse planejamento, também não houve interação com a proposta de produção escrita. Acreditamos que isso possa ter ocorrido por vários motivos: porque os alunos não compreenderam a atividade apresentada; por não saberem reconhecer uma notícia e seus elementos caracterizadores, entre outros.

De qualquer maneira, a estrutura composicional presente nos textos de G. e C. não é típica do gênero textual estudado; o conteúdo temático, por sua vez, não corresponde a uma prática escrita com o objetivo de relatar um fato. Isso demonstra que os referidos sujeitos não conseguiram se colocar na posição de um “jornalista”. Ademais, o estilo adequado ao gênero proposto reporta a uma maior formalidade marcada por traços que evidenciam o distanciamento entre o enunciador e o destinatário, o que não acontece na construção do argumento presente no texto C: “bota no lugar deles” “Comentem e diga não, quem concorda comente.” “Não abandone Cuide”. Quanto ao texto de G., embora o estilo utilizado seja mais formal – por se tratar de um plágio – mesmo assim, o aluno demonstra um completo desconhecimento sobre o gênero em estudo, pois, ao decidir copiar o texto de outra pessoa, sequer soube selecionar uma notícia.

5.2.1.1 Alguns comentários sobre a análise da produção inicial

Após concluirmos a análise da produção inicial dos alunos, verificamos que esses sujeitos apresentam, em seus textos, algumas (ou várias) dificuldades relacionadas a diferentes aspectos envolvidos no processo de escrita dos textos, a saber: discursivos – mobilização adequada dos elementos constituintes da notícia –; linguísticos – uso de conectores, pronomes, concordância verbal e nominal –; uso de pontuação adequada; ortografia das palavras, entre outros.

Com isso, deparamos com mais um desafio, o de levar esses alunos a compreenderem a importância de rever o texto para, posteriormente, reescrevê-lo, no intuito de melhorá-lo. Embora já tivéssemos explicado essa necessidade, quando apresentamos a situação comunicativa em que o gênero seria produzido, sabíamos que, possivelmente, poderíamos lidar com essa situação, mais uma vez, durante a etapa de reescritura do texto. Isso porque, naquela ocasião, muitos alunos se opuseram à ideia de revisar e reescrever suas notícias. Nesse sentido, Passarelli (2012) nos adverte que esta costuma ser a etapa contra a qual os alunos se mostram mais resistentes.

[...] A revisão é a etapa contra a qual os alunos mais se rebelam. Ela é pouco praticada na escola, pois se observa que, frequentemente, os rascunhos das redações trazem poucas correções. Muitas redações passadas a limpo em quase nada diferem dos rascunhos. Os textos são relidos com rapidez, o que não permite uma leitura crítica (PASSARELLI, 2012, p. 159).

Diante dessa resistência, precisamos buscar outros mecanismos através dos quais fosse possível mostrar aos alunos quão significativo era rever suas respectivas produções iniciais, a fim de que eles próprios julgassem o que deveria ser aperfeiçoado ou mesmo modificado em suas notícias.

Para atingir esse propósito, utilizamos trechos dos textos produzidos pelos alunos para demonstrar que, algumas vezes, eles costumavam empregar, em suas notícias, expressões típicas da fala, fato que imprime mais informalidade aos respectivos textos produzidos. Com base nessa reflexão, pudemos mostrar a esses sujeitos que a reescrita é uma maneira de adequar o texto às características exigidas pelo gênero notícia, destacando-se, dentre elas, a formalidade com que deveriam ser relatados os fatos acontecidos.

Ao término dessa explanação, pudemos observar uma mudança de postura dos alunos participantes que favoreceu, significativamente, o processo de reescritura da produção inicial realizada por eles anteriormente. E, mais do que isso, observamos nas etapas posteriores o empenho dos estudantes em reescrever suas notícias no sentido de deixá-las semelhantes àsquelas que lemos e analisamos nas primeiras aulas – quando realizamos a apresentação da situação inicial – que antecederam o momento da produção inicial do gênero notícia. Cientes desse contexto, sigamos, agora, para a apresentação dos dois primeiros módulos de ensino, os quais possibilitaram aos alunos a reescrita da produção inicial.

5.3 MÓDULO 1

Discussão sobre a produção inicial - 02 aulas

Conforme dissemos anteriormente, os problemas detectados na análise da produção inicial não ficaram restritos apenas aos aspectos do gênero discursivo, a saber: conteúdo temático, estrutura ou construção composicional e estilo. As questões apontadas nessa escritura inicial chamaram atenção para uma dificuldade maior dos alunos em relação a lidar com os aspectos linguísticos – a exemplo da utilização da utilização de pontuação adequada, de letras maiúsculas e minúsculas ao longo do texto – do que com os discursivos – aqueles correspondentes à referencialidade dos sujeitos, à situacionalidade etc –, fato que demonstra a não consolidação de conhecimentos elementares acerca da Língua Portuguesa por parte dos sujeitos da pesquisa.

Com base nessa constatação, buscamos, ao longo de cada módulo, enfatizar os aspectos imprescindíveis para a produção de uma boa notícia, do ponto de vista sociodiscursivo desse gênero, mas também buscamos trabalhar aspectos mais pontuais, relacionados aos recursos linguísticos utilizados por esses alunos em seus textos. Nessa perspectiva, a tarefa do primeiro módulo retomou as discussões realizadas anteriormente sobre o gênero a ser produzido e, principalmente, buscou sanar as dúvidas dos alunos a partir de seus próprios textos.

No decorrer da aula, tivemos o maior cuidado de preservar a identidade do produtor dos textos, de modo a oportunizar aos estudantes um momento de reflexão sobre o texto produzido, sem causar constrangimentos. Desse modo, selecionamos alguns textos para, por meio do projetor multimídia, discutir com os alunos possíveis ajustes a serem considerados na reescrita dessas notícias. Como critério de seleção, partimos dos textos que não atendiam aos aspectos discursivos do gênero em estudo, até chegarmos às produções que mais se aproximavam de uma notícia.

Depois de planejar e organizar o módulo, transcrevemos alguns trechos dos textos produzidos para elucidar alguns desvios, de natureza discursiva e linguística, realizados pelos sujeitos durante a produção de seus respectivos textos. Em seguida, foi realizada a leitura dos textos selecionados, nesta oportunidade, os alunos foram questionados sobre os elementos necessários à elaboração do gênero solicitado, e apresentaram, oralmente, algumas soluções de como resolver os problemas de ordem sociodiscursiva e linguística. Ao fim dessa

atividade, as produções foram entregues a cada aluno e foi sugerido que eles pesquisassem um pouco mais sobre o assunto abordado em seus textos. Quanto aos que não atenderam à proposta inicial – foi o caso dos alunos G. e C. –, eles foram orientados a fazer uma pesquisa sobre um assunto do interesse deles para, posteriormente, em sala de aula, realizarem a produção inicial de suas respectivas notícias.

5.4 MÓDULO 2

(Re)Apresentação dos elementos constitutivos da notícia - 02 aulas

Iniciamos a aula lendo algumas notícias da semana. Em seguida, solicitamos que os alunos dissessem a que gênero textual pertenciam os respectivos textos. Como era de esperar, a maioria da turma prontamente respondeu que se tratavam de notícias. Então, pedimos que eles explicassem, com base no que haviam estudado nas aulas anteriores, o porquê de terem classificado esses textos como notícias. Para subsidiar esse momento reflexivo, orientamo-los a consultar as anotações feitas no caderno a respeito do gênero em estudo.

Passado algum tempo, os alunos começaram a explicar o porquê de suas respostas. Para dar continuidade a esse exercício, entregamos a eles uma atividade escrita com algumas notícias “incompletas” (ANEXO G), nas quais estavam ausentes alguns dos elementos constituintes dos gêneros, e, como tarefa, os alunos deveriam propor uma solução para o problema de cada texto. As atividades se organizavam em diferentes níveis de dificuldade, do mais simples ao mais complexo, tais como: produzir um título ou um subtítulo para a notícia; um lide; dar continuidade ao fato relatado etc.

Dando continuidade à aula, foi entregue aos alunos outro exercício (ANEXO G) com recortes dos textos da primeira produção escrita trabalhada na aula anterior. Nesse exercício, foi pedido que os estudantes reescrevessem cada fragmento adequando às especificidades do gênero notícia. Através dessa atividade foi possível avaliar individualmente como cada aluno estava processando o conteúdo em estudo. Antes de encerrarmos a aula, perguntamos se algum dos alunos gostaria de relatar outras notícias que não foram tratadas nessa aula, eles gostaram da ideia e compartilharam com a turma outros acontecimentos ocorridos recentemente. Ao término das exposições, os exercícios feitos em sala foram recolhidos pela professora.

5.5 MÓDULO 3

Reescrita da Produção Inicial - 03 aulas

De acordo com o que anunciamos anteriormente, os problemas encontrados na produção inicial dos alunos demonstraram a dificuldade desses sujeitos em identificar e mobilizar, adequadamente, os elementos constitutivos do gênero textual notícia, bem como evidenciaram outras dificuldades relacionadas à utilização inadequada dos elementos linguísticos presentes nos textos produzidos.

Assim, destinamos a este módulo o tempo equivalente a três aulas para a realização dessa etapa da SD, sendo que a primeira aula serviu para situar o aluno em relação ao contexto de produção e ao que deveria ser levado em consideração durante a realização da primeira reescrita do texto. Na sequência, eles tiveram duas aulas para reescrever suas notícias.

Passemos, agora, à análise dessa primeira reescrita dos alunos.

5.5.1 Análise da primeira reescrita

Uma vez explicada a necessidade e importância de reescrever as referidas notícias, os alunos foram orientados, num primeiro momento, a reler seus textos buscando destacar as principais fragilidades que comprometiam a compreensão do fato relatado. Em seguida, foram questionados sobre a escolha do registro linguístico utilizado durante a escritura das notícias, se ele se aproximava mais da linguagem formal ou informal. Por último, os alunos foram direcionados a observar a organização espacial dos textos produzidos; a utilização de sinais de pontuação, bem como a presença/ausência de elementos coesivos nas referidas notícias. Além disso, foi enfatizado nessa primeira reescrita que os alunos tinham a liberdade de realizar as modificações que julgassem necessárias, no sentido de resolver os possíveis problemas que ameaçavam legibilidade e a informatividade do texto produzido inicialmente.

Ainda, nessa ocasião, retomamos com os alunos o objetivo proposto por essa SD, que correspondia à produção de uma notícia a ser publicada na versão eletrônica do jornal da escola, pois, como pudemos observar na análise da produção inicial, realizada anteriormente, alguns alunos produziram ou copiaram textos que não atendiam às especificidades do gênero em estudo. Cientes disso, relembramos novamente as informações repassadas por ocasião da

primeira produção do gênero, isso porque para aqueles que não produziram o gênero textual solicitado, essa atividade correspondeu, na verdade, à primeira produção da notícia, enquanto que, para os demais alunos, nessa etapa foi realizada a primeira reescrita do texto. Desse modo, observaremos, a seguir, como se deu a realização dessa primeira versão da escrita das notícias de G. e C., bem como a reescrita das outras notícias produzidas pelos demais alunos no encontro anterior.

Com o intuito de organizar melhor as análises, trataremos, inicialmente, das notícias reescritas pelos quatro alunos do total de seis selecionados para representar a turma participante da pesquisa. Posteriormente, faremos a análise da produção referente à primeira versão da notícia realizada pelos alunos G. e C., os quais não atenderam à proposta de produção textual trabalhada na etapa anterior. Desse modo, iniciemos a análise pelo texto de P.:

Quadro 10 – Transcrição da 1ª reescrita do aluno P.

Assassinato em Santa Rita Radialista Foi assassinato Três semanas atras No bairro de Várzea nova no município de Santa Rita. Ele tinha saído do trabalho Quando Foi Atingido Por dois homens em uma moto. A Polícia não tem conhecimento de nehumsuspeito. Porém continu-a investigando Sobre o caso misterioso.
--

A princípio, observamos que a notícia produzida por esse aluno continua apresentando problemas no que diz respeito à referencialidade dos sujeitos apresentados ao longo de seu texto. Percebemos também, que P., apesar de ter melhorado a organização espacial de seu texto, suprimiu algumas informações presentes na produção inicial da notícia, a exemplo do depoimento das testemunhas do crime – "testemunhas que ião Passando no locau disseram que ele vinha nornaumente na sua moto..." – e dos familiares da vítima – "os Familiares do radialista disseram que ele não tinha inimigos e nem um tipo de invouvimento com as drogas e nem um invouvimento com o crime", ou seja, o referido aluno suprimiu de sua notícia o discurso relatado pelas pessoas envolvidas neste acontecimento, aspecto que demonstra a dificuldade de P. em trabalhar o aspecto da polifonia em seu texto. Além disso,

pudemos observar que P. ainda apresenta algumas dificuldades relacionadas à ausência de pontuação adequada, confusão entre letras maiúsculas e minúsculas, ortografias das palavras, entre outras.

Diante da supressão de informações que foram apresentadas na produção inicial, podemos interpretar que, nessa primeira reescrita, o referido aluno pode ter se preocupado tanto em ajustar melhor o seu texto às exigências do gênero trabalhado, que, por conta disso, acabou eliminando preciosos elementos que objetivavam dar mais credibilidade ao fato relatado em sua notícia.

Outro aspecto que corrobora essa tese é o fato de o referido aluno ter usado a expressão temporal “Três semanas atras” durante a reescrita do texto – mantendo-se fiel ao contexto de produção em que ocorreu a elaboração de sua notícia –, o que demonstra que esse sujeito compreendeu a importância de indicar quando ocorreu o fato, entretanto, ele deixou de observar que, por se tratar de uma notícia cuja função é relatar fatos recentes, o uso dessa locução adverbial de tempo acabou diminuindo a importância do acontecimento relatado. Isso porque dificilmente um fato ocorrido há dias costuma chamar a atenção da sociedade, salvo as situações em que os acontecimentos noticiados apresentam outros desdobramentos, ou quando o episódio ilustra ações que desconsideram as convenções socialmente estabelecidas.

Vale destacar que o assunto abordado na produção inicial continua sendo o mesmo utilizado nessa primeira reescrita, o qual relata um caso de homicídio ocorrido no mesmo bairro. Quanto ao estilo utilizado, notamos que o aluno apresenta um empenho maior em adequar seu texto ao padrão culto da língua. A estrutura composicional também surge mais organizada e, visivelmente, delimitada no texto, através da presença dos elementos constitutivos do respectivo gênero em estudo. Com isso, percebemos pequenos avanços nessa etapa, a exemplo do título da notícia que, na primeira versão, aparecia junto ao lide, o qual, por sua vez, não estava tão organizado como nessa primeira reescrita do texto.

Outra atitude positiva a ser destacada está relacionada à aparência visual do texto que, nesta versão, aparece distribuído em três parágrafos, diferente do que podemos observar na produção inicial, na qual a notícia estava organizada em um único parágrafo contendo título, lide embrionário e demais informações relacionadas ao fato noticiado.

Dando continuidade às análises, passemos à reescrita da notícia de M.:

Quadro 11 – Transcrição da 1ª reescrita da aluna M.

Mulher é assaltada quando voltava do trabalho

Júlia de 38 anos, Foi assaltada quando voltava do trabalho, no dia 06 de Fevereiro as 7: Horas da Noite. O ladrão roubou dinheiro, e o celular d-ela, Foi no Bairro varzea Nova, ela estava com sua Filha de 13 anos até a menina se assustou com isso.

também um homem seu nome era Ricardo tinha 46 anos, foi assaltado dentro de um Onibus no dia 2 de janeiro as 6:30 da noite O ladrão, mandou ele Passar o tênis, mas ele se Recusou e levou 3 tiros na cabeça, Foi levado ao Hospital mas não resistiu e pereceu.

A violência sempre ocorre a qualquer Hor-a ninguém sabe todo mundo Passa na Hora errada. Fim.

A notícia produzida por M. apresenta como elemento deflagrador a violência presente no bairro onde mora, especificamente, a partir dos assaltos que acontecem com certa frequência. Entretanto, acreditamos que a escolha do assunto não tenha sido feita somente pela recorrência com que fatos dessa natureza acontecem no local em que reside M., mais do que isso, entendemos que esse problema de ordem social tem incomodado M. e acreditamos que este tenha sido o motivo que favoreceu a produção de sua notícia.

Notemos que o último parágrafo do texto (“A violência sempre ocorre a qualquer Hor-a ninguém sabe todo mundo Passa na Hora errada.”), mesmo apresentando problema no tocante à organização sintagmática do fragmento, deixa-nos entrever a frustração expressa por esse sujeito diante da situação que vem acontecendo em nossa sociedade, a qual nos deixa impotentes diante da possibilidade de nos envolvermos ou não em um caso semelhante ao relatado. Esse mesmo fragmento nos mostra, também, um traço, ainda que embrionário, de argumentação, aspecto que foge, em termos de construção composicional, das características de uma notícia.

Em geral, esse gênero busca a imparcialidade dos fatos, não sendo oportuno exprimir opiniões positivas ou negativas em relação ao assunto abordado por parte de seus produtores, conforme o faz a referida aluna, ao cometer um desvio referente ao aspecto formal do gênero e manifestar sua opinião ao final da notícia. Tal fato, no entanto, permite à aluna inserir-se enquanto sujeito/cidadã que também faz parte, ou seja, vivencia tal realidade. No dizer de Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), o trabalho com a SD trata-se de uma escolha

pedagógica que motiva os alunos a escreverem ou tomarem a palavra, fomentando a participação social dos envolvidos em tais atividades.

Por ocasião desta reescrita, a notícia produzida por M. apresenta uma estrutura composicional, visivelmente, mais delimitada em seu texto. Podemos observar que a referida aluna consegue mobilizar os elementos constitutivos desse gênero, a saber: título, lide e corpo da notícia, com mais destreza. Em relação ao assunto abordado, notamos que ele sofreu poucas alterações, nesta versão foi suprimida um outro fato que se referia a um acidente envolvendo uma criança de três anos. Percebemos, também, mudanças, ainda incipientes, em relação ao estilo empregado na notícia, o que caracteriza um processo de transição da linguagem informal para a formal.

Desse modo, verificamos que com a realização da SD, é possível preparar os alunos para fazer uso de sua língua materna nas mais variadas situações comunicativas presentes no cotidiano, possibilitando a eles a apropriação de instrumentos precisos, realmente eficazes, a fim de melhorar sua competência escrita. Ademais, este procedimento favorece o desenvolvimento, no aluno, de uma relação consciente e voluntária em relação ao seu comportamento linguístico, permitindo a esse sujeito avaliar-se de maneira formativa, bem como autorregular-se. Desse modo, é possível construir, nesses discentes, uma representação da atividade de escrita em situações complexas, como resultado de um trabalho que é elaborado lentamente.

Vejamos, agora, a reescrita do texto da aluna A.:

Quadro 12 – Transcrição da 1ª reescrita da aluna A.

Homicídios em Santa Rita – PB

Dois assassinatos foram registrados no início da noite de segunda feira (16) na cidade de Santa Rita.

Segundo informações da polícia, os dois assassinatos foram registrados no loteamento nova horizonte, Distrito de Varzea Nova e no Bairro de Tibiri II.

Em nenhum dos dois casos os suspeitos foram localizados e nem identificados. No primeiro caso um servente de pedreiro, de 32 anos, foi morto a tiros alguns metros de sua casa no loteamento novo horizonte. As informações repassadas pelos moradores para a polícia foi de que dois homens em uma motocicleta teriam se aproximado da vítima e

disparado várias vezes, informaram que ele tinha sido preso por roubo. O outro caso foi registrado em Tibiri II na grande Santa Rita PB. Um homem foi morto a tiros proximo a casa de sua tia segundo a policia a familia da vitima passou informações conflitantes e por isso a identidade do homem não foi divulgada. As investigações continuam em andamento.

Novamente, no texto de A., há uma retomada do tema relacionado à violência vivenciada nos bairros da cidade de Santa Rita. Vale lembrar que a proposta da produção escrita enfatizava que os alunos relatassem fatos ocorridos na escola, no bairro ou na cidade onde vivem. Nesse sentido, se há uma convergência de assuntos, esta ocorre em virtude do contexto social no qual estão inseridos esses sujeitos. Semelhanças à parte, notamos que o texto produzido pela estudante apresenta um nível de organização das informações mais elaborado do que encontramos nos textos anteriormente analisados. Percebemos, por exemplo, que, discursivamente, esse sujeito soube mobilizar com maior destreza os elementos sóciodiscursivos do gênero, a saber: o título, o lide, a organização dos demais parágrafos – nos quais há o detalhamento da notícia em si – que se encontram sob a forma de pirâmide inertida, entre outros aspectos.

A seleção dos marcadores temporais e espaciais, presentes na notícia, destacam o propósito comunicativo da produtora do texto em fornecer as informações necessárias para que o leitor possa compreender o acontecimento relatado em sua notícia. Dessa forma, é possível saber com clareza o que aconteceu – dois homicídios –; com quem – duas pessoas do sexo masculino –; onde – em diferentes bairros da cidade de Santa Rita –; e quando – na noite da última segunda-feira (16).

Outro recurso utilizado de maneira bastante oportuna pela respectiva aluna diz respeito aos depoimentos de vizinhos e familiares sobre os acontecimentos. A coleta dessas informações é de suma importância, pois permite imprimir à notícia um maior grau de credibilidade junto aos leitores. Com isso, a construção da notícia fica mais próxima dos reais acontecimentos que envolveram esses sujeitos. Percebemos, também, que o estilo adotado por A., nessa reescrita, apresenta-se mais próximo do padrão culto da língua.

No texto a seguir, produzido por R, a escolha temática também se volta para a questão da violência, mas, desta vez, relata um episódio ocorrido na escola em que ele estuda.

Quadro 13 – Transcrição da 1ª reescrita do aluno R.

Roubo de Bolas na escola

um grupo de meninos arrombaram a escola – Leocádio Ribeiro Coutinho, em Varzea nova no dia 8 de Março.

A diretoria da escola, mas conhecida como mutirão, informou que 25 bolas foram tiradas, Pelos individuos, que venderão as bolas Por 25 Reais.

alem disso, outro Problemas acontece na escola. um dous Problemas esta na falta de zelo de alguns alunos não cuidam da escola.

Semelhantemente ao que ocorreu no texto produzido por M., a notícia de R. apresenta uma melhor organização das informações ao longo do texto. Temos o título, um lide em desenvolvimento, a distribuição das informações nos demais parágrafos e a manifestação da opinião do produtor do texto, o qual expressa, através do último parágrafo da notícia, sua preocupação em relação ao descaso dos alunos com a preservação dos recursos da escola.

Entendemos, portanto, que, no último parágrafo do texto de R surge um indício de outro gênero, artigo de opinião, apenas porque houve generalização “alguns alunos não cuidam da escola” e inclusão de elemento valorativo “zelo”, aspecto axiológico decorrente do uso das formas da Língua. No entanto, é importante observar como esse sujeito, de certo modo, se apodera da escrita ao expressar sua opinião sobre o fato relatado, a fim de buscar mudar a realidade em que vive. Mesmo sem ter plena consciência de que seu discurso corresponde a uma atividade de linguagem sociocomunicativa e situada, o aluno já entende, do seu modo particular, a força da escrita em nossa sociedade. Talvez não saiba explicar, por meios de termos técnicos, o seu propósito comunicativo, mas seu texto, ainda que esteja num estágio preliminar, demonstra seu incômodo pelo descaso de seus colegas em relação à instituição onde estudam.

Em relação ao conteúdo temático presente no texto de R., observamos que ele continua informando ao leitor a respeito do mesmo assunto abordado em sua produção inicial, a diferença é que nesta reescrita ele consegue organizar melhor as informações a serem incluídas na notícia, isso indica uma avanço significativo de R. no tocante à organização da estrutura composicional de sua notícia. Outro aspecto positivo que merece ser destacado, diz respeito ao estilo utilizado nessa segunda versão do texto, na qual percebemos um maior

empenho por parte do respectivo aluno em utilizar a linguagem conforme as regras prescritas pela norma culta da língua.

Dando continuidade à análise proposta neste capítulo, passemos aos textos produzidos pelos alunos G. e C., lembrando que os textos a seguir não se tratam de reescritas, e sim da produção da primeira versão da notícia, visto que os respectivos alunos produziram, no encontro anterior, textos que não atendiam às especificidades do gênero em estudo. Desse modo, nesta etapa que, para alguns, correspondia à primeira reescrita, foi solicitado a G. e a C. que produzissem a primeira versão de suas notícias e o resultado dessa atividade podemos conferir logo abaixo.

Iniciemos pelo texto de G:

Quadro 14 – Transcrição da produção inicial do aluno G.

A falta de energia elétrica na escola

A Escola Francisco Leocádio Ribeiro Coutinho sofre com, a falta de energia. desde dia 08 de março 2015

É com isso prejudica os alunos, e os funcionários da escola.

E também a falta de aulas a noite por- causa da energia elétrica.

A falta de energia elétrica esta acontece-nto porque a instalação a mais de 29 anos não é trocada.

A direção da escola feis um documento é encaminhou para a secretária de educação do município pedindo que resolvesse o problema mas rápido possível.

O texto de G. representa um dos poucos que relataram acontecimentos envolvendo a escola onde estudam os alunos participantes desta pesquisa. Vale ressaltar, mais uma vez, que o contexto de produção adotado nessa etapa da SD é o mesmo apresentado por ocasião da produção inicial, ou seja, o aluno deveria produzir uma notícia relacionada a um fato ocorrido na escola, no bairro ou na cidade onde vive. Quanto ao estilo utilizado por esse sujeito, percebemos certa proximidade com o padrão culto da Língua Portuguesa, a exemplo da escolha vocabular “sofre”, “desde”, “por- causa” etc, que demonstra o cuidado que o aluno teve em escolher os termos a serem utilizados na produção de sua notícia.

No tocante à composição do texto, é possível observar que G. mobiliza, ainda que de forma frágil, alguns dos elementos constitutivos da notícia, a saber: o título, o lide e corpo da notícia. E consegue, mesmo cometendo alguns deslizes de ordem linguística, dar continuidade ao assunto abordado em sua produção. Além de relatar o ocorrido, ele busca apresentar ao leitor as atitudes tomadas pela direção da escola no sentido de resolver o problema mencionado.

É oportuno enfatizar que em relação à escolha do assunto, de um modo geral, a maior parte dos textos mencionou episódios de violência envolvendo o bairro e a cidade onde moram os estudantes, e, mesmo existindo outras ações e programas desenvolvidos na escola, a exemplo do Mais Educação, nenhum dos demais alunos envolvidos nessa proposta de intervenção demonstrou interesse em relatar tais atividades em suas notícias.

Um fato que merece nossa atenção diz respeito à preocupação de G. em relação ao problema da falta de energia elétrica na escola. Por meio de seu texto, o referido aluno se sensibiliza com os demais colegas e funcionários da escola que atuam no turno da noite, período que depende exclusivamente do fornecimento de energia elétrica para que esses sujeitos possam desempenhar suas atividades dentro e fora da sala de aula. Para nossa surpresa, G. não relata apenas o problema estrutural da escola, mas vai além disso, ao denunciar, indiretamente, o descaso da gestão pública que, em 29 anos, nunca fez nenhuma reforma no sistema elétrico dessa instituição de ensino. Ao final de sua notícia, G. ainda menciona o esforço da diretora em resolver o problema o quanto antes, a fim de normalizar as atividades realizadas no turno da noite.

Já a aluna C. escolheu relatar em sua notícia um fato que vem atrapalhando o trânsito de seu bairro. Vejamos o texto:

Quadro 15 – Transcrição da produção inicial da aluna C.

Parque atrapalha transito

Parque Chega em Varzea Nova e atrapalha transito.

O transito esta Complicado em Varzea Nova. o espaço em que o parque foi montado atrapalhou o transito, e o espaço é tão pequeno que ate uma bicicleta tem dificuldade para passar para o outro lado do parque.

Muitos carros e caminhos fazem muito saquificio para passar atrapalha

A solução para o problema era montar o parque em um lugar mais espaçoso que não atrapalhasse o trânsito.

A produção inicial da notícia elaborada pela aluna C. apresenta algumas fragilidades em relação à construção composicional do texto, tais como: lide embrionário; justaposição de informações no corpo da notícia; ausência de conectivos, ao longo do texto, que favoreçam a progressão dos fatos apresentados; entre outras. Ademais, percebemos a presença de elementos pertencentes a outros gêneros textuais como o artigo de opinião – texto em que o autor expõe seu posicionamento acerca de um determinado assunto –, a exemplo da proposta de intervenção que aparece no último parágrafo do referido texto “A solução para o problema era montar o parque em um lugar mais espaçoso que não atrapalhasse o trânsito”. A inclusão desse elemento na produção de C. faz com que a mesma se aproxime das características de um texto argumentativo, distanciando-se, desse modo, dos aspectos sócio-discursivos presentes na notícia, gênero textual adotado para esse contexto de produção.

Apesar dessas fragilidades, é possível notar que o referido sujeito contempla, mesmo de forma insuficiente, alguns elementos constitutivos desse gênero, a exemplo do título, do subtítulo, do lide e da distribuição das demais informações nos parágrafos subsequentes do texto. Entretanto, percebemos que ausência de elementos mais completos a respeito do fato relatado, bem como a limitação de recursos linguísticos por parte da estudante acaba comprometendo a clareza de seu texto.

No tocante ao estilo utilizado na referida notícia, observamos que ele se aproxima mais da linguagem informal falada, embora tenhamos enfatizado, durante a apresentação do contexto de produção, que a linguagem utilizada na elaboração da notícia costuma, em geral, ser uma linguagem comum – uma espécie de linguagem intermediária entre o formal e o informal – como orientam os manuais de redação jornalística. Quanto à escolha do conteúdo temático, desta vez¹⁷, a aluna compreendeu adequadamente as orientações presentes na atividade a ser realizada, a qual enfatizava a necessidade de informar ao leitor a respeito dos acontecimentos ocorridos na escola, no bairro ou na cidade onde esses alunos encontram-se inseridos.

¹⁷ A primeira versão do texto de C., ou seja, sua produção inicial não atendeu ao que foi solicitado na atividade, uma vez que ela produziu um texto, que mais parecia um artigo de opinião, no qual falava sobre os maus-tratos aos animais.

Diante dessa constatação, observamos que, por se tratar da produção inicial realizada por C., a aluna precisa mobilizar, adequadamente, outros recursos discursivos e linguísticos, para, assim, poder adequar o texto produzido às exigências impostas pelo gênero em estudo, tais como: linguagem utilizada, recursos coesivos entre outros aspectos que possam favorecer o aperfeiçoamento da competência escrita da referida discente.

5.5.1.1 Comentários sobre a primeira reescrita: a dois passos da produção final

A primeira reescrita das notícias produzidas nos permitiu observar um mesmo processo por dois ângulos diferentes, porém, não excludentes. Se, por um lado, percebemos significativos avanços obtidos pelos alunos após refletirmos sobre suas respectivas produções, por outro, percebemos que ainda há muito o que se trabalhar para elevarmos significativamente a qualidade dos textos produzidos. Isso porque a maioria dos alunos envolvidos na pesquisa mostra, através de seus textos, a lacuna referente a conhecimentos de ordem linguística que já deveriam fazer parte de seu acervo cognitivo. Somado a essa ausência de conhecimento, a maioria dos alunos relatou que, até o presente momento, nunca havia realizado uma produção textual como a proposta neste trabalho mediado por uma SD.

Isso pode ser justificado devido ao fato de esse procedimento, a SD, representar algo que chegou, de fato, recentemente às escolas, devido à distância que, muitas vezes, há entre o que é pesquisado na universidade e o que chega aos professores. Nesse sentido, a experiência adquirida por meio dos cursos de formação de professores proporcionados pelo Estado e pelas prefeituras têm possibilitado essas atualizações. Entretanto, ainda assim, temos esse déficit de conhecimento e inserção de metodologias dessa natureza em sala de aula, o que precisa, urgentemente, ser revisto e superado, a fim de possibilitarmos uma aprendizagem da escrita verdadeiramente significativa aos alunos.

Tomando por base a primeira e a segunda versões das notícias produzidas pelos alunos – produção inicial e primeira reescrita, respectivamente –, já havíamos percebido as dificuldades que a maioria dos estudantes demonstrou para mobilizar, seja os elementos discursivos referentes ao gênero em estudo, seja os recursos linguísticos necessários para a esquematização do texto da notícia. No entanto, o dizer dos alunos acerca da atividade proposta foi importante para sabermos que as dificuldades encontradas por eles durante a produção escrita da notícia, remonta a todo um percurso marcado pela ausência de práticas

sociointeracionistas que favorecessem o desenvolvimento dessa competência escrita, através da qual os alunos pudessem fazer uso desses recursos a fim de interagir com o mundo e as pessoas à sua volta.

5.6 MÓDULO 4

Grau de informatividade do gênero produzido - 02 aulas

Nesta etapa, foi retomada a pesquisa que os alunos fizeram acerca dos conteúdos temáticos escolhidos por eles para a construção de suas notícias. Enquanto cada aluno apresentava os detalhes dos fatos abordados na produção inicial, buscamos fazer com que eles entendessem a importância de estar bem informado sobre o fato que se pretende relatar na notícia, uma vez que o grau da informatividade pode ser decisivo para a qualidade do texto final, podendo torná-lo em um produto adequado – mais informativo –, ou em um produto inadequado – menos informativo.

Também, neste módulo, foram reutilizados os textos inicialmente produzidos pelos alunos. Nessa oportunidade, solicitamos que eles lessem o texto, orientamos que eles refizessem o roteiro inicial, o qual serviu como norte na produção inicial da notícia (ANEXO G). O exercício ainda chamava a atenção dos estudantes para a importância de se acrescentar informações obtidas por eles durante a realização da pesquisa, a fim de tornar o texto final mais elaborado após o processo de reescrita.

Para facilitar o levantamento desses dados, o roteiro se baseava praticamente nas perguntas que compõem os elementos da notícia – lide e corpo da notícia –, a saber: “quem”, “o quê”, “quando”, “onde”, “como” e “por quê”. Num primeiro momento, os estudantes de posse da produção inicial eram orientados a preencher essas categorias de acordo com o que haviam mencionado em seus textos, posteriormente, eles deveriam acrescentar as informações complementares que deveriam ser incluídas nas respectivas notícias por ocasião da reescrita. Esse exercício destinava-se a ampliar a visão dos alunos a respeito da importância de se levantar as informações necessárias para a construção da notícia, bem como se certificar sobre a veracidade dos fatos, com o intuito de se evitar a divulgação de fatos imprecisos ou inverídicos.

Refeitos os roteiros, ficou acordado, entre os participantes da pesquisa, que essas informações deveriam ser incluídas na produção final das notícias. Nesse sentido, retomamos,

brevemente, as orientações que foram dadas por ocasião da produção inicial. Reforçamos, também, a importância de se reescrever o texto, a fim de melhorar a qualidade da notícia que, ao final do trabalho, será publicada no *blog* da escola. Além disso, procuramos incentivá-los a dar o melhor de si nesses textos, visto que estes ficarão acessíveis a todos que visitarem a versão eletrônica do *Leocádio News*.

5.7 MÓDULO 5¹⁸

Debate acerca dos recursos linguísticos utilizados - 02 aulas

Conforme mencionado anteriormente, os sujeitos participantes da pesquisa apresentaram dificuldades significativas relacionadas aos aspectos linguísticos da produção de um texto, a exemplo de: pontuação, ortografia, concordância verbal e nominal, organização espacial do texto, confusão no uso de letras maiúsculas e minúsculas, entre outras. Consideramos que esses empecilhos interferem, de maneira decisiva, na produção de textos de diferentes naturezas, portanto, não poderíamos deixar de enfatizar, aqui, que a ausência ou a má utilização de tais recursos linguísticos podem comprometer a discursividade veiculada por meio do gênero, comprometendo, ainda, a qualidade da competência escrita dos alunos participantes desta pesquisa.

Assim, reservamos este módulo para tratar de questões elementares, mas essenciais, relacionadas à revisão de ordem linguística, que deve ser feita pelos alunos ao final da produção escrita. A nosso ver, várias noções ligadas aos desvios apresentados nos textos já deveriam fazer parte do conhecimento internalizado dos alunos, visto que se tratam de estudantes do 7º ano do ensino fundamental, mas, na realidade, a primeira reescrita da notícia nos revelou que tais conhecimentos ainda não foram assimilados adequadamente por eles. Nesse sentido, com a finalidade de tornar este módulo mais significativo, utilizamos, como matéria-prima dos exercícios propostos, trechos das notícias produzidas pelos alunos, os quais possibilitaram uma reflexão linguística acerca dos recursos empregados nos respectivos textos.

¹⁸ De acordo com os estudos de Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004), as atividades referentes aos aspectos linguísticos devem ser trabalhadas no interior de cada módulo de ensino, em conjunto com os demais aspectos de ordem discursiva. Entretanto, diante da realidade que encontramos, por ocasião da aplicação desta SD, e do interesse apresentado pelos alunos participantes da pesquisa em melhorar, através da realização de atividades conjuntas, sua competência escrita, resolvemos criar um módulo específico para tratar desses problemas.

Dentre as diversas inadequações encontradas nos textos analisados foi feita uma seleção com os desvios mais recorrentes, pois a ideia é proporcionar aos alunos envolvidos na pesquisa a apropriação de certos conhecimentos que deveriam ter sido apreendidos ao longo de sua passagem pelo Ensino Fundamental I e que, por algum motivo, não aconteceu a contento. Desse modo, os exercícios elaborados para esse módulo abordaram os seguintes assuntos: pontuação, ortografia, concordância verbal e nominal, uso de letras maiúsculas e minúsculas, separação silábica.

Trabalhar essas inadequações tornou-se indispensável para que pudessemos alcançar o objetivo inicialmente apresentado, que é o de contribuir para o desenvolvimento da proficiência escrita dos alunos participantes da pesquisa. De posse desses conhecimentos, acreditamos que os estudantes terão condições mais apropriadas de realizar a segunda e última reescrita – a produção final de suas notícias –, adequando-as à variedade mais formal de nossa língua.

Com o intuito de tornar o contexto da produção final mais profícuo, os alunos foram orientados a retomar as informações dos roteiros reelaborados no módulo 4, a fim de que pudessem utilizar esses dados durante a produção da versão final de suas respectivas notícias.

5.8 PRODUÇÃO FINAL - 02 AULAS

Nesta etapa, solicitamos aos alunos que fizessem a produção final da notícia, atentando para os aspectos discursivos, linguísticos e textuais estudados nos módulos que antecederam essa fase da SD.

A partir da análise do *corpus*, que apresentamos acima, podemos verificar que algumas partes dos textos produzidos mereceram, no entender dos alunos, ser reescritos na segunda e última versão da notícia, ou seja, na produção final.

5.8.1 Análise da produção final

Após a realização da primeira reescrita com base na aplicação dos módulos de ensino, percebemos que este era o momento propício para analisarmos se as ideias presentes na produção inicial, foram expressas de maneira organizada, favorecendo a clareza e o sentido do texto produzido por ocasião da primeira reescrita da notícia. Nesse sentido, Passarelli

(2012) afirma que enquanto a primeira versão de um texto está mais voltada à gênese da ideias,

na fase de revisão, o intuito principal é constatar se as ideias foram expressas de modo organizado, claro e coerente. Mesmo que a revisão se deva a um mecanismo de ordem intuitiva ou inconsciente, esse processo denota uma preocupação do redator em adequar seu texto ao destinatário, sem perder a finalidade do texto (PASSARELLI, 2012, p. 161).

A revisão do texto é um dos aspectos que perpassa todo o processo de escritura de um texto, pois, até finalizarmos a produção do gênero em questão, realizaremos essa ação – de reler e rever o texto – inúmeras vezes, e sempre com o mesmo objetivo: o de melhorar o texto produzido. Para alguns autores, é nessa fase que o conhecimento gramatical, adquirido pelos alunos, desempenha um papel de grande importância, uma vez que colabora para que se evitem mal-entendidos no texto, ou seja, que os alunos não comprometam a coerência de sua notícia em função do uso inadequado de alguma palavra, pontuação, ou até mesmo de algum recurso coesivo utilizado, indevidamente, ao longo de sua escrita. Nessa fase da produção, pressupõe-se que o produtor do texto lance mão de seu conhecimento sobre o funcionamento de sua língua, o que não deve ser confundido com a memorização de determinada terminologia gramatical.

Espera-se, com isso, que os alunos desenvolvam sua criticidade, a partir da reflexão sobre a segunda versão de seu texto. Segundo Passareli (2012), ao debruçar-se sobre seu trabalho de produção escrita, o sujeito lê e relê, ajusta daqui e dali, alternando sucessiva e recorrentemente sua figura: de leitor para escritor e vice-versa. Tal comportamento se deve em virtude do caráter público que o referido texto assume. Desse modo, socializar ou tornar público o que foi escrito subentende dar à produção textual uma forma apropriada.

Pensando assim, é interessante que o professor relembre aos alunos o que se pretende fazer com a produção final da notícia. Neste caso, especificamente, a notícia será publicada na versão eletrônica do jornal da escola onde eles estudam. Tal argumento poderá, inclusive, ser utilizado para que o professor possa explicar que a necessidade de se realizar uma nova reescrita do texto consiste em melhorar a qualidade de cada notícia produzida.

Com o auxílio de um professor que assume os pressupostos de uma avaliação formativa, conforme fizemos no desenvolvimento dos módulos de ensino desta SD, através dos quais trabalhamos, respectivamente, os elementos constitutivos da notícia; o grau de

informatividade do texto produzido; e o uso dos recursos linguísticos, o aluno poderá descobrir quais práticas permitirão que ele avance em relação a sua aprendizagem.

Cientes da necessidade de aperfeiçoar as notícias produzidas, os alunos participaram das atividades nos módulos supracitados e realizaram a segunda e última reescrita do texto, a qual passa a ser considerada a produção final, como veremos a seguir:

Quadro 16 – Transcrição de notícias produzidas pelo aluno P.

PI – Produção Inicial	PF – Produção Final
Radialista foi assassinado na divisa de Varzea Nova e Bayeux. Ele tinha acabado de sair do trabalho testemunhas que ião passando no locau disseram que ele vinha normaumente na sua moto quando derrepente dois caras em uma moto comesaram a atirar no radialista pelas costas os Familiares dorradialista disseram que ele não tinha inimigos e nem um tipo de invouvimento com as drogas e nem um envouvimento com o crime.	Assassinato em Santa Rita Radialista foi assassinado natarde de hoje No bairro de Várzea Nova no municipio de Santa Ritá. Ele tinha saido do trabalho, quando, a caminho de sua casa, começou a ser perseguido Por dois homens em uma moto, que ao alcançarem efetuaram varios disparos contra o radialista. A polícia falou com familiares os quais informaram que a vítima não tinha nenhum envolvimento com a criminalidade. Como os policiais não tem conhecimento de nenhum suspeito mais as investigações sobre esse caso continuam.

Percebemos que a produção final da notícia de P. apresenta uma melhor organização dos fatos relatados. O aluno P. conseguiu melhorar o índice de referencialidade nessa última versão de sua notícia, mais precisamente no último parágrafo do texto, porém continua sem identificar o autor e a data. O produtor também demonstra sua preocupação em fornecer, com clareza, as informações contidas em seu texto, a fim de permitir que o pretenso leitor de seu texto possa ler e compreender como ocorreu o determinado acontecimento. Notamos ainda que algumas informações referentes às falas dos familiares e das testemunhas do referido

episódio, as quais foram excluídas na primeira reescrita, retornam nesta última versão da notícia, de modo que auxiliam o aluno em relação à progressão das ideias presentes em seu texto.

A organização espacial do texto denota que P. já consegue mobilizar, com mais adequação, os elementos constitutivos do gênero em estudo. Por outro lado, notamos alguns deslizos de natureza linguística, a exemplo da supressão do adjunto adnominal “do radialista” presente na produção inicial – “os Familiares dorradialista...” – e ausente na última versão da notícia – “A polícia falou com familiares os quais informaram...” –. Além disso, percebemos outros desvios, relacionados à acentuação das palavras – “município”, “Ritá”, “saído”, “varios” –, que não haviam aparecido nas versões anteriores à produção final. Diante disso, acreditamos que tal acontecimento seja resultado de uma hipercorreção, ou seja, um “excesso de correção” realizada pelo próprio aluno.

Outra observação que podemos fazer a respeito dessa produção final é que o referido aluno começa a lançar mão de conhecimentos mais complexos da língua, a exemplo da construção oracional presente no final do último parágrafo da respectiva notícia: “Como os policiais não tem conhecimento de nenhum suspeito mais as investigações sobre esse caso continuam”. Apesar de não ser necessária, a inserção do conectivo “mas” – no texto aparece “mais” – demonstra o interesse de P. em relatar que, mesmo desconhecendo os autores do crime, a polícia segue com as investigações sobre o caso. Por outro lado, a exclusão desse termo reestabelece uma relação de causa e consequência, permitindo ao leitor compreender o porquê da notícia não trazer mais informações sobre os possíveis autores do crime.

Continuemos a análise, examinando como ficou a produção final da notícia elaborada por M.

Quadro 17 – Transcrição de notícias produzidas pela aluna M.

PI – Produção Inicial	PF – Produção Final
mulher é assaltada quando voltava do trabalho. Julia de 38 anos Foi assaltada quando voltava do trabalho O ladrão Robou dinheiro e o celular dela, Mas Julia está Bem continua Feliz isso aconteceu no Bairro	Assalto em varzea Nova Na noite de hoje, Júlia de 38 anos foi assaltada quando voltada do trabalho. em varzea Nova santa Rita.

varzea Nova A noite ela vinha com sua filha de 13 anos até a menina se assustou. Isso está acontecendo a qualquer momento os assaltos e os homicídios amentam todos dias. também um homem Foi assaltado dentro de um onibus o ladrão mandou ele Passa o seu tenis mas ele se Recusou e levou 3 tiros na cabeça Foi levado ao Hospital mas não Resistiu e Faleceu. Foi Outra vez em varzea Nova A violência nunca acaba mas algum dia vai acabar. uma menina morreu ela caiu da Escada Rolante. ela desceu correndo e tropeçou tinha 3 anos de idade. e isso foi o que eu contei.	O ladrão roubou seu dinheiro e seu celular No momento a vítima estava com sua filha de 13 anos, que se assustou com o ocorrido. na verdade, até as Pessoas que Passaram no local se assustaram. Apesar do susto, a senhora e sua filha Passa Bem. A Polícia foi acionada e iniciou rodas no local Para tentar Prender a Pessoa envolvida nesse crime. Até o fim da Noite ninguém havia sido preso.
---	--

As escolhas de natureza sociodiscursiva realizadas por M., durante a produção final de seu texto, contribuíram na organização das informações noticiadas, pois percebemos que a referida aluna já consegue mobilizar, de forma mais adequada, certos elementos característicos do gênero em estudo. Algumas mudanças relativas aos desvios oriundos da produção inicial, os quais persistiram na primeira reescrita do texto de M. – como, por exemplo, tratamento de dois episódios (um mais recente e outro nem tanto) na mesma notícia; uso de pontuação inadequada em alguns momentos da produção, entre outros –, foram abordados ao longo da execução dos módulos de ensino dessa SD. Além disso, conseguimos vislumbrar que outros mecanismos linguísticos, como a inclusão de marcadores discursivos – “no momento”, “na verdade” – começam a ser acionados pela aluna, ainda que de forma muito incipiente, ao longo de seu texto.

A ausência ou uso inadequado dos sinais de pontuação, bem como a confusão entre as letras maiúsculas e minúsculas ainda se mostram bastante recorrentes em sua notícia. Por outro lado, do ponto de vista discursivo, M. demonstra conhecer bem o episódio relatado, suas informações mostram o compromisso da produtora em trazer a maior quantidade de dados que permitam ao leitor se inteirar sobre o ocorrido no bairro de Várzea Nova, localizado na cidade de Santa Rita.

Passemos, agora, à análise da produção final da notícia de A.

Quadro 18 – Transcrição de notícias produzidas pela aluna A.

PI – Produção Inicial	PF – Produção Final
Dois homicídios em Santa Rita Dois assassinatos foram registrados no início da noite de segunda-feira (16) Na cidade de Santa Rita. Segundo informações da polícia, os dois assassinatos foram registrado no loteamento nova horizonte, Distrito de Varzea Nova e no Bairro de Tibiri II. Em nenhum dos dois casos os suspeitos foram localizados e nem identificados. No primeiro caso um servente de pedreiro, de 32 anos, foi morto a tiros alguns metros de sua casa no loteamento novo horizonte. As informações repassadas pelos moradores para a polícia foi de que dois homens em uma motocicleta teriam se aproximado da vítima e disparado varias vezes informaram que ele tinha sido preso por roubo O outro caso foi registrado em Tibiri II. Um homem foi morto a tiros proximo a casa de sua tia. Segundo a policia a família da vítima passou informações sobre o ocorrido e a identidade do homem não foi divulgada.	Homicídios em Santa Rita Dois assassinatos foram registrados o início da noite de segunda-feira (16) na cidade de Santa Rita (PB). Segundo informações da polícia, os dois assassinatos foram registrado no loteamento Nova Horizonte, distrito Varzea Nova e no bairro de Tibiri II. Em nenhum dos dois casos os suspeitos foram localizados e nem identificados. No primeiro caso um servente de pedreiro, de 32 anos, foi morto a tiros alguns metros de sua casa no loteamento Novo Horizonte. As informações repassadas pelos moradores para a policia foi de que dois homens em uma motocicleta teriam se aproximado da vítima e disparado várias vezes, alguns populares informaram que o servente de pedreiro tinha sido preso por roubo. O outro caso foi registrado em Tibiri II na grande Santa Rita. Um homem foi morto a tiros proximo a casa de sua tia. Segundo a policia a família da vítima passou informações sobre o ocorrido e a indentidade do homem não foi divulgada.

	As investigações continuam em andamento.
--	--

O texto produzido por A. relata acontecimentos semelhantes ocorridos em diferentes bairros da cidade de Santa Rita. Embora apresente problemas com a referencialidade por não informar nome dos sujeitos nem a data do ocorrido, a referida aluna mobiliza, com adequação, os elementos constituintes do gênero em estudo. Obedecendo à linearidade da notícia, a estudante sistematiza do título ao último parágrafo de seu texto os dados que estão relacionados aos episódios que se dispõe a tratar em sua notícia.

No tocante ao aspecto linguístico, o referido sujeito demonstra desenvoltura no que diz respeito à escolha de repertório utilizado ao longo de seu texto. Por outro lado, notamos que, durante a escrita da produção final, foram cometidos alguns deslizes que, a nosso ver, são resultados da falta de atenção da estudante, uma vez que, mais adiante, no texto, esses desvios são corrigidos de acordo com o tipo de linguagem empregada, nesse caso, o padrão culto da língua.

A produção final da notícia de A. demonstra, satisfatoriamente, que além de compreender muito bem o contexto de produção apresentado nesta atividade, a respectiva aluna soube mobilizar, de forma apropriada, o conteúdo temático – informa a respeito do fato relatado no texto –; a estrutura composicional – os elementos constitutivos do gênero em estudo – e; o estilo – modo como a produtora se expressa em seu texto – adequando-o à linguagem comum, uma espécie de linguagem intermediária entre o formal e o informal, comumente utilizada nas notícias.

Dando sequência às análises, passemos à leitura do texto de R.

Quadro 19 – Transcrição de notícias produzidas pelo aluno R.

PI – Produção Inicial	PF – Produção Final
o vandalismo na escola Roubo de bolas na escola um grupo de menino arrombaram onde fica	Roubo de bolas na escola Um grupo de adolescentes arrombou a escola Leocádio Ribeiro Coutinho, em

bolas guardadas na escola a diretora tá astras dos meninos que roubão um dis que um outros dizem que e outro e até agora nada mas a diretoria disse que é 2 anos e sem fiança. Pra entrar no colejio tem que pular o muro não tem ventilador algumas luzes quebradas.	Varzea Nova, no dia 8 de Março, levando cerca de 25 bolas. A Diretora da escola, mais conhecida como Mutirão, informou que o material levado Pelos individuos, que seria vendido Pelos valor de R\$ 25,00. Após o acontecido, a diretora iniciou um Projeto de conscientização com os alunos Para que as mesmas Possão aprender a valorizar esse patrimônio que é nosso: a escola.
--	---

Podemos perceber que, nessa última versão, R. conseguiu estruturar com mais adequação as informações que decidiu incluir em sua notícia. Como podemos observar, o referido aluno mobilizou, mais desenvoltura, os elementos constitutivos do gênero em estudo, a saber: título, lide e corpo da notícia. Com isso, o texto final tornou-se mais compreensível que o apresentado por ocasião da produção inicial. Entretanto, o estudante ocasiona ambiguidade em seu texto quando inclui o apostro “mais conhecida como Mutirão” no início do segundo parágrafo da notícia. Tal informação refere-se à escola onde ocorreu o fato relatado e, portanto, deveria ser deslocado para o início do primeiro parágrafo a fim de se evitar tal confusão.

Em relação ao conteúdo temático, percebemos que a escolha feita por R. durante a produção inicial permaneceu inalterada tanto na primeira reescrita, a qual está analisada no tópico 5.5.1, quanto nesta última versão de sua notícia.

Vale destacar que o estilo empregado pelo respectivo aluno na produção final de seu texto se aproxima do padrão culto da LP, fato que demonstra a compreensão de R. no tocante à utilização de uma linguagem mais formal, atendendo, desse modo, a uma das exigências impostas pelo gênero textual em questão.

Diferentemente do texto anterior, nessa produção final compreendemos, com mais clareza e coerência, o que aconteceu na escola localizada em Várzea Nova, no último dia 8 de março. Ao longo da notícia, o referido aluno menciona que a diretora da instituição, diante da

situação ocorrida, deu início a um projeto de conscientização para que os alunos pudessem refletir sobre suas atitudes em relação à escola, no intuito de que pudessem mudar sua postura e passassem a preservar os recursos existentes nessa instituição.

Um dado que chama nossa atenção é o fato de R. insistir em manifestar sua opinião ao fim da notícia, fato que se evidencia no fragmento “para que os mesmos possam aprender a valorizar esse patrimônio que é nosso: a escola”. Com isso, podemos deduzir que essa realidade marcada pelo descaso, em especial, dos alunos tem incomodado R. Para o referido aluno, é importante que as pessoas reflitam sobre o mal que elas provocam a si mesmas quando não sabem usufruir dos serviços que são colocados à sua disposição.

Vejamos, a seguir, a produção final apresentada por G., que, conforme anunciamos anteriormente, teve sua produção inicial substituída por essa, em virtude do texto apresentado no tópico 5.2.1 não atender às características do gênero solicitado na proposta de produção inicial.

Quadro 20 – Transcrição de notícias produzidas pelo aluno G.

PI – Produção Inicial	PF – Produção Final¹⁹
A falta de energia elétrica na escola A Escola Francisco Leocádio Ribeiro Coutinho sofre com, a falta de energia, desde dia 08 de março 2015 É com isso prejudica os alunos, e os funcionários da escola. E também a falta de aulas a noite por causa da energia elétrica. A falta de energia elétrica esta acontece-nto porque a instalação a mais	A falta de energia elétrica na escola Desde dia 08 de março de 2015 a escola Francisco Leocádio Ribeiro Coutinho sofre com a falta de energia. Com isso, alunos e funcionários da escola têm sido prejudicados. Desde esse periodo, as aulas á noite foram suspensas. A falta de energia elétrica na escola ocorre pela falta de manutenção na parte elétrica, pós desde sua construção, nunca

¹⁹ Lembramos que por ocasião da produção inicial, realizada na etapa 4.2, o aluno G. reproduziu um texto da aula de história, o qual não se caracteriza como uma possível notícia, tendo em vista o não-atendimento às categorias do gênero em estudo: conteúdo temático, estrutura composicional e estilo. Posteriormente, o referido aluno foi orientado a realizar uma nova produção inicial – a qual podemos ver à esquerda na tabela acima –. Após a realização dos módulos de ensino, G. efetuou a produção final de sua notícia – a qual visualizamos do lado direito da tabela.

de 29 anos não é trocada. A direção da escola fez um documento é encaminhou para a secretária de educação do município pedindo que resolvesse o problema mas rápido possível.	houve uma reforma no prédio dessa instituição. A direção da escola fez Um documento e encaminhou para a secretaria de educação do estado pedindo que resolva o problema mais rápido possível.
--	--

O aluno G. demonstra, nessa produção final, ter compreendido as orientações referentes à atividade proposta. Observamos que ele conseguiu mobilizar dados relevantes para a elaboração de seu texto, através do qual abordou o problema da falta de energia elétrica na escola em que estuda. Do ponto de vista da construção composicional do texto, observamos que o referido produtor utiliza adequadamente, desde sua produção inicial, os elementos constituintes do gênero em estudo, a saber: título, lide e corpo da notícia. Quanto ao estilo empregado na produção final de G., notamos a presença de uma linguagem que vai ao encontro do padrão culto da língua.

Ademais, a maneira como o fato é relatado pelo referido aluno chama a atenção do leitor, que fica interessado em ver essa situação resolvida o quanto antes. Ao mesmo tempo, sua notícia ressalta o descaso em que se encontra essa instituição de ensino, a qual nunca passou por uma reforma desde a sua construção. É curioso perceber que essas informações já se encontravam na produção inicial desse sujeito. No entanto, como naquela versão os dados ainda não estavam bem encadeados, não foi possível perceber com clareza a relevância dos mesmos.

Outro fator importante que destacamos é que, ao reescrever sua produção inicial, o sujeito percebeu a necessidade de realizar alguns ajustes para eliminar possíveis desencontros de informações. Na primeira versão, por exemplo, o aluno informou que a diretora encaminhou um documento para a Secretaria de Educação do Município, porém, ao reescrever sua notícia, o aluno corrigiu esse dado e informou que o documento havia sido enviado para a Secretaria de Educação do Estado, pois ele observou que a escola onde estuda pertence à rede pública estadual de ensino. Apesar de ainda encontrarmos alguns desvios ao longo do texto de G., não podemos deixar de enfatizar a qualidade de seu texto, o qual atende, parcialmente, aos propósitos comunicativos estabelecidos para essa atividade.

Passemos, agora, à análise da produção final da notícia de C.

Quadro 21 – Transcrição de notícias produzidas pela aluna C.

PI – Produção Inicial	PF – Produção Final ²⁰
Parque atrapalha transito Parque Chega em Varzea Nova e atrapalha transito. O transito esta Compricado em Varzea Nova. o espaço em que o parque foi montado atrapalhou o transito, e o espaço é tão pequeno que ate uma bicicleta tem dificuldade para passar para o outro lado do parque. Muitos carros e caminhos fazem muito saquificio para passar atrapalha A solução para o problema era montar o parque em um lugar mais espaçoso que não atrapalhasse o transito.	Parque atrapalha o transito Parque se instala em Varzea Nova e complica transito pois o parque foi instalado em um lugar muito apertado e movimentado. O parque além de esta atrapalhando o transito esta atrapalhando a passagem de pessoas, como uma mulher que estava levando seu filho para a escola por pouco não foi atrupelada por uma moto. A solução é reinstalar o parque em lugar mais espaçoso que não atralhasse nem o transito, nem as pessoas.

É possível notar que a notícia de C. começa a tomar forma em relação à versão anterior, porém percebemos a presença de elementos pertencentes a outros gêneros textuais, como, por exemplo, o artigo de opinião ou mesmo o texto dissertativo-argumentativo – a exemplo do que é solicitado nas redações do ENEM –, visto que não é comum encontrarmos, nas notícias, propostas de intervenção para os problemas que foram relatados. Ou seja, a presença do conectivo “pois” no lide da notícia, bem como o último parágrafo desse texto não atende às características do gênero em estudo.

O texto apresenta, ainda, outras fragilidades, as quais, possivelmente, podem ser solucionadas por meio de outras reescritas. Vale lembrar que a produção final apresentada à

²⁰ A produção inicial realizada por C., na etapa 4.2, não se caracterizou como uma possível notícia por não apresentar conteúdo temático, estrutura composicional e estilo próprios do gênero textual em estudo. Sendo assim, a referida aluna foi orientada a fazer uma nova produção inicial, que é esta localizada à esquerda na tabela acima.

direita na tabela acima, corresponde, de fato, à primeira reescrita do texto produzido por C. Nesse sentido, acreditamos que a elaboração de módulos que tratem dessas questões de ordem linguística, as quais não fazem parte do conhecimento internalizado da aluna, possam contribuir para a melhoria da qualidade da notícia produzida.

No tocante à última versão desse texto, notamos a desenvoltura escrita da referida aluna evidenciada pela escolha vocabular – a qual se aproxima mais de uma linguagem formal de acordo com o que é exigido pela própria natureza do gênero em estudo –, como também pela construção composicional do texto – que apresenta os elementos caracterizadores desse gênero, tais como: título, lide e corpo da notícia.

Outro aspecto que merece ser destacado, não somente no texto de C., mas nas demais notícias analisadas até o momento, diz respeito ao fato de que os episódios escolhidos para serem noticiados, em geral, partem de uma relação de desconforto que atinge, de modo individual ou coletivo, seus respectivos produtores. Nesse sentido, é possível perceber o engajamento social que o gênero notícia propiciou a esses sujeitos, a partir do momento em que eles começaram a noticiar os fatos que aconteciam em seu cotidiano, passaram a refletir sobre sua realidade e tais reflexões foram, durante todo esse período, mediadas pela linguagem o que possibilitou a esses sujeitos suprimir certas carências de conhecimento que os acompanhavam até então.

Mais do que isso, eles puderam vivenciar novos usos da LP que permitiram ampliar para outras dimensões – discursiva e linguística – o conhecimento que tinham sobre sua própria língua, iniciando, desse modo, um processo de leitura e de escrita, com destaque para esta última, mais comprometida com a realidade na qual se encontram inseridos. No próximo tópico, apresentamos uma breve discussão dos resultados obtidos a partir do trabalho com essa SD.

5.8.2 Em debate: os resultados alcançados

Iniciamos essa discussão destacando que todos os textos do *corpus*, que constituem esta pesquisa, passaram pelo processo de revisão e de reescrita. Alguns alunos, no entanto, realizaram menos reescrituras do que o restante do grupo, o que já era de se esperar, pois cada aluno tem um ritmo próprio de aprendizagem. É importante ressaltar, porém, que, independentemente do número de reescritas realizadas, todos os alunos participantes do

projeto de intervenção conseguiram aperfeiçoar sua competência escrita, e, a reboque disso, puderam suprir, de certo modo, a carência de alguns conhecimentos discursivos e linguísticos sobre a LP que os acompanhavam até então.

Ao participarem desta pesquisa, os alunos puderam analisar a sua própria evolução desde a produção inicial até a versão final da notícia, avaliando o que já haviam aprendido ao longo desse processo e o que ainda é necessário aprender. Com isso, os estudantes puderam perceber que a aprendizagem da escrita se desenvolve de maneira gradativa, isto é, não se aprende tudo de uma única vez, mas a cada vez que (re)escrevemos um texto, sempre é possível aprender algo novo.

Mediante as análises realizadas no *corpus* investigado, pudemos identificar, já nas primeiras produções do gênero em estudo, a existência de problemas de naturezas distintas no interior de cada uma das notícias produzidas. Dos problemas que foram aparecendo, os que mais se destacaram, em virtude de sua recorrência, foram aqueles relacionados à apresentação do assunto e aos aspectos estruturais do gênero em questão, ou seja, ao conteúdo e às características formais do gênero textual notícia.

Com a realização do projeto de intervenção através dos módulos de ensino, foram abordados os problemas encontrados na primeira produção, e assim foi possível verificar a ocorrência de um notável progresso na escrita das notícias produzidas na última fase (produção final) da referida proposta. Os resultados mais significativos que podemos destacar nessas produções foram percebidos na reescritura dos títulos, dos lides e no que diz respeito à inserção de outras informações referentes aos fatos noticiados, como a inclusão de discursos relatados.

Quatro dos seis textos analisados, entre eles os de P., M., A. e R., apresentaram problemas relacionados à mobilização dos elementos constitutivos da notícia, a saber: título, lide e corpo da notícia; os outros dois, produzidos pelos alunos G. e C., foram além dessas dificuldades, uma vez que suas primeiras produções sequer atendiam, minimamente, a alguma característica do gênero estudado. Mesmo assim, após a possibilidade de reescrita do gênero, pudemos verificar que parte dessas dificuldades foram superadas na medida do possível.

Assim, a produção final dos alunos revela uma mudança relevante, ainda que em processo, isto porque os discentes apresentaram, nessa última versão de seus textos, uma conformidade em relação aos elementos investigados nesta pesquisa, solucionando, quase por

completo, as dificuldades apresentadas por ocasião da primeira produção. Esses resultados nos levam a acreditar numa consolidação do aprendizado por parte dos alunos participantes da pesquisa, no que se refere aos estudos realizados em sala de aula, a respeito dos elementos que fazem parte da construção composicional, do conteúdo e do estilo do gênero textual notícia.

Quanto aos problemas apresentados nos títulos, na produção inicial, os alunos, de um modo geral, não fizeram uso de verbos na construção de seus títulos, os quais apresentavam apenas substantivos e determinantes. Essa questão foi abordada durante a aplicação do segundo módulo da SD. Após a realização dessa etapa, os alunos puderam refletir melhor sobre os títulos construídos e, na sequência, foram orientados a reescrevê-los, entretanto, poucos alunos modificaram os títulos produzidos inicialmente, chegando a alcançar o resultado que visualizamos na produção final dos respectivos textos.

Para solucionar os problemas encontrados nos lides, utilizamos a mesma metodologia empregada na atividade anterior, que tratou da construção dos títulos das notícias. A partir do trabalho comparativo, buscamos chamar a atenção dos discentes para o alinhamento do primeiro parágrafo que contém o lide da notícia. Além disso, enfatizamos a necessidade de incluir os elementos que compõem essa parte da notícia, a saber: O que? Quem? Quando? Onde? Como? E Por quê? Novamente, realizamos uma atividade comparativa (ANEXO G) na qual analisamos os lides de algumas notícias retiradas de alguns portais da internet. Com isso, os alunos puderam refletir sobre os elementos que precisavam incluir em seus próprios lides durante o processo de reescrita dos respectivos textos.

Os problemas relacionados à inclusão de novas informações receberam o mesmo tratamento que foi destinado aos encontrados nos títulos e lides das produções iniciais dos alunos. Dessa maneira, foi realizado com os discentes um trabalho de identificação das informações contidas nesses textos, a fim de fomentar as discussões sobre o nível informacional de um texto. Nessa ocasião, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre a influência de depoimentos na apresentação das informações em suas notícias, como também a ausência de informações que podem acarretar dificuldades para a compreensão dos leitores. Depois de realizar essa atividade, os alunos retomaram seus textos, analisaram quais informações seriam oportunas para acrescentar nos textos no sentido de detalhar melhor os episódios narrados e, posteriormente, saíram em busca dessas informações, consultando desde

pessoas envolvidas nesses fatos quanto fontes confiáveis, seguindo as orientações recebidas em sala de aula.

É oportuno salientar que todo o trabalho de análise e comparação feita com os títulos, lides, depoimentos e inclusão de outras informações foi efetuado a partir dos mesmos textos, retirados de portais da internet e do *blog* da escola, os quais foram apresentados aos alunos no início dessa proposta. Essa escolha foi realizada no sentido de oportunizar aos alunos a experiência de observar como ocorria a sequência de uma notícia, incluindo os detalhes sobre o acontecimento narrado.

Em relação à adequação ao padrão culto da língua, a análise do *corpus* constatou que a produção inicial realizada pelos alunos revelou algumas inadequações referentes ao emprego da pontuação (utilização da vírgula e do ponto final), acentuação (uso de acento agudo e circunflexo) e ortografia (escrita de palavras com som “S” e confusão entre letras maiúsculas e minúsculas). Notamos que, nessa fase, os problemas referentes à pontuação, especificamente, apareceram nos seis textos produzidos, inclusive naqueles que não se tratavam de uma notícia, a exemplos dos textos (re)produzidos por G. e C.

No que diz respeito à utilização do acento agudo e circunflexo, encontramos a ocorrência desse problema em todos os textos analisados; destes, quatro – P., M., R. e G. – fizeram os devidos ajustes ao longo da SD, os outros dois – A. e C. – seguiram com o mesmo comportamento detectado na produção inicial. Em relação aos problemas de natureza ortográfica, a maioria dos desvios identificados foi solucionado na medida do possível. Fato semelhante ocorreu também com o emprego de letras maiúsculas e minúsculas ao longo da produção das respectivas notícias. Entretanto, por ocasião da produção final, surgiram novos equívocos advindos da reescrita do texto. Esta ocorrência é justificada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98) como um risco que os alunos “correm” pelo simples fato de que, quanto mais escrevem, mais se arriscam a cometer erros ortográficos.

Após a realização dos módulos de ensino, é possível visualizar relevantes mudanças com relação aos problemas até aqui mencionados, resultando na resolução de grande parte dos desvios encontrados na produção inicial dos alunos participantes da pesquisa. Ademais, os novos desvios surgiram em quantidade muito pequena. Desse modo, os dados aqui apresentados nos mostram que os discentes começam a tomar consciência, ou seja, a refletir sobre a necessidade de usar a variante formal da LP. E, mais do que isso, eles começam a

entender que essa necessidade está diretamente condicionada à situação comunicativa em que cada gênero se realiza.

Sendo assim, acreditamos que as evoluções alcançadas pelos estudantes no que diz respeito à adequação ao padrão culto da língua legitimam o estudo efetivado em sala de aula acerca dos problemas identificados nos elementos investigados, partindo dos próprios textos produzidos pelos alunos. Dessa forma, os resultados obtidos com esse trabalho evidenciam a eficácia da proposta de ensino, cujos estudos se fundamentam na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo (ISD). Tais estudos serviram como um norte para a realização de todas as atividades feitas em sala de aula.

Ademais, na visão sociocognitivista de Koch & Elias (2012), essa proposta de ensino possibilita ao aluno compreender a escrita como um processo, cuja realização exige do produtor do texto a ativação de conhecimentos e a mobilização de várias estratégias, as quais compõem seu próprio conhecimento e permitem a esse sujeito participar ativamente do processo de avaliação de seu texto, através da dimensão de autoavaliação, deixando de ser um expectador de sua aprendizagem. Vejamos o que afirmam essas autoras:

Isso significa dizer que o produtor, de forma não linear, “pensa” no que vai escrever e em seu leitor, depois escreve, lê o que escreveu, revê ou reescreve o que julga necessário, em um movimento constante e on-line guiado pelo princípio interacional (KOCH & ELIAS, 2012, p. 34).

Cientes dessa realidade, procuramos, ao longo desse trabalho, realizar atividades contextualizadas, nas quais buscamos contar sempre com a participação ativa dos discentes. Com isso, eles passaram a perceber que desse envolvimento dependeria o melhoramento de suas habilidades de escrita, e, conseqüentemente, de sua participação crítica, reflexiva e engajada na sociedade letrada na qual estão inseridos. Sendo assim, consideramos que os resultados apresentados, no decorrer deste capítulo, representam as implicações da referida prática pedagógica com relação ao desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos investigados.

Como dito anteriormente, após finalizada a SD e corrigida a produção final, os alunos tiveram acesso ao conjunto de textos produzidos e puderam perceber a própria progressão da escrita. Além disso, conforme acertado com a turma, os textos iriam compor o *blog* do jornal da escola, mas foi preciso dizer aos alunos que, para serem postados no *blog*, esses textos

ainda precisariam passar pela editoração e pequenos ajustes ainda seriam feitos. Na aula, seguinte, levamos os textos²¹ já editados para eles verem como seriam publicados no *blog*.

Ao finalizar esse trabalho, constatamos que a aplicação da SD, segundo o modelo proposto pelo grupo de Genebra, (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004), oportunizou aos alunos terem acesso a práticas de linguagem que eles ainda não dominavam, favorecendo, desse modo, que os referidos estudantes se apropriassem de tais práticas, como pudemos observar nos dados apresentados ao longo dessa discussão. Além disso, esse trabalho nos permitiu intervir e direcionar os estudantes a percorrerem um caminho ainda desconhecido para a maioria deles, com o intuito de possibilitar aos sujeitos participantes dessa pesquisa alcançar a competência escrita necessária para a produção de seus textos.

²¹ Na parte final deste estudo, constam esses textos já editados (ANEXO J), conforme foram apresentados aos alunos e publicados no *blog* da escola. Ressaltamos que não os trouxemos para cá, para fins de análise, porque este não se constitui objetivo de nosso trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção de se trabalhar uma proposta de ensino fundamentada nos estudos do sociointeracionismo discursivo mostrou-se proveitosa no sentido de promover a autonomia dos estudantes no processo de leitura e, especificamente, de produção textual. No entanto, para que pudéssemos responder às questões norteadoras desta pesquisa – a) o ensino da produção escrita de gêneros textuais, baseado em sequências didáticas, favorece aprendizagens mais significativas aos alunos?, e b) os alunos conseguem produzir textos, adequados às características sociodiscursivas do gênero notícia, a partir de acontecimentos relevantes de seu cotidiano? –, foi necessário possibilitar aos alunos a reflexão sobre a importância de conhecer e ter habilidades para atuar sobre o funcionamento da linguagem em diversas situações de comunicação social.

Diante desse contexto, podemos responder os dois questionamentos afirmando que o procedimento da SD contribuiu significativamente para que os alunos pudessem realizar a tarefa de produção escrita do gênero textual notícia de maneira eficaz, através da apropriação das características discursivas e linguísticas desse gênero, visto que é por meio dos gêneros que as práticas de linguagem incorporam-se às atividades realizadas pelos sujeitos.

É importante ressaltar que, ao longo do desenvolvimento do projeto de intervenção, nos deparamos com algumas situações adversas, oriundas, especialmente, da ausência do conhecimento apresentado pelos alunos, do ponto de vista linguístico e da leitura e produção de textos. Tal fato, no entanto, apenas serviu para nos motivar a dar continuidade ainda com mais empenho à pesquisa, uma vez que, se estávamos ali, desenvolvendo o projeto proposto, era exatamente por sabermos que a realidade daqueles alunos, especificamente do ponto de vista discursivo e linguístico, necessitava ser modificada. Fato que ocorreu, posteriormente, à medida que a pesquisa acontecia, nos revelando a superação dessas situações aqui apresentadas.

Um aspecto positivo que merece ser destacado em relação ao projeto de intervenção proposto foi o fato de termos podido proporcionar aos alunos o contato com uma grande variedade de notícias publicadas em jornais e portais da internet, exemplificando a variedade de textos noticiosos existentes, todos discutidos e comentados amplamente em sala de aula, com o intuito de conduzi-los a realizarem inferências pertinentes ao exercício proposto. Nesse

sentido, o trabalho com a SD mostrou-se bem mais abrangente do que havíamos imaginado inicialmente, uma vez que a atividade acarretava um período de leitura e de estudo do gênero.

Durante a preparação das atividades de escrita, desde a produção inicial até a produção final, procuramos favorecer aprendizagens significativas ao trazermos as questões discutidas para o contexto sócio-histórico-cultural vivenciado pelos alunos. Desse modo, buscamos, no decorrer desse processo, avaliar até que ponto a proposta de intervenção, baseada na utilização de uma SD com o gênero notícia, pôde contribuir para o desenvolvimento da proficiência escrita de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, no que diz respeito ao reconhecimento das características sociodiscursivas do gênero e dos mecanismos linguísticos envolvidos em sua produção.

Em relação aos aspectos de realização de uma escrita como prática social, é possível assegurar, com base na análise dos dados apresentados neste trabalho, que a SD atingiu os objetivos propostos para a pesquisa. Os discentes tiveram a oportunidade de escrever textos relacionados aos seus contextos sociais, inserindo-se numa perspectiva real de comunicação. Nesse sentido, o interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 2010) orienta que o estudo da língua materna deve estar vinculado a situações de uso reais, direcionando o ensino para uma formação em consonância com as reais necessidades de comunicação dos sujeitos frente aos desafios sociais vivenciados cotidianamente.

Outra questão que merece ser considerada diz respeito aos desvios relacionados a aspectos linguísticos, localizados, especialmente, na produção inicial, a exemplo de frases incompletas, mal conectadas e problemas ortográficos. Embora estes não constituíssem o foco de nossa pesquisa, entendemos a necessidade de desenvolver um trabalho sobre tais aspectos, uma vez que é da responsabilidade do professor de Língua Portuguesa realizar discussões e atividades com o objetivo de, por meio de diferentes estratégias, minimizar essa insuficiência de conhecimento, referente aos aspectos linguísticos, apresentada pelos alunos, em sala de aula.

Os resultados revelados nas análises evidenciam, inclusive, que algumas dessas dificuldades foram superadas em sua totalidade. Enquanto outras foram parcialmente resolvidas. Tal acontecimento está relacionado ao conhecimento dos alunos acerca do gênero estudado, o qual pôde ser ampliado durante a realização da SD que tratou da produção escrita da notícia.

O trabalho com a produção do gênero notícia, portanto, mostrou-se relevante e eficaz no tocante ao desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos, uma vez que a efetivação dos módulos de ensino favoreceu a construção de uma escrita funcional. Cientes da estrutura, composição e estilo do gênero notícia, os discentes tiveram a oportunidade de transitar por outras dimensões de produção e uso do gênero em questão, sendo capazes de elaborar notícias diversas, nunca antes lidas ou escritas por eles. Além disso, o trabalho com a escrita, seguido das revisões e reescrituras, serviu para mostrar que o texto não é fruto de inspiração ou de um dom especial, pelo contrário, planejar a escrita faz parte do processo de produção do gênero, e, ao escrever tanto se ensina quanto se aprende.

É importante ressaltar que a pesquisa realizada contribuiu, fundamentalmente, para que pudéssemos ressignificar nossa prática docente, como também nos fez enxergar os desafios existentes no contexto escolar como novas possibilidades de aprendizagem. Com isso, chegamos à conclusão de que teoria e prática precisam e devem andar lado a lado, visto que ambas são indispensáveis no cotidiano da sala de aula. Recorrer às teorias nos permite fundamentar, cientificamente, as escolhas metodológicas que fazemos em busca de oportunizar aos nossos alunos um processo de ensino e aprendizagem verdadeiramente significativo.

A prática nos possibilita um olhar mais abrangente a respeito das diversas variáveis envolvidas nesse processo, as quais podem influenciar tanto negativa quanto positivamente o desenvolvimento da aprendizagem desses alunos. Nesse sentido, a prática funciona como um termômetro, revelando que aspectos da teoria podem subsidiar a construção e consolidação desses conhecimentos dentro e fora do ambiente escolar com o intuito de contribuir para a formação de um ser que se enxerga enquanto sujeito dentro do espaço social onde se encontra inserido.

Desse modo, chegamos ao final desta pesquisa certos de que muitos dos problemas encontrados no início de nosso trabalho puderam ser superados ao longo do projeto de intervenção proposto. Por outro lado, precisamos nos questionar sobre o que fazer e, mais precisamente, como fazer para levar adiante mudanças no ensino de Língua Portuguesa – a exemplo desta experiência com SD – que alcancem não apenas uma sala de aula, mas um contexto mais amplo das escolas brasileiras.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. Notícias na mídia e na sala de aula. In: ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 89-107.

_____. Sugestões de trabalho com a notícia em sala de aula. In: ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 109-126.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. 8. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKTHIN, Mikhail M. Os gêneros do discurso. In: BAKTHIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Trabalhando com os gêneros do discurso: relatar: notícia**. São Paulo: FTD, 2001.

BARONI, Daniela *et al.* O gênero textual notícia: do jornal impresso ao on-line. In: **Encontro Nacional de História da Mídia**, 9. ed. (Anais). Ouro Preto, 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-digital/o-genero-textual-noticia-do-jornal-impresso-ao-on-line>. Acesso: 30 jun 2015.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 39-49.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso: 08 ago 2014.

BRONCKART, Jean-Paul. Gêneros de textos, tipos de discurso e sequências: por uma renovação do ensino da produção escrita. In: **Letras**, Santa Maria, v. 20, n. 40, jan/jun, 2010. p. 163-176. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/letras/article/view/12150/7544>. Acesso: 30 jun 2015.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; MACHADO, Anna Rachel. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. In: **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, v. 6, n. 3, set/dez, 2006. p. 547-573.

DANTAS, Daniel; GOMES, Adriano Lopes. Questões de Letramento e de gênero do discurso em *blogs*. In: **Revista Gatilho**, UFJF, ano IV, 2008. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistagatilho/files/2009/12/ARTIGO1.-Questes-de-letramento.pdf>. Acesso: 30 jun 2015.

DOLZ, Joaquim; SCHENEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: DOLZ, Joaquim; SCHENEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 35-60.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle e SCHENEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHENEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. In: **Educar em Revista**, UFPR, n. 16, 2000. p. 181-191.

FARIA, Maria Alice. **O jornal na sala de aula**. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? CEFIEL/IEL/Unicamp, 2005. Disponível em: http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletas/biblioteca_professor/arquivos/5710.pdf. Acesso: 17 mar 2014.

_____. (Org.). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 2. ed. Campinas, Mercado das Letras, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LAGAZZI-RODRIGUES, Susy. Texto e Autoria. In: LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy; ORLANDI, Eni Orlandi (Orgs.). **Introdução às Ciências da Linguagem: discurso e textualidade**. Campinas: Pontes, 2006. P. 81-104.

MACHADO, Anna Rachel. Revisitando o conceito de resumos. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 149-162.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A questão do suporte dos gêneros textuais**.

NELFE/DL/UFPE. Versão Online, 2003. Disponível em:

http://www.sme.pmmc.com.br/arquivos/matrizes/matrizes_portugues/anexos/texto-15.pdf.

Acesso em: 8 mar 2014.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 13-67.

_____. A questão do suporte de gêneros textuais. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio.

Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 173-186.

_____. Os gêneros emergentes na mídia virtual e o ensino. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 198-206.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 19-38.

_____. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. A notícia jornalística. In: NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **Jogando com as vozes do outro: argumentação na notícia jornalística**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. p. 59-74.

PASSARELLI, LÍlian Maria Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Telos, 2012.

PEREIRA, Ana Cláudia Barreiro Gomes. *Blog*, mais um gênero do discurso digital? In: **SIGET – Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais**, 4. ed. (Anais). Santa Catarina, 2007. p.516-523.

SCHENEUWLY, Bernard. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: DOLZ, Joaquim; SCHENEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 19-34.

SOARES, Magda. O livro didático como fonte para a história da leitura e da formação do professor-leitor. In: MARINHO, Marildes (Org.). **Ler e navegar**. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 31-76.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

_____. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SIGNORINI, Inês (Org.). **Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOBRAL, Adail Ubirajara. Gênero, discurso, texto. In: SOBRAL, Adail Ubirajara.

Elementos sobre a formação de gêneros discursivos: a fase “parasitária” de uma vertente do gênero autoajuda. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006. p. 113-155.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VAN DIJK, Teun A. **News as discourse**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.

VERCEZE, Rosa Maria Aparecida Nechi; SILVINO, Eliziane França Moreira. O livro didático e suas implicações na prática do professor nas escolas públicas de Guajará-Mirim. In:

Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 4, n. 4, jan/jun, 2008. p. 83-102. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/328/361>. Acesso em: 12 out 2015.

ANEXOS

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa é o sobre processo de ensino e aprendizagem da escrita e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Maria do Carmo Melo Aguiar Neta com aluno(s) do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Leocádio Ribeiro Coutinho sob a orientação do(a) Prof(a). Dr^a. Laurênia Souto Sales.

Os objetivos do estudo são: tornar os alunos produtores competentes e críticos de textos; realizar uma proposta didática que instrumentalize o aluno para reconhecer as características do gênero textual notícia, com foco naquelas que são de caráter sociocomunicativo bem como produzir o referido gênero, considerando as suas marcas sóciodicursivas; desenvolver a capacidade crítica dos alunos. Solicitamos a sua colaboração para ***participar das aulas e oficinas que ministraremos, produzindo texto e submetendo-os a um processo de avaliação formativa e somativa*** como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Mais informações: Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Campus IV – Mestrado Profissional em Rede - <http://www.ccae.ufpb.br/ccaeenovo/> (83) 3292-9450.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Santa Rita, ____ de _____ de 2015.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Atenciosamente,

Dr.^a Laurênia Souto Sales
Professora Orientadora

Maria do Carmo Melo Aguiar Neta
Pesquisadora Responsável

ANEXO B

CARTA DE ANUÊNCIA

Pelo presente consentimento, declaro que fui informado (a) de forma clara e detalhada do projeto de pesquisa, a ser desenvolvido nesta instituição, que tem por objetivo geral desenvolver investigações aplicadas ao processo de produção escrita do gênero notícia, a partir de propostas de sequências didáticas, bem como instrumentalizar os alunos a uma atuação competente em suas produções textuais escritas.

Tenho conhecimento de que receberei resposta a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com essa pesquisa. Também terei total liberdade para retirar meu consentimento, a qualquer momento, podendo deixar de participar do estudo. Tenho consciência ainda que a participação nesta pesquisa não trará complicações legais. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos e desconforto aos participantes.

Concordo em participar desse estudo, bem como autorizo, para fins exclusivamente de pesquisa, a utilização dos dados coletados. Os registros das observações ficará à disposição da universidade para outros estudos, sempre respeitando o caráter confidencial das informações registradas e o sigilo de identificação dos participantes. Os dados serão arquivados pelas pesquisadora, e destruídos depois decorrido o prazo de 05 (cinco) anos.

Os responsáveis por esse projeto são: Professora Dra. Laurênia Souto Sales (UFPB) laureniasouto@gmail.com e a mestrandia Maria do Carmo Melo Aguiar Neta (UFPB) carminha.ufpb@gmail.com.

Santa Rita, _____ de _____ de 2015.

Nome da Instituição: _____

Responsável pela instituição: _____

Dra Laurênia Souto Sales
Professora Orientadora

Maria do Carmo Melo Aguiar Neta
Pesquisadora Responsável

ANEXO C

SUBMISSÃO DO PROJETO DE PESQUISA AO COMITÊ DE ÉTICA



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: A (RE)ESCRITURA DO TEXTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE APRENDIZADO DA ESCRITA		2. Número de Participantes da Pesquisa: 20	
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: MARIA DO CARMO MELO AGUIAR NETA			
6. CPF: 012.548.404-60	7. Endereço (Rua, n.º): EUCLIDES BANDEIRA, 75 MUNICIPIOS CASA SANTA RITA PARAIBA 58302480		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: (83) 8856-9629	10. Outro Telefone: (83) 3032 0051	11. Email: carminha.ufpb@gmail.com
12. Cargo: <i>Pesquisadora</i>			
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo. Data: <u>22</u> / <u>01</u> / <u>2015</u> <u>Maria do Carmo Melo A. Neta</u> Assinatura			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
13. Nome: Universidade Federal da Paraíba	14. CNPJ: 24.098.477/0001-10	15. Unidade/Órgão:	
16. Telefone: (83) 1316-7791	17. Outro Telefone:		
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução. Responsável: <u>Marluce Pereira da Silva</u> CPF: <u>13250809420</u> Cargo/Função: <u>Coordenadora</u> Data: <u>22</u> / <u>01</u> / <u>2015</u> <u>Marluce Pereira da Silva</u> Assinatura <i>Profa. Marluce Pereira da Silva</i> Coordenadora do Prolet/PPS / UFPB SIAPE: 6337...			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

ANEXO D

CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CERTIDÃO

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou por unanimidade na 3ª Reunião realizada no dia 23/04/2015, o Projeto de pesquisa intitulado: **“A (RE)ESCRITURA DO TEXTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE APRENDIZADO DA ESCRITA”**, da pesquisadora Maria do Carmo Melo Aguiar Neta. Protocolo 043/15. CAAE: 41015715.3.0000.5188.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à apresentação do resumo do estudo proposto à apreciação do Comitê.


Andrea Márcia da C. Lima
Mat. SIAPE 1117510
Secretária do CEP-CCS-UFPB

ANEXO E – TEXTOS UTILIZADOS EM SALA DE AULA

Publicado em 19/10/2013 - Atualizado em 06/11/2013

Semana de jogos movimenta estudantes

Do *blog*
leocadionews



Nos dias 17 e 18 de outubro, foram realizados os jogos internos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Leocádio Ribeiro Coutinho. Organizado pela professora de Educação Física, Aparecida Farias, o evento contou com o apoio da diretora Zenóbia Maria e dos demais funcionários da escola: docentes, técnicos administrativos e pessoal de apoio.

No primeiro dia participaram os meninos, e no segundo dia, as meninas. Ambos competiram na modalidade futebol de salão, mais conhecida como futsal.

Na gincana realizada no turno da tarde, a equipe masculina ganhadora foi a do 1º Ano A do Ensino Médio, enquanto que no time das meninas, a turma vencedora foi o 8º Ano A do Ensino Fundamental. Os alunos que não participaram diretamente dos jogos ficaram na torcida pela vitória de seus amigos, usando gritos de guerra bem criativos e frases de incentivo. As turmas vencedoras receberam medalhas de acordo com sua colocação nos jogos internos.

Publicado em 13/09/2013 - Atualizado em 06/11/2013

Caminhada pela paz o trânsito

Do blog
leocadionews



No dia 13 de setembro de 2013 foi realizada a Caminhada Cívica da Escola Francisco Leocádio Ribeiro Coutinho, que teve como objetivo alertar a população sobre o uso do cerol (mistura de vidro moído e cola) nas linhas de pipas, além de homenagear postumamente a professora Cândida Nazaré, vítima dessa prática inconsequente.

Durante a caminhada, observamos a participação de alunos, professores, técnicos administrativos, pessoal de apoio e a comunidade escolar. Todos envolvidos com a proposta de informar e conscientizar sobre o uso indiscriminado de cerol nas linhas das pipas, além de chamar atenção para os demais riscos decorrentes da prática de soltar pipas em ruas e avenidas da cidade.

Como pode se constatar, o cerol é uma arma na mão de qualquer pessoa: adulto, jovem, adolescente ou criança. Por isso, é importante conscientizarmos a nós e aos demais de que a pipa deve ser um brinquedo divertido e não uma arma, como diz a faixa usada na caminhada: “Construa uma pipa, não uma arma”.

Publicado em 19/11/2014

COTIDIANO

Jornal de Hoje

O 'nerd' que acertou 95% do Enem

João Vitor dos Santos, 16, acertou 172 questões das 180 do Enem. O estudante do 2º ano de uma escola pública quer cursar Ciências Biológicas

Do Portal
O Povo online



A ficha da biblioteca, lugar preferido de João na escola, já vai na segunda folha e ultrapassa os 40 livros

Ver João Vitor falar sobre a recente conquista é assistir à luta entre a timidez do garoto mais acostumado aos livros do que a grandes conversas e o orgulho de quem está vendo o esforço recompensado. O número da vitória é de impressionar: João Vitor acertou 172 questões das 180 que compõem o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O equivalente a 95,5% de acertos. Mas João Vitor Claudiano dos Santos, 16, aluno do 2º ano da Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra, ainda não consegue mensurar o significado do feito.

O menino agora espera o resultado oficial, que deve sair em janeiro de 2015, mas, em um comparativo, João Vitor ultrapassou os 164 acertos da estudante mineira Mariana Drummond, que conquistou o primeiro lugar no Enem 2013. A nota final ainda depende do desempenho na Redação, que João acredita ter sido a mais difícil das avaliações.

“Sempre ouvi falar da dificuldade que é o Enem e tinha medo. Mas quando vi, sinceramente, achei muito fácil. Quando corrigi pelo gabarito, não fiquei assustado, apenas lamentei pelas oito (questões erradas)”, diz com a simplicidade de quem dormia em média quatro horas por dia para garantir o bom desempenho, que ele credita também ao apoio recebido dos professores.

A ficha da biblioteca, lugar preferido de João, já vai na segunda folha e ultrapassa os 40 livros. A leitura assídua é o segredo dele. “O que tem de cansativo no Enem são os textos grandes. Então, minha estratégia foi me adaptar à leitura, ler livros grandes, alguns com linguagem rebuscada”.

João, cujo maior orgulho é ter estudado a vida toda em escola pública, ainda não sabe se irá cursar o 3º ano, mas quer fazer Ciências Biológicas e sonha em viajar para o Reino Unido pelo Ciência Sem Fronteiras. Aos 16 anos, ele tem muito bem traçados os planos da vida. “Sempre me vejo fazendo especialização em bioquímica e biologia molecular. Quero ser pesquisador e estudar o resto da vida”.

Criado pela mãe, a aposentada Ana Maria Santos, morador do bairro Vila União, quarto de cinco irmãos, João será o primeiro da família a ingressar no ensino superior. Os estudos foram, para ele, a forma de transformar o próprio destino. “Sou um garoto que não conheceu o pai, que sempre sofreu bullying por ser nerd, por causa do cabelo, do sapato, da magreza. O estudo não combateu minha timidez, mas me ajudou a ser feliz”.

Publicado em 16/01/2015 18h00 - Atualizado em 16/01/2015 18h00

'Falta de tempo não é desculpa', diz paraibana com redação 920 no Enem

Estudante percorria três cidades durante o dia para estudar e trabalhar. Além disto, finais de semana eram sacrificados em busca de uma boa nota.

Do G1, PB



Estudante fez uma selfie demonstrando sua alegria com a nota na redação do Enem (Foto: Thayonara Marina/Arquivo pessoal)

Percorrer três cidades, fazer um curso técnico, trabalhar e estudar, tudo isso em um único dia. Esta foi a rotina da estudante Thayonara Mariana da Silva, de 17 anos, que atingiu 920 pontos na prova de redação do Enem. Ela está em busca da aprovação no curso de Ciências Biológicas em uma Universidade Federal. Com a longa jornada diária, ela confessa que aprendeu que falta de tempo não pode ser desculpa para não se sair bem na prova. "É preciso conseguir um horário para ler e também acreditar em si mesmo", disse a estudante.

Em 2014, Thayonara cursou no turno da noite o terceiro ano do ensino médio na Escola Estadual Maria Honorina Santiago, no município de Santa Rita, região metropolitana de João Pessoa. No entanto, para chegar à escola, ela precisava antes acordar às 5h30, para ir até a cidade de Bayeux, onde fazia um curso técnico de administração, de lá partir para trabalhar em João Pessoa à tarde, e só depois de tudo isso voltar à sua cidade natal para assistir às aulas. "Ah, eu jantava dentro da sala de aula mesmo para não perder tempo. Comia sempre uma coxinha, um pastel, uma pipoca", comentou Thayonara.

E, além de toda a dificuldade de locomoção diária, ela conta que outro desafio precisou ser vencido durante sua preparação escolar: a qualidade de ensino. Segundo ela, na escola em que estudava não havia ajuda suficiente. Ao contrário, apenas professores e funcionários desmotivados e que a desmotivavam também.

Embora a situação da maioria dos educadores fosse assim, houve quem fugisse à regra. A estudante ressaltou que foi justamente a professora de redação da escola, conhecida como Lucélia, que fez toda a diferença. "Ela me fazia treinar muito gramática, interpretação, passava assuntos para que durante o final de semana eu pudesse desenvolver textos em casa, me motivava e foi fundamental para a conquista da minha nota", explicou.

Nos finais de semana, ela não trabalhava nem fazia o curso técnico. Com isto, aproveitava para estudar mais. A estudante escolheu sacrificar os finais de semana que seriam para descansar e ir à praia para treinar sua redação e aprofundar os conhecimentos em outras áreas. "Sacrifiquei festas e saídas, mas valeu a pena", contou. Ela ainda lembra com orgulho que chegava a escrever uma média de cinco textos durante a semana, mas durante o sábado e o domingo continuava a ler e escrever.

Pra conseguir alcançar uma boa nota, Thayonara recomenda que os estudantes levem mais a sério o Enem e leiam mais. Ela ainda contou que, na sua opinião, "a internet ajuda muito na aprendizagem, mas as redes sociais não, pois roubam muito a atenção, e que as pessoas devem ter cuidado com isso".

NOTÍCIA DE P. (Produção inicial)

Radialista Fei amaldi na divisa de Varzealva e
 Bayeux. Ele tem a ideia de sair do traçado e terminar
 que não passando na boca e disseram que ele estava muito mais a
 sua volta quando de repente ele se arrebata com um moto com
 um gato e a radialista se esconde atrás das Famílias de radialistas
 dizem que ele de fato tem uma moto e um moto de corrida
 e com o gato e o gato e com um moto de corrida e com

NOTÍCIA DE M. (Produção inicial)

mulher é assaltada quando volta do trabalho. Julia de 38 anos foi assaltada quando voltava do trabalho o ladrão roubou dinheiro e o celular dela, Mas Julia está Bem continua feliz isso aconteceu no Bairro Vargem Nova A noite ela vinha com sua filha de 13 anos até a menina se assustou, isso está acontecendo a qualquer momento os assaltos e os homicídios aumentam todos dias. Também um homem foi assaltado dentro de um ônibus o ladrão mandou ele para o seu tênis mas ele se recusou e levou 3 tiros na cabeça foi levado ao Hospital mas não resistiu e faleceu. Foi outra vez em Vargem Nova A violência nunca acaba mas algum dia vai acabar, uma menina morreu ela caiu da Escada Rolante, ela desceu correndo e tropecou tinha 3 anos de idade. e isso foi o que eu contei.

NOTÍCIA DE A. (Produção inicial)

Dois homicídios em Santa Rita.

Dois assassinatos foram registrados no início da noite de segunda-feira (16) na cidade de Santa Rita. Segundo informações da polícia, os dois assassinatos foram registrados no loteamento nova horizonte, Distrito de Varzea Nova e no Bairro de Tibirí II. Em nenhum dos dois casos os suspeitos foram localizados e nem identificados.

No primeiro caso um servente de predio, de 32 anos, foi morto a tiros alguns metros de sua casa no loteamento novo horizonte. As informações repassadas pelas moradores para a polícia foi de que dois homens em uma motocicleta teriam se aproximado da vítima e disparado várias vezes informaram que ele tinha sido preso por roubo. O outro caso foi registrado em Tibirí II.

Um homem foi morto a tiros próximo a casa de sua tia. Segundo a polícia a família

da vítima passou informações conflitantes e por isso a identidade do homem não foi divulgada.

NOTÍCIA DE R. (Produção inicial)

o vandalismo na escola

Roubo de bolas na escola

um grupo de mimino arrastaram onde fica bolas guardadas na escola a diretora tá atrás dos miminos que roubam um diz que um outro diz que o outro e até agora nada mas a diretoria disse que é 2 anos e sem fiança. Pra entrar no colégio tem que pagar o muro não tem ventilador algumas luzes quebradas •

O feudalismo no continente Euro-
peu

O Império romano, em seu apogeu era cons-
tituído por territórios da Europa, da África e
da Ásia.

No século III d.C., o império foi dividido em
duas partes: Império do ocidente e império ro-
mano do oriente. Com a dificuldade de dois para pro-
teger suas fronteiras, o império romano do ocide-
nte passou a receber inúmeras vagas migratóri-
as soltas de povos de origem germânica, como
saxões, vandalos, francos e ostrogodos. Como es-
ses povos estavam fora dos limites do império
e não partilhavam da cultura romana, eram
chamados pelos próprios romanos de bárbaros.

²² Relembramos que o texto apresentado por G. na etapa da produção inicial não se caracteriza como notícia por se tratar de uma cópia sobre determinado assunto referente à disciplina de História.

NOTÍCIA DE C. (Produção inicial²³)

Animais tem Coração e Vocês tem?
diga não ao abandono e maltrato aos animais.

Muito gosta de animais e adota mais quando
se cansam abandonam, eu tenho uma gata de
8 meses ela gosta de mordê e se chama Nina ela é
bem safada mais eu gosto dela muito na minha vida
eu abandonaria ela eu gosto de brincar com ela e
Vocês podem fazer o mesmo adotem, cuide, am
e não maltrate e nem abandonem se eu cuide
Você pode cuidar me ajude a dizer não para o
maltrato e ao abandono eles são quinhos a
gente tem Coração e sentimento bate no lugar
deles e cuidem com todo o Coração. Comente
e diga não, quem Concorda Comente.

Não abandone Cuide

²³ Semelhante ao que ocorreu com o texto do aluno G., a produção inicial de C. também não atendeu ao contexto de produção da proposta, que era a de produzir uma notícia. O texto apresentado não considera os elementos constitutivos do gênero em estudo, a saber: título, lide e corpo da notícia.

ANEXO G – ATIVIDADES DE ESCRITA E DE REESCRITA DOS TEXTOS EM PROCESSO DE PRODUÇÃO

Atividade de escrita proposta no módulo 1

Exercício de reconhecimento dos elementos constitutivos da notícia

1) O gênero notícia apresenta em sua estrutura composicional elementos que nos permite distinguir esse gênero textual de outros. Desse modo, identifique os elementos constitutivos presentes na notícia “Semana de jogos movimenta estudantes” e identifique o que se pede abaixo:

a) título: _____

b) subtítulo: _____

c) corpo da notícia: _____

Atividades de reescrita proposta no módulo 2

Exercício de reescrita de lide

1) Os textos, a seguir, são duas notícias. Depois de ler e analisar esses textos confira se o lide está adequado, e se apresenta os elementos que o constituem:

Que?

Quem?

Onde?

Quando?

Como?

Por quê?

- a) mulher é assaltada quando voltava do trabalho. Julia de 38 anos Foi assaltada quando voltava do trabalho O ladrão Robou dinheiro e o celular dela, Mas Julia está Bem

continua Feliz isso aconteceu no Bairro varzea Nova A noite ela vinha com sua filha de 13 anos até a menina se assustou.

- b) Dois assassinatos foram registrados no inicio da noite de segunda feira (16) Na cidade de Santa Rita. Segundo informações da policia, os dois assassinatos foram registrado no loteamento nova horizonte, Distrito de Varzea Nova e no Bairro de Tibiri II. Em nenhum dos dois casos os suspeitos foram localizados e nem identificados.

2) Se os lides dos textos acima não estiverem adequados e não apresentarem os elementos que os caracterizam, reescreva-os, de maneira que esses elementos fiquem apropriadamente apresentados.

Módulo 4

Exercícios de reescrita sobre informatividade/depoimentos

1) Os trechos, a seguir, mostram problemas referentes às informações apresentadas, quer dizer, as informações são insuficientes para se ter conhecimento sobre os detalhes dos fatos ou ainda podem existir problemas na apresentação de relatos ou depoimentos que ilustrem melhor os fatos acontecidos.

Após realizar a análise desses textos,

(a) indique quais informações poderiam estar presentes no texto, no sentido de fornecer ao leitor um melhor esclarecimento sobre os fatos acontecidos; ou

(b) informe de que modo poderiam ser incluídos ou apresentados os depoimentos, a fim de com este esclarecimento a respeito dos fatos relatados.

- a) Radialista Foi assassinato Três semanas atras No bairro de Várzea nova no município de Santa Rita. Ele tinha saído do trabalho Quando Foi Atingido Por dois homens em uma moto. A Polícia não tem conhecimento de nehum suspeito. Porém continu-a investigando Sobre o caso misterioso.
- b) Júlia de 38 anos, Foi assaltada quando voltava do trabalho, no dia 06 de Fevereiro as 7: Horas da Noite. O ladrão roubou dinheiro, e o celular d-ela, Foi no Bairro varzea Nova, ela estava com sua Filha de 13 anos até a menina se assustou com isso. também um homem seu nome era Ricardo tinha 46 anos, foi assaltado dentro de um Onibus no dia 2 de janeiro as 6:30 da noite O ladrão, mandou ele Passar o tênis, mas ele se Recusou e levou 3 tiros na cabeça, Foi levado ao Hospital mas não resistiu e pereceu.
- c) A diretoria disse “que é 2 anos e sem fiança.”

2) Releia a produção inicial de sua notícia e refaça seu roteiro acrescentando outras informações ao fato relatado. Para isso, responda às perguntas abaixo com base em seu texto.

Que?	
Quem?	
Onde?	
Quando?	
Como?	
Por quê?	

Módulo 5

Atividade de reescrita de pontuação – emprego de vírgula e ponto final

1) Os fragmentos, a seguir, transcritos de textos em processo de produção, apresentam problemas referentes ao emprego da vírgula e do ponto final. Identifique-os e faça as correções adequadas.

- a) Radialista foi assacinado na divisa de Varzea Nova e Bayeux. Ele tinha acabado de sair do trabalho testemunhas que ião passando no locau disseram que ele vinha normaumente na sua moto quando derrepente dois caras em uma moto comesaram a atirar no radialista pelas costas os Familiares dorradialista disseram que ele não tinha inimigos e nem um tipo de invouvimento com as drogas e nem um envouvimento com o crime.
- b) Parque chega em Varzea Nova e atrapalha transito. O transito esta compricado em Varzea Nova. o espaço em que o parque foi montado atrapalhou o transito, e o espaço é tão pequeno que ate uma bicicleta tem dificuldade para passar para o outro lado do parque. Muitos carros e caminhos fazem muito saquificio para passar atrapalha A solução para o problema era montar o parque em um lugar mais espaçoso que não atrapalhasse o transito.

Atividade de reescrita: confusão entre letras maiúsculas e minúsculas

1) Os fragmentos, a seguir, transcritos de textos em processo de produção, apresentam problemas referentes ao emprego das letras maiúsculas e minúsculas ao longo do texto. Após a análise desses fragmentos, identifique os problemas, e reescreva-os, de menira que atenda as regras gramaticais.

- a) A Escola francisco leocádio ribeiro Coutinho sofre com, a falta de energia. desdo dia 08 de março 2015
- b) Parque Chega em Varzea Nova e atrapalha transito.
- c) No primeiro caso um servente de pedreiro, de 32 anos, foi morto a tiros alguns metros de sua casa no loteamento novo horizonte.
- d) O transito esta Compricado em Varzea Nova. o espaço em que o parque foi montado...
- e) O ladrão Robou dinheiro e o celular dela, Mas Julia está Bem continua Feliz...
- f) também um homem Foi assaltado dentro de um onibus o ladrão mandou ele Passa o seu tenis mas ele se Recusou e levou 3 tiros na cabeça Foi levado ao Hospital mas não Resistiu e Faleceu.

Atividade de reescrita: concordância verbal e nominal

1) Os fragmentos, a seguir, transcritos de textos em processo de produção, apresentam problemas relacionados à concordância verbal e nominal. Após analisá-los, identifique esses problemas e faça as correções que julgar necessárias.

- a) os dois assassinatos foram registrado
- b) um grupo de menino arrombaram

Atividade de reescrita: emprego do acento agudo

1) Os fragmentos, a seguir, transcritos de textos em processo de produção, apresentam problemas relacionados à utilização do acento agudo. Identifique esses problemas e faça as correções necessárias.

- a) A Polícia não tem conhecimento de nehum suspeito.
- b) Foi no Bairro varzea Nova...
- c) Um homem foi morto a tiros proximo a casa de sua tia segundo a policia a familia da vitima passou informações conflitantes...
- d) alem disso, outro Problemas acontece na escola. um dous Problemas esta na falta...
- e) É com isso pregudica os alunos, e os funcionários da escola.

**ANEXO H – PRIMEIRA REESCRITA DOS TEXTOS PRODUZIDOS PELOS
ALUNOS**

NOTÍCIA DE P. (Primeira reescrita)

~~Assassinato em Santa Rita~~

Assassinato em Santa Rita

Radialista Feia para o rádio Três mulheres a traço Homicídio de São Paulo
na comunidade de Santa Rita

Ele tinha sido de traço quando foi atingido por dois homens em
uma moto

Apelida não tem somente fomentos de meninos e não se trata porém contém
investigações sobre o caso misterioso.

NOTÍCIA DE M. (Primeira reescrita)

Mulher é assaltada quando voltava do trabalho.

Fúlia de 38 anos, foi assaltada quando voltava do trabalho, no dia 06 de fevereiro às 7: Horas da Noite, o ladrão Robou dinheiro, e o celular dela, foi no Bairro varzea Nova, ela estava com sua filha de 13 anos até a menina se assustou com isso.

Também um homem seu nome era Ricardo tinha 46 anos, foi assaltado dentro de um Ônibus no dia 2 de janeiro às 6:30 da noite o ladrão, mandou ele Passar a ~~mao~~ Tênis, mas ele se Recusou e levou 3 tiros na cabeça, foi levado ao Hospital mas não Resistiu e Recem.

A violência sempre ocorre a qualquer Hora a ninguém sabe todo mundo Passa na Hora errada. fim.

Homicídios em Santa Rita - PB

Dois assassinatos foram registrados no início da noite de segunda-feira (16) na cidade de Santa Rita. Segundo informações da polícia, os dois assassinatos foram registrados no loteamento novo Horizonte, Distrito Vargem Nova, e no Bairro de Tibirí II. Em nenhum dos dois casos os suspeitos foram localizados e nem identificados. No primeiro caso um residente de propriedade, de 32 anos, foi morto a tiros alguns metros de sua casa no loteamento novo Horizonte. As informações repassadas pelos moradores para a polícia foi de que dois homens em uma motocicleta teriam se aproximado da vítima e disparado várias vezes, informaram que ele tinha sido preso por roubo. O outro caso foi registrado em Tibirí II na grande Santa Rita (PB). Um homem foi morto a tiros próximo a casa de sua tia. Segundo a polícia a família da vítima passou informações conflitantes e por isso a identidade do homem não foi divulgada. As investigações continuam em andamento.

NOTÍCIA DE R. (Primeira reescrita)

Bolão de Bolão na escola

um grupo de meninos arrastaram a escola-
Leocádio Ribeiro e outros, em varzea nova
no dia 8 de março.

A diretoria da escola, mas conhecida como,
o mutirão, a diretoria informou que 25 bolões
foram tirados, pelos indivíduos, que venderão
os bolões por 25 Reais.

além disso, outros problemas na escola,
acontece na escola, um ^{dois} ~~dois~~ não tem-
~~zelo com a escola~~ Problemas esta na falta de
zelo de alguns alunos não ajuda a
escola.

NOTÍCIA DE G. (Produção inicial²⁴)

A falta de energia elétrica na escola

A escola Francisco Leocádio Ribeiro Coutinho, sofre com a falta de energia, desde dia 08. É com isso prejudicando os alunos, e as funções da escola.

E também a falta de aulas a noite por causa da energia elétrica.

A falta de energia elétrica está acontecendo porque a instalação a mais de 22 anos não é trocada.

A direção da escola fez um documento e encaminhou para a secretaria de educação do município pedindo que fossem feitos os reparos mas rápido possível.

²⁴ Conforme informamos no anexo XXX, G. realizou outra produção inicial, visto que a primeira versão realizada pelo aluno não atendeu à proposta apresentada na etapa inicial dessa SD.

Parque atrapalha Trânsito

Parque Chegou em Varzea Nova e atrapalha trânsito.

O trânsito está complicado em Varzea Nova, o espaço em que o parque foi montado atrapalha o trânsito, e o espaço é tão pequeno que até uma bicicleta tem dificuldade para passar para o outro lado do parque.

Muitos Carros e Caminhões fazem muita dificuldade para passar atrapalha

A solução para o problema era montar o parque em um lugar mais espaçoso que não atrapalhe o trânsito.

Cecilia

²⁵ Conforme informamos no anexo XXX, C. realizou outra produção inicial, visto que a primeira versão realizada pela aluna não atendeu à proposta apresentada na etapa inicial dessa SD.

ANEXO I – PRODUÇÃO FINAL DOS TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS

NOTÍCIA DE P. (Produção final)

Assassinato em Santa Rita

Radialista foi a assassinada matando de hoje No arivo de Várzea
nova no município de Santa Rita

Ele tinha vindo do ~~trabalho~~ trazer o filho quando, a caminho de sua
casa, começou a ser perseguido por dois homens em uma moto, que
ao alcançarem efetuaram vários disparos contra o radialista.

A polícia federal tem 7 a milícias e os quais informaram que a vítima
a não tinha nenhum envolvimento com a criminalidade. Como
os policiais não tem conhecimento de nenhum suspeito mais
as investigações sobre o caso continuam.

NOTÍCIA DE M. (Produção final)

Assalto em Varzea Nova

Na Noite de hoje, Julia de 38 anos foi assaltada quando retornava do Trabalho em Varzea Nova Santa Rita.

O ladrão roubou seu dinheiro e seu celular. No momento a vítima estava com sua filha de 13 anos, que se assustou com o ocorrido, na verdade, até as pessoas que passaram no local se assustaram.

Apesar do susto, a senhora e sua filha Passa Bem, A Polícia foi acionada e iniciou rondas no local Para tentar prender a Pessoa envolvida nesse crime. Até o fim da Noite ninguém havia sido preso.

Homicídios em Santa Rita

Dois assassinatos foram registrados no início da noite de segunda-feira (16) na cidade de Santa Rita.

Segundo informações da polícia, os dois assassinatos foram registrados no loteamento Nova Horizonte, distrito Fager Varzea Nova e no bairro de Tibiriri.

Em nenhum dos dois casos os suspeitos foram localizados e nem identificados.

No primeiro caso um sergente de preceito, de 32 anos, foi morto a tiros alguns metros de sua casa, no loteamento Nova Horizonte.

As informações repassadas pelos moradores para a polícia foi de que dois homens em uma motocicleta teriam se aproximado da vítima e disparado vários tiros, alguns populares informaram que o sergente de preceito tinha sido preso por roubo.

O outro caso foi registrado em Tibiriri II na grande Santa Rita.

Um homem foi morto a tiros próximo a casa de sua tia.

Segundo a polícia a família da vítima possui informações sobre o ocorrido e a identidade do homem não foi divulgada.

As investigações continuam em andamento.

NOTÍCIA DE R. (Produção final)

• Depois de 130 dias no ensino um grupo de adolescentes arrumou a escola levando em vândulo uma moda 8 de março levando cerca de 25 balas

A Diretoria da escola mais conhecida, como o material informou que o material levado pelas indivíduos seria vendido pelo valor de R\$ 25,00 cada.

Após o acontecido a diretoria iniciou um projeto de conscientização com alunos para que os mesmos possam aprender o valorizar esse Patrimônio que é nosso e a escola.

NOTÍCIA DE G. (Produção final)

A falta de energia elétrica na escola desde dia 08 de março de 2015 a escola Francisco Leocádio Ribeiro Coutinho sofre com a falta de energia.

Com isso, alunos e funcionários da escola têm sido prejudicados, aulas da noite, por exemplo foram suspensas desde esse período.

A falta de energia elétrica na escola ocorre pela falta de manutenção na parte elétrica, pois desde sua construção nunca houve uma reforma no prédio dessa instituição.

A direção da escola fez um documento e encaminhou para a secretaria de educação do estado pedindo que o problema fosse resolvido o mais rápido possível.

NOTÍCIA DE C. (Produção final)

Parque atrapalha o trânsito

Parque se instala em Várzea Nova e complica trânsito pois o parque foi instalado em um lugar muito apertado e movimentado.

O parque além de estar atrapalhando o trânsito está atrapalhando a passagem de pessoas, como uma mulher que estava levando seu filho para a escola por pouco não foi atropelada por uma moto.

A solução é reinstalar o parque em lugar mais espaçoso que não atrapalhe ~~o trânsito~~ nem o trânsito, nem as pessoas.

ANEXO J – EDIÇÃO DOS TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS PARA PULICAÇÃO NO *BLOG* DA ESCOLA

NOTÍCIA DE P. (Reeditada para o *blog*)

Homem é assassinado em Santa Rita

O radialista Ivanildo Viana foi assassinado na tarde de hoje, no bairro de Várzea Nova, no município de Santa Rita.

Ele tinha saído do trabalho quando, a caminho de sua casa, começou a ser perseguido por dois homens em uma moto, que efetuaram vários disparos contra a vítima, segundo o relato de algumas testemunhas que passavam no local na hora do crime.

A polícia falou com os familiares que informaram que o radialista não tinha nenhum envolvimento com a criminalidade.

Como não tinham conhecimento de nenhum dos suspeitos do crime, os policiais informaram que as investigações sobre o caso continuam.

Mulher é assaltada em Várzea Nova

Na noite de hoje, Júlia, de 38 anos, foi assaltada quando voltava do trabalho, em Várzea Nova, Santa Rita.

O ladrão roubou seu dinheiro e seu celular. No momento em que aconteceu o crime, a vítima estava com sua filha de 13 anos, que se assustou como o ocorrido. Na verdade, até as pessoas que passavam pelo local se assustaram.

Apesar do susto, a senhora e sua filha passam bem. A polícia foi acionada e iniciou rodas no local, para tentar prender a pessoa envolvida nesse crime. Mas, até o fim da noite ninguém havia sido preso.

Homicídios são registrados em Santa Rita

Dois assassinatos foram registrados no início da noite dessa segunda-feira (16), na cidade de Santa Rita-PB.

Segundo informações da polícia, o primeiro assassinato foi registrado no loteamento Novo Horizonte, localizado no distrito de Várzea Nova. Já o segundo, aconteceu no bairro de Tibiri II.

Em nenhuma das duas ocorrências, os suspeitos foram identificados nem localizados. No primeiro caso, um servente de pedreiro, de 32 anos, foi morto a tiros há alguns metros de sua casa, no loteamento Novo Horizonte.

A informação repassada pelos moradores para a polícia foi de que dois homens em uma motocicleta teriam se aproximado da vítima e disparado várias vezes contra ela. Alguns populares informaram que o servente de pedreiro já tinha sido preso por roubo.

No outro caso, registrado em Tibiri II, um homem foi morto a tiros próximo à casa de sua tia.

De acordo com a polícia, a família da vítima passou informações conflitantes sobre o ocorrido e, por causa disso, a identidade do homem não foi divulgada.

As investigações sobre esses crimes continuam em andamento.

Escola é arrombada em Santa Rita

Um grupo de adolescentes arrombou a escola Leocádio Ribeiro Coutinho, mais conhecida como Mutirão, em Várzea Nova, no dia 8 de março, levando da escola cerca de 25 bolas.

A diretora da escola informou que o material levado pelos indivíduos seria vendido pelo valor de R\$ 25,00 cada.

Após o acontecido, a diretora deu início a um projeto de conscientização voltado para os alunos, para que os mesmos possam aprender a valorizar esse patrimônio que é nosso.

Falta de energia elétrica prejudica escola

Desde o dia 8 de março de 2015, a escola Francisco Leocádio Ribeiro Coutinho sofre com a falta de energia.

Com isso, alguns alunos e funcionários da escola têm sido prejudicados. As aulas da noite, por exemplo, estão suspensas desde essa data.

A falta de energia elétrica na escola ocorre pela falta de manutenção na parte elétrica, pois desde foi construída nunca houve uma reforma no prédio dessa instituição.

Para tentar resolver o problema, a direção da escola fez um documento e encaminhou para a Secretaria de Educação do Estado, pedindo que essa situação fosse resolvida o mais rápido possível.

Parque atrapalha trânsito

Parque se instala em Várzea Nova para a alegria das crianças e complica a vida dos adultos.

O parque atrapalha a passagem dos adultos, pois ele foi instalado em um lugar muito apertado e movimentado.

Além de atrapalhar o trânsito dos veículos, está dificultando a passagem das pessoas. Uma senhora comentou que por pouco não foi atropelada quando levava seu filho para a escola.

Segundo os moradores, uma solução para essa situação seria reinstalar o parque em um local mais espaçoso que não atrapalhasse nem o trânsito, nem as pessoas.